PRIMAVERA NAS LOCADORAS: BOGART, SINATRA, JON BON JOVI, FAMÍLIA ADDAMS E A MOSCA

SET

CINEMA & VÍDEO

5 ANOS

5633 - Outubro, 1922 - Ed. 64 - Ano VI - Nº 10 - Cr$ 25.000,00

KUNG FU!

O filho de Bruce Lee honra o sangue

SEXO À EUROPÉIA

PARTE II: A liberação total dos anos 60 e 70

MAKING OF

CAPITÃO TORNADO

Nos bastidores do sucesso mais inesperado do ano

River Phoenix

PERFIL & ENTREVISTA DE UM ASTRO QUE É A CARA DA GERAÇÃO 90

NOSTRADAMUS N
PARA O FIM
NOVA LINHA ULTRAV
COM GARANTIA A

Algumas pessoas imaginavam que no ano 2000 haveria naves espaciais povoando a Terra. Outras
era o ano do fim do mundo. Uma coisa, entretanto, ninguém pensou. Uma linha de televisores
Philco-Hitachi. Ultravision porque vem com a imagem real ainda mais perfeita, mais nítida e
com uma tecnologia tão avançada que chegou num ponto em que poucos conseguiram chegar. Po

PC - 2136 / U

PC - 2036 / U

PC - 1436 / U

ULTRAVISION

* Conforme Termo de Garantia Philco 2000, valido para produtos da Linh

ÃO PREVIU ISSO DO SÉCULO.

SION PHILCO-HITACHI, TÉ O ANO 2000*.

criaram fantasias sobre teletransporte e conversas telepáticas. Muitos acreditavam até que 2000 que se parecesse tanto com o século XXI que já viesse com garantia até lá. Nova Linha Ultravision com cores cada vez mais próximas, não da ficção, mas da realidade. Com novo e ultramoderno design e isso é que a Linha Ultravision é garantida até o ano 2000. Por uma questão de simples coerência.

PAVM - 2160 / U - ST
ESTÉREO

PC - 2035 / U

PC - 1435 / U

A IMAGEM REAL

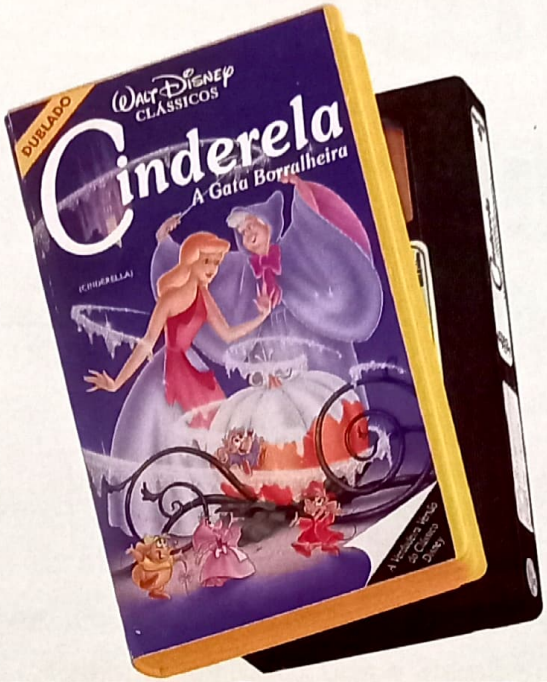
PHILCO
HIGH TECHNOLOGY

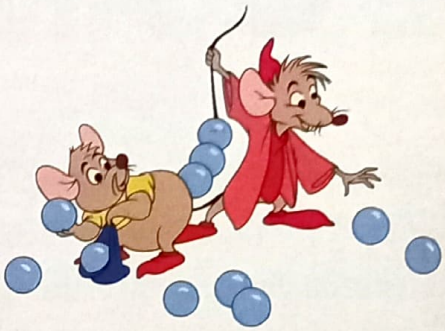
ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR
Care
24 HORAS, TODOS OS DIAS
LIGAÇÃO GRATUITA: 0800-159111

Philco e Philco-Hitachi são marcas de uso das empresas Philco.

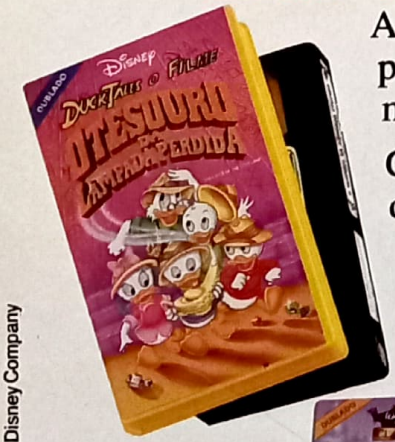
Ultravision adquiridos entre 01.09.92 e 31.12.92. Informe-se com o Revendedor.

AGORA EM VÍDEO, A MAGIA QUE TRAZ SEUS SONHOS DE VOLTA.





TENHA CINDERELA EM CASA PRA SEMPRE.



A Abril Vídeo lança CINDERELA, mais um grande clássico Disney pra você levar definitivamente pra casa e compartilhar os bons momentos da sua infância com os seus filhos.

CINDERELA já está prontinha pra festa: com os mesmos momentos de magia, diversão e aventura que você curtiu quando era criança. E não perca também o longa-metragem DUCKTALES – O FILME (O Tesouro da Lâmpada Perdida) e os miniclássicos O PRÍNCIPE E O MENDIGO e PEDRO E O LOBO.

Com as fitas Video Collection Disney em casa, seu lazer com as crianças, além de superanimado, sai bem mais barato do que você imagina. E é só seu.

VENDAS POR TEMPO LIMITADO.

À venda em magazines, lojas de cine-foto, hipermercados, locadoras, lojas de brinquedos e de discos.

Walt Disney HOME VIDEO

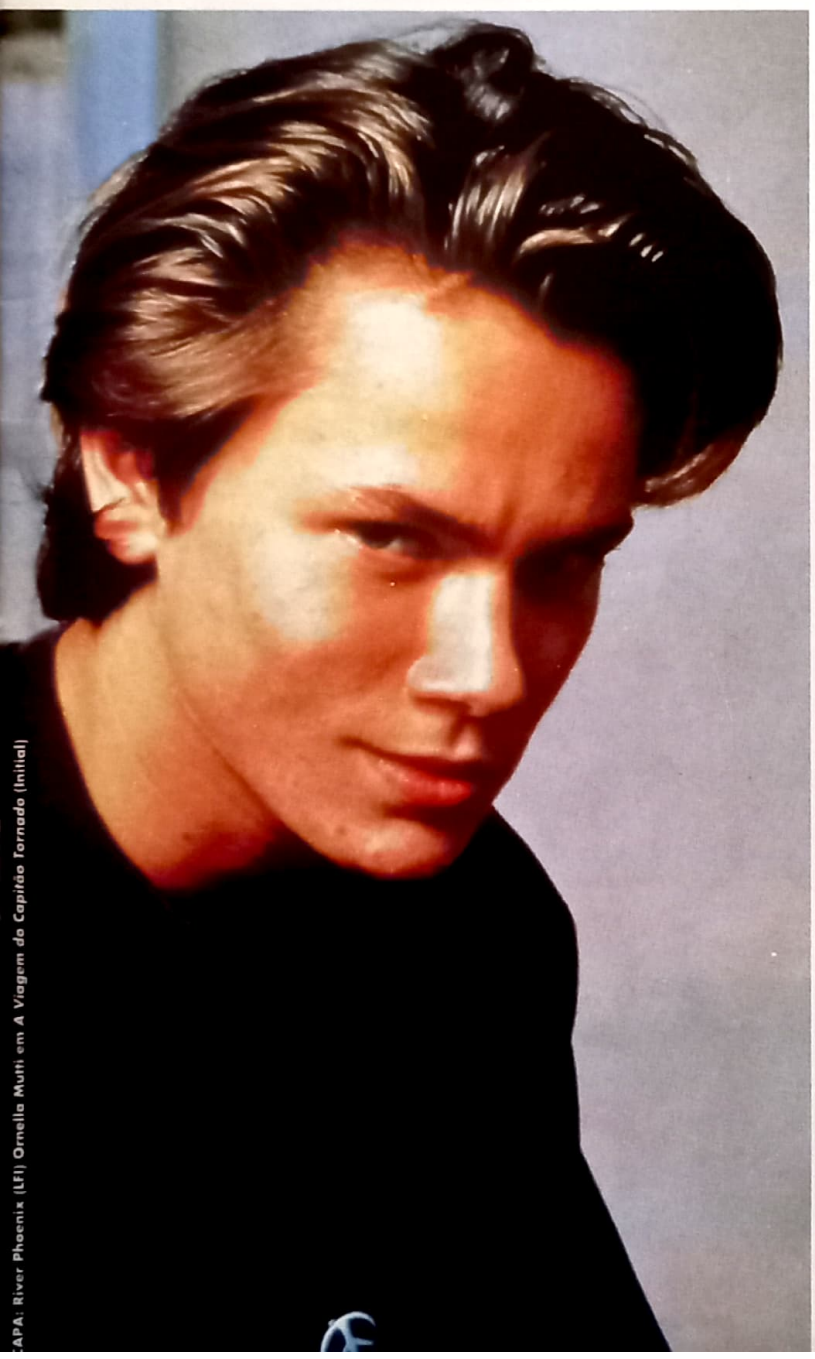
Video Collection Disney

abril vídeo

© The Walt Disney Company

PROGRAMA

Fazer a SET é curioso. Um mês é um dilúvio de superastros, Tom Cruise para lá, Schwarzenegger para cá. Às vezes nem tem páginas para dar a todo mundo o destaque merecido. E de repente pinta um mês sem nenhum daqueles lançamentos arrasa-quarteirão. Dificulta por um lado (porque não tem nenhum mega-astro tiro-e-queda, que os leitores e nós amamos) e ajuda por outro, porque aí dá para investir, mais ainda que o habitual, em caras novas, assuntos diferentes, gente que está despontando para o estrelato e gente que já faz parte da história do cinema. É o caso desta edição. Deu para aproveitar um sucesso inesperado nos cinemas americanos, *Sneakers* – uma espécie de *Missão Impossível* para os anos 90 – e abrir o espaço justo para River Phoenix, única cara jovem do elenco e um ator que, como sua geração, tem muito a dizer. Igualmente, pudemos parar para contar em detalhes a história do ultracultuado *A Viagem Do Capitão Tornado,* do italiano Ettore Scola. Relembrar os momentos mais picantes do cinema europeu nos últimos trinta anos. E até invadir a praia do kung-fu entrevistando o mais novo astro das artes marciais no cinema, Brandon Lee, filho de – claro – Bruce Lee. A SET é isso aí: imprevisível. E você nem imagina o que te espera no mês que vem...



CAPA: River Phoenix (LFI) Ornella Muti em *A Viagem do Capitão Tornado* (Initial)

08 TAKES
Stallone no futuro, Scorsese no passado

18 RIVER PHOENIX
Tudo sobre o astro e seu novo filme

26 CAPITÃO TORNADO
A homenagem de Ettore Scola ao teatro medieval

32 BRANDON LEE
O filho do grande dragão

36 VALE TUDO
A liberação sexual do velho mundo nos anos 60 e 70

42 VIDEOLANÇAMENTOS
Voltar a Morrer, *Louca Obsessão*, *Jovem Demais para Morrer*

52 PRÉ-ESTRÉIA
1492, o descobrimento da América segundo Ridley Scott

54 NOVOS FILMES
Mudança de Hábito, *Bob Roberts*, *Síndrome de Caim*

60 MITO
Theda Bara, a primeira vamp do cinema

62 CARTAS

63 EQUIPAMENTOS

65 FILMOGRAFIAS

66 NOSTALGIA

A Gradiente apresenta a sua mais nova conquista em matéria de som.

A Gradiente, orgulhosamente, apresenta: o televisor. TV Next Gradiente. Uma linha de televisores como você nunca viu antes. E muito menos ouviu. São 3 modelos: 14, 20 e 20 polegadas estéreo.

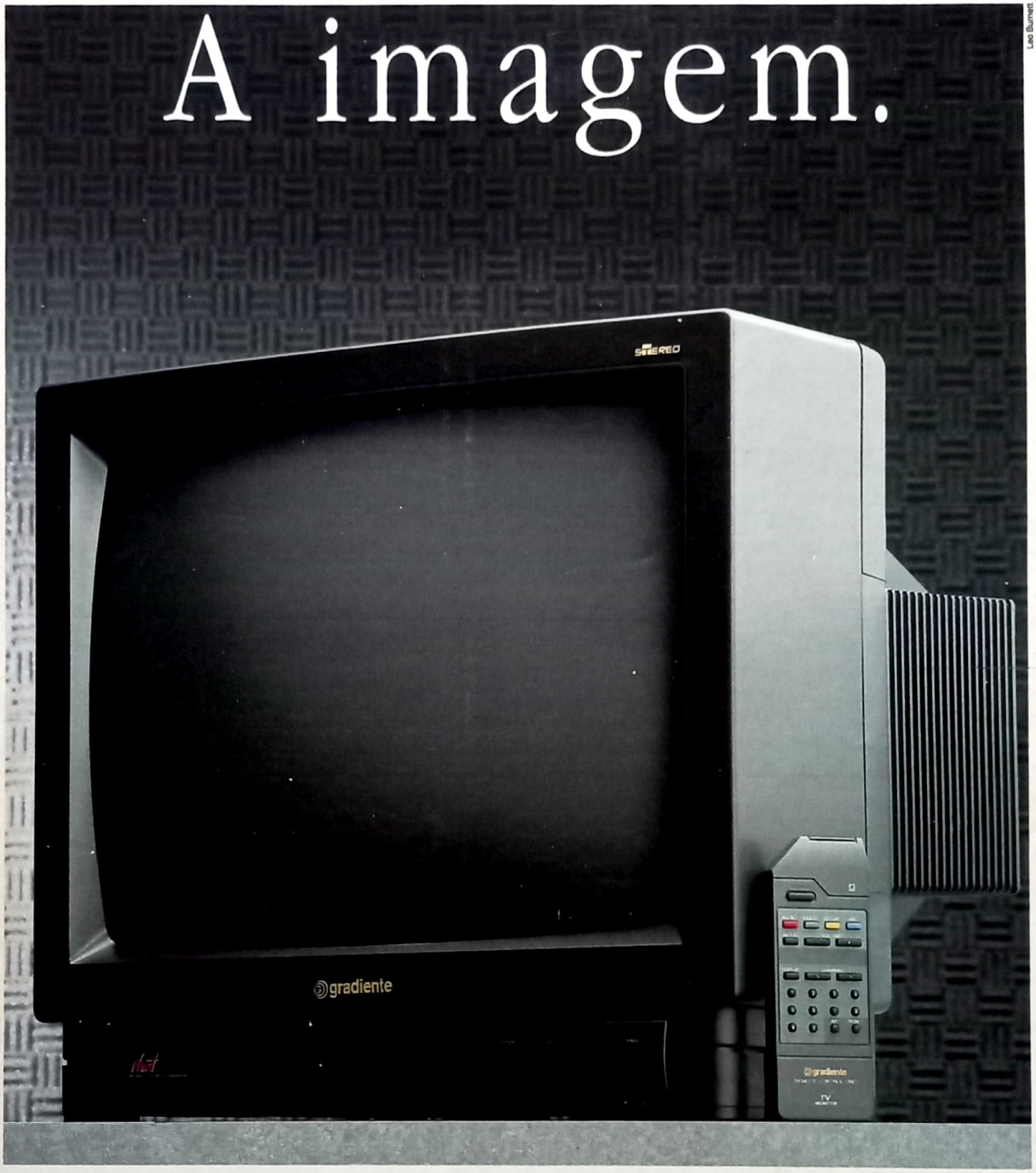
Todos eles com 2 alto-falantes especialmente projetados pela Gradiente, entrada de áudio e vídeo, controle de nitidez, sintonia VHF/UHF/CABO e controle remoto. O 20 polegadas estéreo possui ainda SAP (segundo canal de áudio), para você ouvir seus programas preferidos no idioma original, além de saída para alto-falantes externos. Você nunca viu, nem ouviu nada parecido.

Mas também não é obrigado a acreditar na nossa palavra. Por isso as TVs Next Gradiente vêm com outra novidade: a Garantia de Satisfação 30 dias. Você compra a sua TV Next e tem 30 dias para se apaixonar. Se no final dos 30 dias você não quiser ficar com ela, a Gradiente devolve o seu dinheiro. Corrigido.* Aqui entre nós, é preciso confiar muito na qualidade de imagem e de som das TVs Next Gradiente para fazer uma proposta dessas, você não acha?

* Garantia de satisfação durante 30 dias, além da garantia legal. Promoção válida até 30/11/92.

A imagem.

Leo Burnett



GT-2015 STEREO

GT-2011

GT-1411

Next
gradiente

TV NEXT GRADIENTE. QUEM TE OUVIU, QUER TE VER.

As belas de Malibu: Jennifer Beals, Lisa Hartman e Drew Barrymore

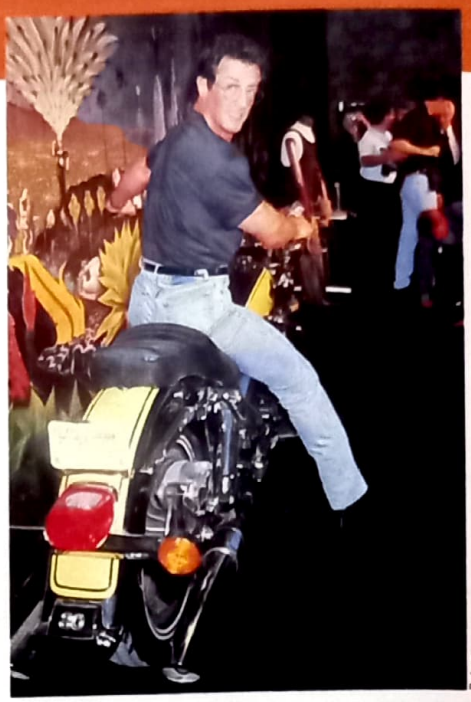
SUPERSERIADOS

JUVENTUDE DOURADA

Primeiro foram os adolescentes riquinhos e atormentados de *Barrados no Baile*. Em seguida, vieram os jovens adultos, economicamente ascendentes e igualmente atormentados de *Melrose Place* (ver última SET). Agora é a vez da *jeneusse doreé* de *2000 Malibu Road* se apresentar – um time de rostos bonitos e conhecidos, liderado por Drew Barrymore e Jennifer Beals (de *Flashdance*) e cujo raio de ação é delimitado pela conhecida praia de Malibu, refúgio de ricos e famosos. Será que a TV precisa de tanta gente bonita, gostosa e angustiada? Parece que sim, porque o piloto da série teve o maior ibope da semana. A culpa é de Aaron Spelling, megaprodutor de TV por detrás de todas essas séries milionárias.

Sherilyn Fenn pode encarnar a liberada pilota Barbarella. Roger Vadim, que realizou a psicodélica ficção científica em 68, com Jane Fonda, quer por que quer escalar a gostosa Fenn.

James Spader e Mädchen Amick encabeçam o elenco de *Dream Lover*, estréia na direção do roteirista Nicholas Kazan. Spader é um arquiteto de sucesso que vê seu mundo cair quando descobre que é portador do vírus da AIDS.



Reina

STALLONE

TIRA DO FUTURO

Chega de comédias sem graça! Stallone finalmente voltou ao que sabe fazer melhor, matar e espancar. Sua nova empreitada é ser um policial do século 21, injustamente acusado de assassinato em *The Demolition Man*. O thriller de ficção científica está sendo produzido pelo especialista Joel Silver (o mesmo das *Máquinas Mortíferas*) e já começou a ser rodado para estrear nos EUA em julho do ano que vem.

Columbia

MARTIN SCORSESE

MAFIOSO CHIQUE

Michelle Pfeiffer, Daniel Day-Lewis e Winona Ryder são aristocratas no novo filme de Scorsese, que se passa em 1870. Justo ele, que só fazia filmes sobre bandidos e italianos, adorou fazer um bem chique, com roupas cheias de babados. Acabou demorando demais nos caprichos e agora *Época da Inocência*, baseado no romance de Edith Wharton, teve seu lançamento adiado de novembro para fevereiro do ano que vem.

JODIE FOSTER

INOCENTE MAS NEM TANTO

Em seu novo filme, *Sommerby*, Jodie faz uma coisa inédita em sua carreira: sexo. Como a filha nada santinha de um pastor, ela traça Richard Gere em seqüências que o diretor Jon Amiel descreveu como "mais quentes que o inferno". Depois do filme, a estrela-diretora recusou um convite para posar nua para a *Playboy* italiana, pelo cachê de um milhão de dólares. E mais Jodie: assim como Anthony Hopkins e Jonathan Demme, ela já está escalada para a continuação de *O Silêncio dos Inocentes*, em que caçará o canibal Hannibal.

UIP

LEILANI SARELLE

LOIRA SELVAGEM

A assassina vivida por Sharon Stone foi quem chamou mais atenção em *Instinto Selvagem*. A lésbica Roxy, vivida por Leilani Sarelle, não mexeu tanto com a libido masculina. Mas longe dos sets, ela é tão fatal quanto sua *partner*. Leilani começou em seriados de TV como *L.A. Law*. No cinema, ela estreou fazendo a policial/prostituta que seduz Tom Cruise em *Dias de Trovão*. Agora, está agarrando seu primeiro papel de peso em *The Harvest*, onde contracena com o marido Miguel Ferrer (o vilão yuppie de *Robocop*). Cara de sorte, esse Miguel.

FESTIVAL DE GRAMADO

CUCARACHAS NA CABEÇA

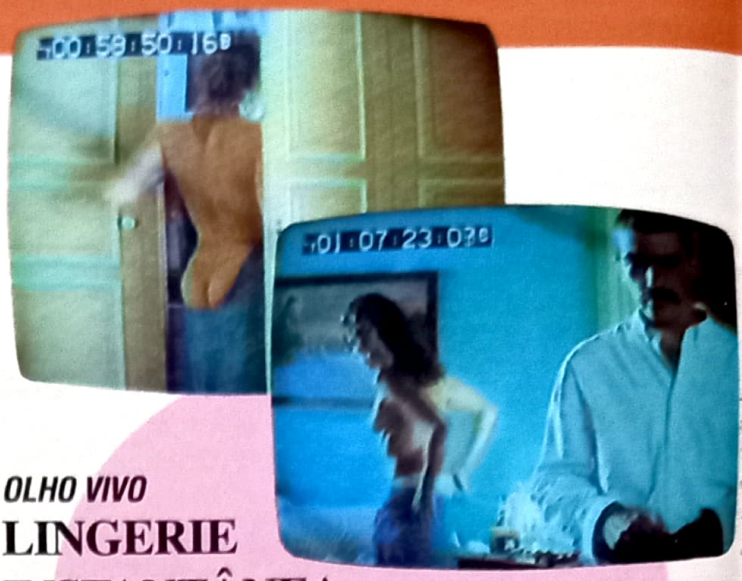
Para não "falecer", o Festival de Cinema de Gramado só teve uma saída: em sua 20ª versão deixar de ser exclusivamente brasileiro e abrir inscrições para filmes ibero-americanos. E deu certo. Claro que foi inevitável, a princípio, torcer o nariz para o programa, que acenava com filmes da Colômbia, Venezuela, Chile e outros "hermanos". Mas o preconceito desapareceu logo na primeira noite, com a exibição do venezuelano *Atirem para Matar*, de Carlos Azpúrua, que arrancou aplausos da platéia ao mostrar uma história bem latina, sobre abusos do poder policial. E, um a um, os estrangeiros conquistaram a simpatia do público, da crítica e do júri.

O colombiano *Tecnicas de Duelo*, dirigido por Sergio Cabrera até conquistou o prêmio máximo do Festival. Os dois únicos representantes brasileiros fizeram o que puderam. O documentário *Conterrâneos Velhos de Guerra*, de Vladimir Carvalho levou o prêmio especial do júri pela contribuição histórica. *Perfume de Gardênia*, de Guilherme de Almeida Prado,deixou a serra gaúcha com as mãos abanando.

Celso Sabadin

OS PRINCIPAIS PREMIADOS

FILME : *TECNICAS DE DUELO*, DE SERGIO CABRERA (COLÔMBIA)
DIRETOR : PEDRO ALMODÓVAR, POR *DE SALTO ALTO* (ESPANHA)
ATOR : FREDERICO LUPPI, POR *MI QUERIDO TOM MIX* (MÉXICO)
ATRIZ : MARISA PAREDES, POR *DE SALTO ALTO*
MÚSICA : RYUICHI SAKAMOTO, POR *DE SALTO ALTO*



OLHO VIVO

LINGERIE INSTANTÂNEA

Em *Áta-me*, de Pedro Almodóvar, quando a personagem Marina (Victoria Abril) pede ao seu seqüestrador Antonio Banderas que a deixe ir ao dentista, ela põe um vestido –mas não a calcinha. Ao se despir quando volta para casa, Marina está de calcinha. André A. Guarnieri (RS) e José Estevam de Medeiros Filho (PB) descobriram a bunda de fora.

Kim Basinger encara uma de assaltante de bancos em *The Real McCoy*. Para partner da loira, ninguém menos que Val Kilmer.

Olympia Dukakis está dando o que falar depois que apareceu de peitos de fora em seu último filme, o australiano *Over the Hill*.

Kenneth e Emma Thompson

Retna

LIVROS

HITCHCOCK HOMOSSEXUAL?

A mais nova análise da obra do mestre Alfred Hitchcock aborda um tema até agora inédito: o homossexualismo freqüente em seus filmes. A teoria do livro do inglês Theodore Price, *Hitchcock And Homosexuality* (Scarecrow Press), se baseia em personagens (Anthony Perkins travestido em *Psicose*, a frígida Tippi Hedren de *Marnie*) e atores gays (Charles Laughton em *A Estalagem Maldita*, Montgomery Clift em *A Tortura do Silêncio*). Price só não discute a sexualidade de Hitchcock.

Retna

KENNETH BRANAGH

SHAKESPEARE OUTRA VEZ

O inglês Kenneth Branagh, dos ótimos *Henrique V* e *Voltar a Morrer*, conseguiu um feito incrível: fazer Michael Keaton interpretar Shakespeare. O filme é baseado na comédia *Muito Barulho Em Torno de Nada*, escrita em 1598 pelo dramaturgo. O filme tem ainda Denzel Washington, Keanu Reeves e Emma Thompson. Kenneth além de atuar, adaptou o roteiro, dirige e co-produz.

VINCENT PEREZ

BELEZA EUROPÉIA

Por enquanto, ele só é conhecido do público feminino por seu trabalho em *A Viagem do Capitão Tornado*. Mas Vincent ainda tem muito mais corações para derreter. O primeiro da lista é o de Catherine Deneuve, com quem contracenou em *Indochine*, de Régis Wargnier. O filme só estréia aqui em novembro. Enquanto isso, seu talento também pode ser comprovado em *Cyrano de Bergerac*, ao lado de Gérard Depardieu.

Sygma

LFI

Retna

LFI

LFI

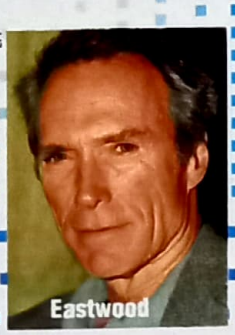
LFI

LFI

Liaison Gamma Sigla

Retna

LFI



LFI

Retna

CINEMA & POLÍTICA

POR UMA VAGA NA CASABLANCA

Com pouco tempo faltando para a eleição presidencial norte-americana de 1992, George Bush e Bill Clinton fazem o possível para tomar a dianteira. E nada melhor para isso que receber apoio público da realeza de Hollywood. Muita gente de cinema não se definiu abertamente, mas é grande e variada a constelação que se pôs a serviço dos candidatos. As grandes novidades são as adesões de Patrick Swayze e Shannon Doherty, do cast de *Barrados no Baile*, à candidatura Bush. Os chefões de estúdio também mexem seus pauzinhos para ajudar os candidatos de sua preferência, embora com menos destaque no noticiário. É assim que Bill Clinton conta com o apoio de Peter Guber (chefão da Sony Pictures), David Geffen (da Geffen Films), Mike Medavoy (presidente da Tri-Star Pictures) e Lew Wasseman (Universal Pictures).

Eles são românticos...

estranhos...

mórbidos...

engraçados.

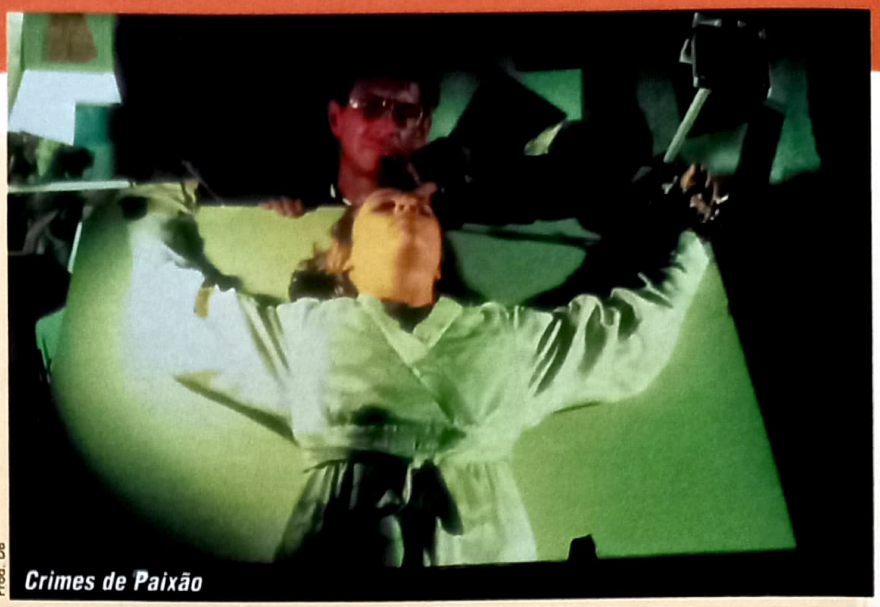
Eles são

A Família Addams

COLUMBIA TRISTAR HOME VIDEO

LK-TEL VIDEO

Eles estão na sua videolocadora.


Prod. DB
Crimes de Paixão

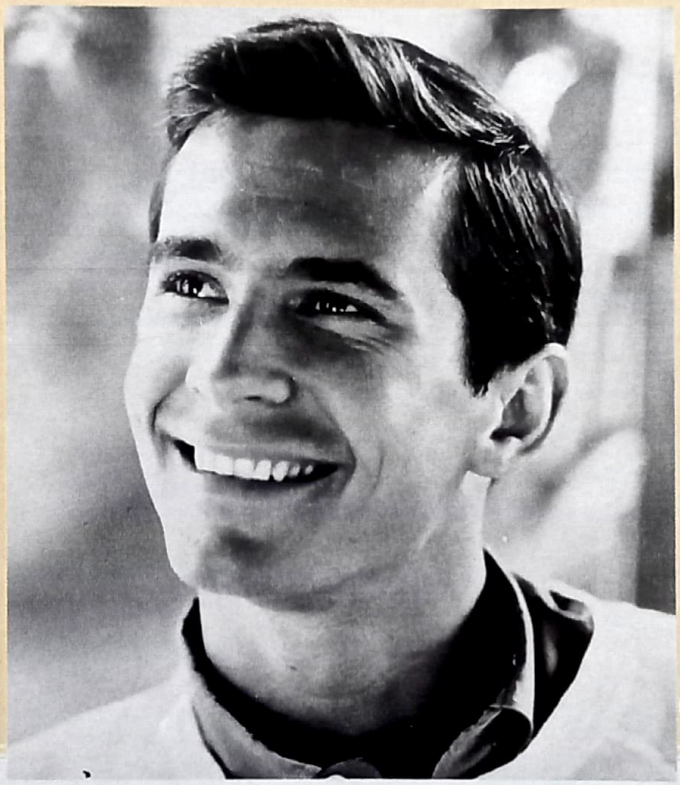
TRIBUTO

ANTHONY PERKINS

Ele foi um ator que construiu sua carreira com um personagem que posteriormente o vitimou como uma quase maldição. Perkins foi Norman Bates em vários aspectos. Assim como o personagem hitchcockiano que o consagrou em 60, sempre foi uma pessoa retraída, introspectiva e tímida, muito ligada à mãe desde a morte de seu pai, o também ator Osgood Perkins, quando estava com cinco anos.

Notoriamente homossexual, ele deixou esposa e dois filhos, o mais velho recebeu o nome do avô. Só conseguiu se casar com a fotógrafa Berry Berenson, irmã de Marisa Berenson, em 72, após anos de auto-análise que o fez superar seu verdadeiro horror pelas mulheres.

Foi indicado ao Oscar de ator coadjuvante por *Sublime Tentação* (56), de William Wyler, três anos depois de estrear nas telas em *Papai não Quer*, de George Cukor. Foi melhor ator em Cannes em 61 por *Mais uma vez Adeus*, de Anatole Litvak, e co-escreveu um elogiado roteiro de mistérios em 73 (*O fim de Sheila*, de Herbert Ross).


LFI

Perkins também esteve atrás de uma câmera pelo menos uma vez, quando dirigiu *Psicose 3*, em 86, retomando um personagem pelo qual nutria especial carinho. Após ter trabalhado com diretores como Anthony Mann, René-Clement e Orson Welles, sua carreira se enfraqueceu nos anos 70. Seu último papel foi em *Crimes de Paixão* (84), de Ken Russel. Ao falecer em 12 de setembro, vítima da AIDS, Perkins deixou o Motel Bates definitivamente vazio.

49º FESTIVAL DE VENEZA

OURO CHINÊS

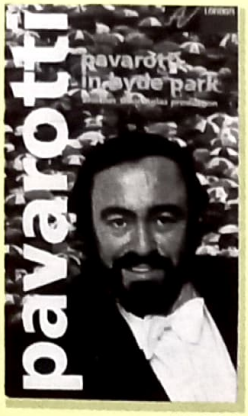
O grande vencedor da 49ª versão do Festival de Veneza, na noite do sábado 12 de setembro, foi a comédia chinesa *Qiu Ju da Guansi* ("A história de Qiu Ju"), de Zhang Yimou (*Lanternas Vermelhas*). O filme, que conta a história de uma camponesa decidida a lutar por justiça mas é impedida pela burocracia de seu país, levou dois prêmios para casa: além do Leão de Ouro, a atriz principal Gong Li recebeu o Copa Volpi, de melhor atriz. O "leão" de melhor ator ficou com Jack Lemmon por sua atuação em *Glengarry Glen Ross*, de James Foley.

Este ano, pela primeira vez foram concedidos três Leões de Prata e três Leões de Ouro de carreira. *Un Coeur en Hiver*, do francês Claude Sautet, *Jamón, Jamón*, do espanhol Bigas Luna, e *Hotel de Luxo*, do romeno Dan Pita, receberam os Leões de Prata. E Francis Ford Coppola, Jeanne Moreau e o comediante italiano Paolo Villagio receberam os prêmios pelo conjunto das suas obras.

Gong Li: prêmio de melhor atriz em *Qiu Ju da Guansi*

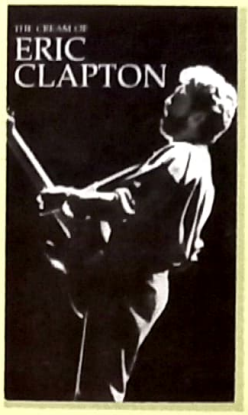
ABRA SEUS OUVIDOS PARA AS MELHORES IMAGENS

082.741-3



071.250-3

089.873-3



081.188-3

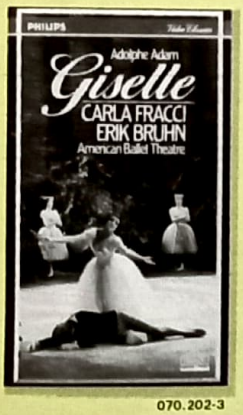
083.751-3

FITAS MUSICAIS EM VHS - POLYGRAM

083.180-3

INTERNACIONAIS	CLÁSSICOS	ÓPERAS
083.588-3	ELTON JOHN E BERNIE TAUPIN - TWO ROOMS	
089.873-3	SUPERTRAMP - THE STORY SO FAR	
089.880-3	STING - THE SOUL CAGES CONCERT	
083.746-3	INXS - LIVE BABY LIVE	
082.964-3	THE BEST OF BOB MARLEY AND THE WAILARES - LEGEND	
089.511-3	EXTREME - PHOTOGRAFFITTI	
089.872-3	THE POLICE - THEIR GREATEST HITS	
082.974-3	U2 - THE UNFORGETTABLE FIRE COLLECTION	
080.220-3	EURYTHMICS - LIVE	
081.188-3	ERIC CLAPTON - THE CREAM OF ERIC CLAPTON	
082.766-3	BON JOVI - ACCESS ALL AREAS	
083.802-3	THE BEST OF JEAN MICHEL JARRE - IMAGES	
080.730-3	PINK FLOYD - LIVE AT POMPEII	
082.534-3	FAITH NO MORE - YOU FAT BASTARDS	
083.751-3	TEARS FOR FEARS - TEARS ROLL DOWN	
082.994-3	GRACE JONES - A ONE MAN SHOW	
041.554-3	THE CURE - THE CURE IN ORANGE	
083.100-3	ROBERT CRAY - THE ROBERT CRAY COLLECTION	
082.648-3	ROGER WATERS - THE WALL-LIVE IN BERLIN	
083.180-3	SINÉAD O'CONNOR - THE YEAR OF THE HORSE	
080.573-3	RUSH - A SHOW OF HANDS	
081.786-3	COUNT BASIE - O CONDE DO JAZZ	
081.863-3	CHARLIE PARKER - TRIBUTE TO CHARLIE PARKER	
082.572-3	INXS - GREATEST VIDEO HITS-1980/1990	
080.599-3	DEF LEPPARD - LIVE IN THE ROUND IN YOUR FACE	
089.517-3	CARPENTERS - ONLY YESTERDAY	
081.933-3	FYC-FIVE YOUNG CANNIBALS - LIVE AT THE PARAMOUNT	
082.741-3	DIRE STRAITS - ALCHEMY-LIVE	
		070.202-3 GISELLE
		072.214-3 KARAJAN IN SALZBURG
		072.215-3 HOROWITZ PLAYS MOZART
		072.221-3 HOROWITZ IN VIENA
		070.235-3 LE QUATTRO STAGIONI - I MUSICI - VIVALDI
		070.231-3 CARMINA BURANA
		070.201-3 SWAN LAKE IN TCHAIKOVSKY'S
		072.235-3 BRAHMS/KARAJAN - EIN DEUTSCHES REQUIEM
		084.131-3 JOAQUIM RODRIGO/PACO DE LUCÍA - CONCIERTO DE ARANJUEZ
		070.248-3 KIRI TE KANAWA/ANDRÉ PREVIN - BROADWAY
		070.211-3 CLAUDIO ARRAU - BEETHOVEN/DEBUSSY/LISZT
		070.234-3 BÉJART - THE ART OF 20TH - CENTURY BALLET
		070.252-3 WIENER PHILHARMONIKER CARLOS KLEIBER - NEW YEAR'S CONCERT
		071.223-3 CARRERAS DOMINGO E PAVAROTTI IN CONCERT
		083.074-3 THE ESSENTIAL PAVAROTTI
		071.250-3 PAVAROTTI IN HIDE PARK
		070.218-3 JESSYE NORMAN SINGS CARMEN
		072.205-3 LA BOHEME
		072.249-3 J. NORMAN/K. BATTLE - SPIRITUALS IN CONCERT
		072.206-3 WEST SIDE STORY
		072.523-3 CANDIDE
		070.204-3 I PAGLIACCI
		072.510-3 TURANDOT
		071.208-3 KIRI TE KANAWA
		072.504-3 IL BARBIERE DI SIVIGLIA
		070.203-3 CAVALLERIA RUSTICANA
		071.602-3 PUCCINI - TOSCA
		072.287-3 PLÁCIDO DOMINGO - HOMMAGE A SEVILLA

080.220-3

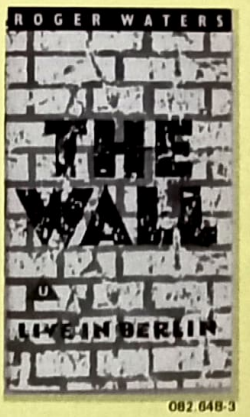


070.202-3

Faça seu pedido e entre no ritmo desta promoção.

FITAS NOVAS POLYGRAN HI-FI STÉREO

Aceitamos os cartões de crédito:



082.648-3

VEJA COMO É FÁCIL ADQUIRIR SUA(S) FITA(S):

* Passe na SÉCULO XXI e faça seu pedido.
(Apresente o cupom deste anúncio e ganhe 5% de desconto)

* Envie seu pedido por carta para a SÉCULO XXI.
(Anexe o cupom deste anúncio e ganhe 5% de desconto)

* Ligue para a SÉCULO XXI (à cobrar) e faça seu pedido.
(Utilize os números telefônicos que estão neste anúncio)

082.572-3

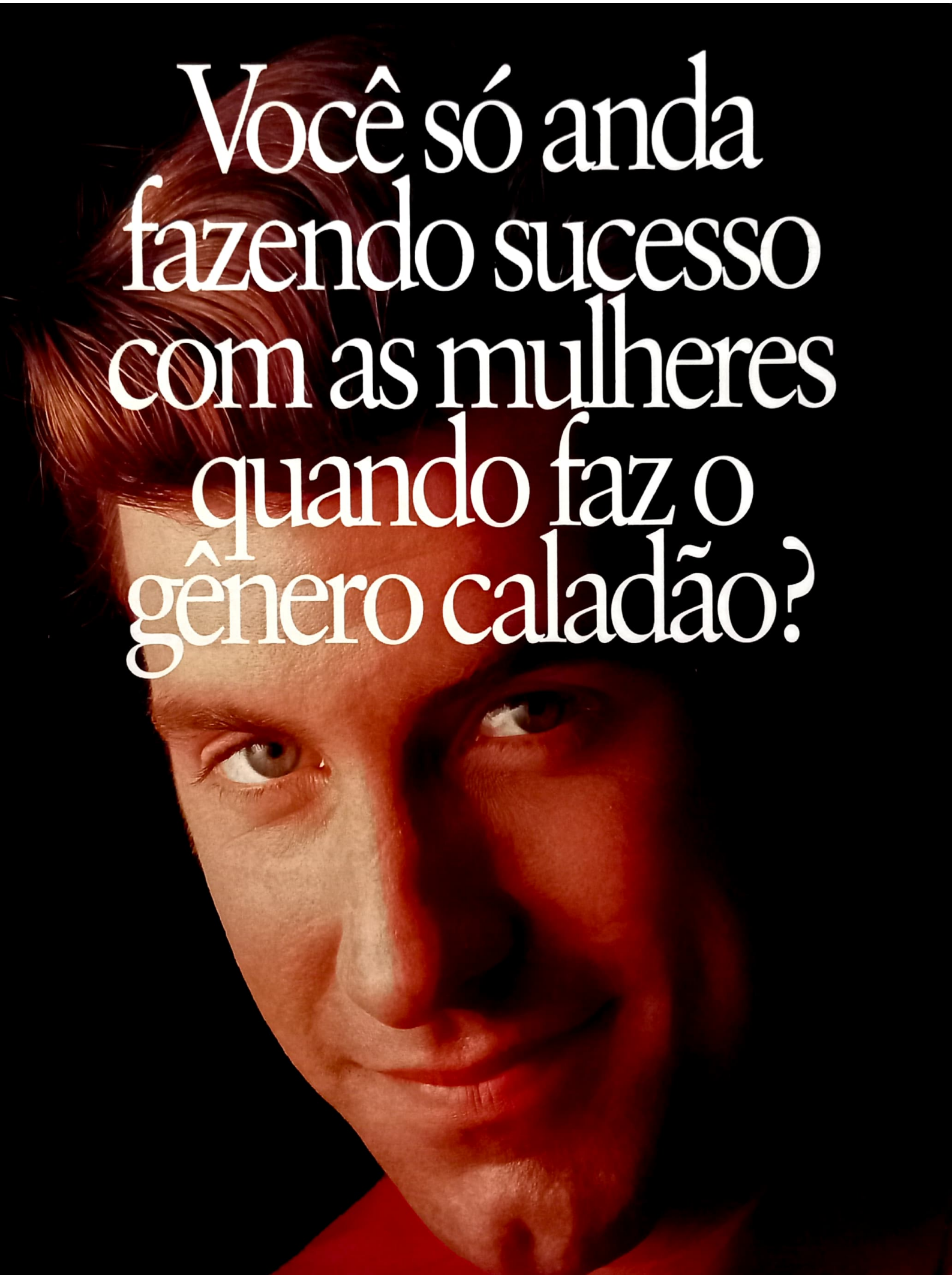
TRAGA ESTE CUPOM E GANHE **5% DE DESCONTO**
Promoção por tempo limitado.

VIDEO M.L

Século 21
"O SUPERMERCADO DO VÍDEO"

PolyGram Video

Av. Rebouças,3036 - São Paulo - SP - CEP 05402 Fones:(011) 210-2923/212-0585 - FAX:(011) 212-1079


Você só anda
fazendo sucesso
com as mulheres
quando faz o
gênero caladão?

É melhor você começar a ler o Estadão.

Diariamente, no Caderno 2 do Estadão, você encontra toda a agenda cultural da cidade, do país e do mundo. Os principais filmes, os últimos lançamentos em discos, os melhores espetáculos, quem cria e quem produz. Consumo, moda, gastronomia, literatura, o erudito e o popular, com textos redigidos num tipo de linguagem cada vez mais raro: o tipo claro e compreensível. E você ainda encontra Luis Fernando Verissimo, Rachel de Queiroz, Nirlando Beirão, Paulo Francis e muitos outros nomes que, como esses, tornam o Estadão um jornal obrigatório para quem faz questão de opiniões inteligentes e informações completas. Você, que já lê o Estadão, fique atento: quando ouvir algum amigo pedindo o telefone do cachorrinho para uma mulher, dê a ele o telefone da nossa Central de Assinaturas.

PASSE NUMA BANCA OU ASSINE: 9 (011) 858-9000.

ESTADÃO

É muito mais jornal.

River Phoen

BONITO E BACANA

Roqueiro, alternativo, vegetariano e filho de hippies, o ex-astro mirim é a cara de sua geração

Com o rosto que tem, ele poderia ficar fazendo filmes para adolescentes o resto da vida. Mas seria pouco também, para o talento que tem. Aos 21 anos, River Phoenix é hoje um centro de atenções no mundo do cinema.

O próximo passo para ele é reverter todo esse prestígio junto a críticos e diretores para sua conta bancária, já que não cobrou cachê por sua interpretação de maior sucesso, *Garotos de Programa*. O "bom menino", como ele mesmo brinca sobre si mesmo, está com a faca e o queijo na mão.

Por quê bom menino? Simplesmente porque River Phoenix é 100% politicamente correto. Quando tinha oito anos, conseguiu fisgar seu primeiro peixe. Viu o coitado estrebuchando até a morte sobre uma pedra, e ficou tão passado que decidiu nunca mais pôr na boca um pedaço proveniente de um ser vivo.

Como complemento, condena a crueldade contra os animais e, por conta disso, não usa roupas nem botões de couro. Não perde uma chance para se manifestar contra o apartheid e contra as armas nucleares. Fez em *Garotos de Programa* um personagem homossexual também porque achava ser importante para a comunidade gay. E não vai a cerimônias públicas, premiações e afins simplesmente por protesto.

River Phoenix encarna com absoluta perfeição os filhos da geração *flower power* americana. Sua mãe, Arlyn, era uma pacata secretária, casada com um funcionário de uma empresa de computação, na Nova York dos anos 60.

No interminável ano de 1968, largou tudo e foi para a Califórnia. Durante uma clássica sessão de carona em Los Angeles (um dos lugares mais desafortunados do mundo para quem não tem carro), conheceu e se apaixonou por John, que já havia abandonado os estudos e trabalhava como restaurador de móveis.

Os dois decidiram, então, viajar juntos pelos Estados Unidos, até que pararam numa fazenda em Madras, pequena cidade rural do estado de Oregon. Lá, arrumaram emprego como colhedores de maçãs.

E foi lá mesmo que River nasceu, a 23 de agosto de 1971, num barracão de lenha. Parto natural. Natureba, até. Sem anestesia, sem nada. Cercados apenas por amigos, responsáveis pela primeira salva de palmas ao futuro astro. Seu nome (rio, em Português) foi inspirado no romance *Siddhartha*, de Herman Hesse. Seus pais resolveram entrar para uma seita religiosa chamada Crianças de Cristo, na cidadezinha de Pikes Peak, no Colorado, quando River tinha dois anos. Abandonaram as drogas e começaram a viajar como missionários.

Dois anos depois, John e Arlyn se decepcionaram com a seita. À essa época, já engrossavam o coro Rainbow, Libertad Mariposa (nos EUA, oportunamente rebatizada de Liberty Butterfly), nascida em Caracas, e Joaquim, nascido em Porto Rico. Para combinar com o restante da trupe, aos

Menino bonito em A Costa do Mosquito (86) e como gay no polêmico Garotos do Programa (94)

quatro anos Joaquim pediu para ganhar um novo nome. No melhor estilo indígena, ele mesmo escolheu Leaf (folha), já que seu pai candidamente catava folhas num jardim, quando foi feito o pedido. O próximo filho se chamou Summer (verão – adivinhe por quê).

Mudou-se o sobrenome da família para Phoenix, a ave que renasce das cinzas. River e Rainbow, então com nove e sete anos, começaram a cantar em concursos de talento para ver se faturavam algum.

Um olheiro da Paramount ficou sabendo da família e escreveu dizendo que eles poderiam decolar. "Sentimos que nossas crianças eram capazes de cativar o mundo", chegou a dizer John numa entrevista. E que melhor lugar para cativar o mundo do que Hollywood?

O pai botou todo mundo numa perua velha, sem o vidro traseiro, e viajou costa a costa até Los Angeles. "Achei que estava ficando louco", contou John, "mas as estrelas estavam tão brilhantes naquela noite que eu achei que daria certo."

"Éramos tão ingênuos", disse River. "Eu pensava que estaria na TV no dia seguinte, tocando violão enquanto minha irmã cantava." Pois demorou dois anos para River ingressar no elenco da telessérie *Sete Noivas para Sete Irmãos*.

Só com 14 anos pegou um bom papel, em *Viagem ao Mundo dos Sonhos*. No ano seguinte estrelou o clássico teen *Conta Comigo*, onde fez Chris Chambers, um bom menino num mau ambiente.

Conquistou a atenção do mundo e a de Milton Nascimento, que viu o filme na TV inglesa, ficou empolgado com os olhos do ator e fez uma canção com seu nome: "Se um dia a gente se encontrar e eu confessar que vi um filme tantas vezes pra desvendar os olhos teus/ e se a gente se falar, contar as coisas que viveu, o que esperamos do amanhã, será que pode acontecer?".

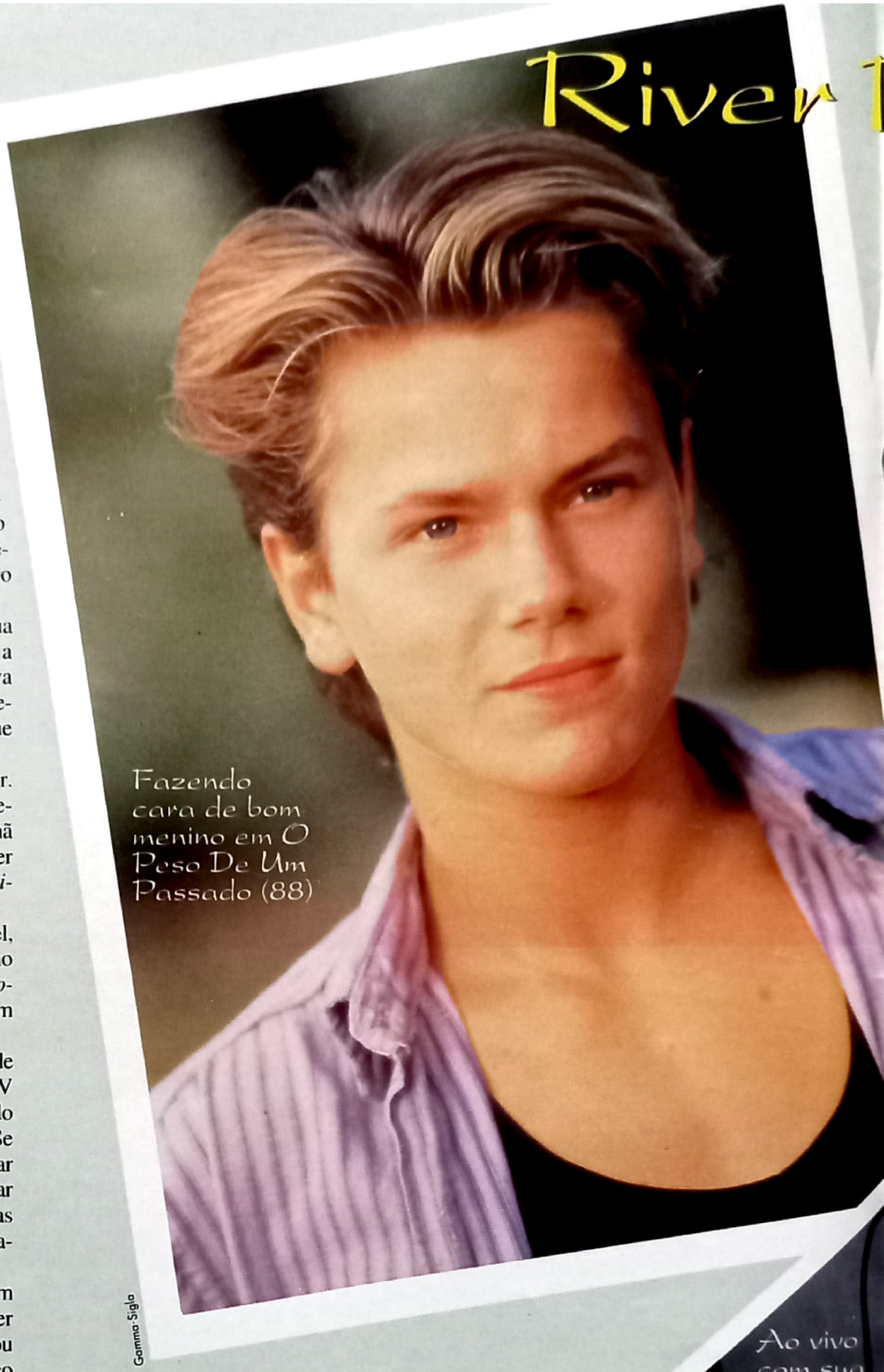
Tanto aconteceu, que os dois ficaram amiguinhos. No ano passado, até, River veio em férias para o Rio, onde se hospedou em casa de Milton. A música está no disco *Miltons*, de 86.

Foi também nesse mesmo ano que River conseguiu o papel do filho mais velho em *A Costa do Mosquito* (inédito nos cinemas brasileiros). A história do visionário que leva sua família par estabelecer uma sociedade ideal no meio da selva (qualquer semelhança é mera coincidência) chateou público e crítica, mas serviu para River conhecer a atriz Martha Plimpton, sua namorada já há três anos.

Vieram então os esquecíveis *Uma Noite na Vida de Jimmy Reardon* (seu primeiro papel como protagonista), *O Peso de um Passado* (também com Plimpton), *Espiões sem Rosto*, todos em 88. No ano seguinte, Steven Spielberg escalou-o para o papel do jovem Indiana Jones em *Indiana Jones e a Última Cruzada*. Antológicas as cenas em que se explicam a aversão do herói a cobras, o uso do chapéu e do chicote.

Te Amarei até Te Matar, com William Hurt e Kevin Kline, apresentou River a Keanu Reeves. Ponto fundamental. Foram os dois juntos, durante uma farra em Los Angeles, que decidiram filmar *Garotos de Programa*, onde viveriam papéis homossexuais. Você sabe: Hollywood é preconceituosa. Um gay no currículo e uma carreira de ídolo da juventude poderia ir para o espaço. Por onde anda mesmo Matthew Broderick?

"Se você fizer, eu faço... Vamos fazer..." O resultado foi um dos filmes mais inteligentes da temporada 91/92. Shakespeare e



Fazendo cara de bom menino em O Peso De Um Passado (88)

Gamma-Sigla

Ao vivo com sua banda, o Aleka's Attic

SNEAKERS

Guerrilha Cyberpunk

River dá uma força para a carreira de Robert Redford numa aventura tecnológica que deu certo

Gênio dos computadores em Sneakers

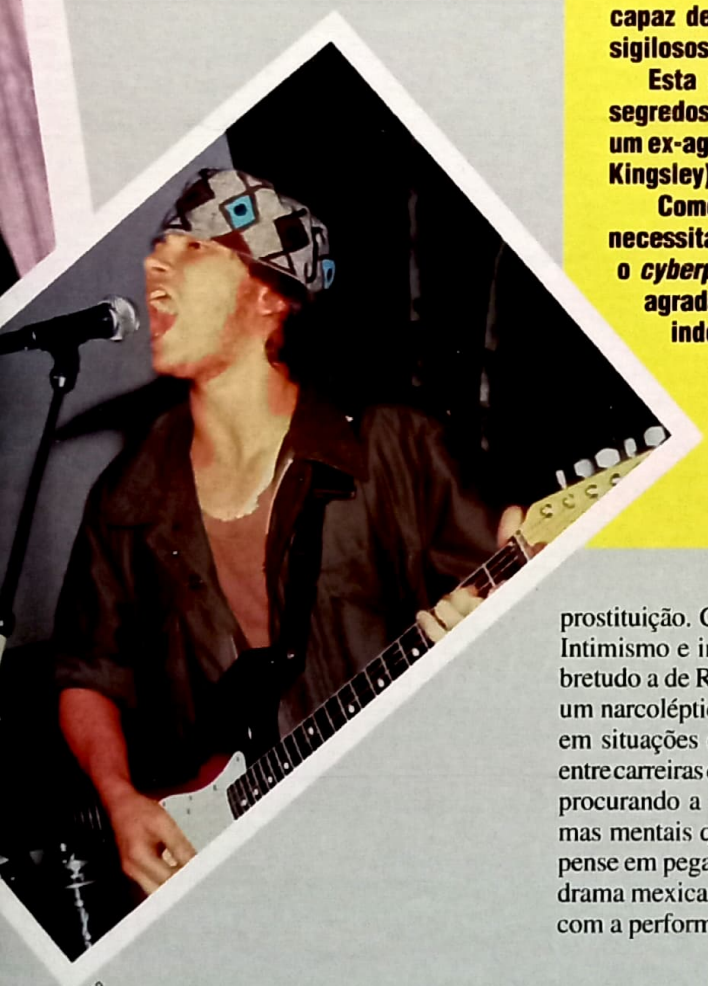
Necessitado de um sucesso – seus últimos três filmes passaram praticamente desapercebidos –, Robert Redford poderá regenerar seu prestígio com *Sneakers* da mesma maneira como *Campo dos Sonhos*, do mesmo Phil Alden Robinson, deu a tacada inicial na ascensão de Kevin Costner.

Como cabeça de uma equipe especializada em penetrar nos sistemas de segurança computadorizada de bancos e empresas, o personagem de Robert – universitário anti-establishment nos anos 60 – vê-se envolvido numa briga aparentemente internacional pela posse de uma tal Caixa Preta capaz de decodificar todas as senhas secretas que dão acesso aos mais sigilosos bancos de dados e do governo americano.

Esta arma tecnológica permitiria a invasão constante e absoluta de segredos industriais, pessoais e de Estado. Como seus aliados, ele conta com um ex-agente da CIA (Sidney Poitier) e como inimigos tem um ex-assecla (Ben Kingsley) dos tempos de "guerrilha computadorizada", agora fora-da-lei.

Como o elenco é basicamente formado por atores veteranos, o filme necessitava de um elemento jovem. Então, River Phoenix foi escalado como o *cyberpunk nerd* Carl. Seu personagem, segundo palavras dele próprio, não agradará às fãs e o tirará das *teen magazines*. Mesmo assim, o filme está indo muito bem de bilheteria nos EUA. ***J.E.R.***

***Sneakers*, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO: Phil Alden Robinson ■ ROTEIRO: Phil Alden Robinson, Lawrence Laskere e Walter F. Parkes ■ Com Robert Redford, Dan Aykroyd, Sidney Poitier, River Phoenix ■ FOX**



Reino

prostituição. Cinema barato e boas idéias. Intimismo e interpretações brilhantes. Sobretudo a de River Phoenix. O papel é o de um narcoléptico (que cai no sono do nada, em situações de stress). Ele ganha a vida entre carreiras de cocaína e sessões de michê, procurando a mãe, internada com problemas mentais quando ele era criança. Nem pense em pegar sua caixinha de kleenex. O drama mexicano escapa do cristal japonês com a performance de River.

Especialmente hilariante é a cena do *ménage-à-trois*, quando a dupla de prostitutos transa com um ricaço. Principalmente quando se sabe que, na hora da claquete, segundos antes de começar a rodar, River cochichou para Keanu: "imagina, cara, cinco milhões de fãs suas vendo isso depois". River conta que o diretor Gus Van Sant quase o matou por isso.

Felizmente, não.

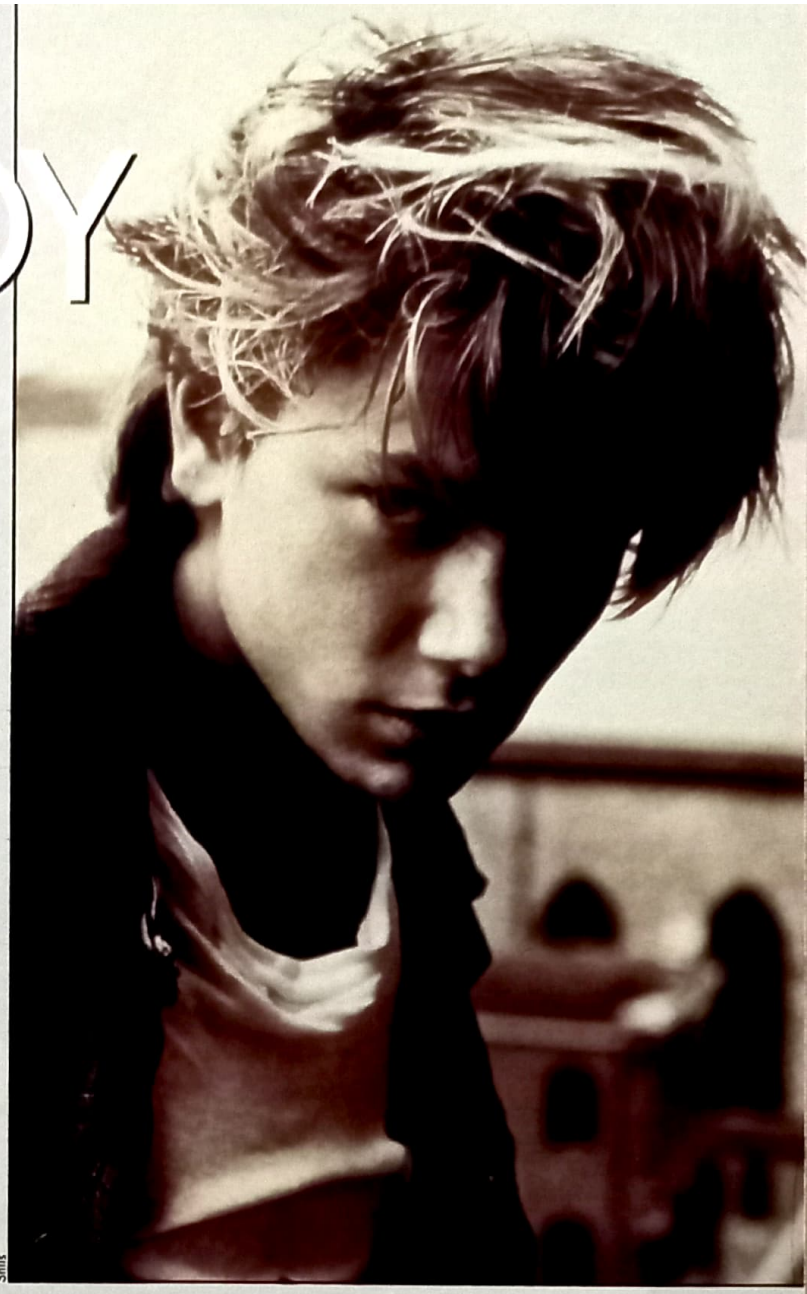
Erika Palomino

"Minha geração
luta pelo direito
de sobrevivência"

River Phoenix

BLUES BOY

Aos borbotões, ele fala do próximo filme, da natureza e da vida de dono de bar


Stills

River Phoenix chega à suíte de hotel em Santa Mônica, na Califórnia, distribuindo cartões de visitas a quem encontra pela frente. "House of Blues", é o nome do negócio do cartão, uma casa noturna localizada em Harvard Square, em plena "universitariolândia" em Cambridge, Massachusetts. Na parte de baixo do cartão, lê-se números de fax e telefone, o nome de River e um lema: "Ajudar sempre. Magoar nunca".

"Grande filme, Phill. Estou orgulhoso de você", diz River, numa calorosa e sonora saudação a Phill Alden Robinson, o diretor de *Sneakers*, o divertido tecnothriller de cujo elenco River faz parte, junto com seu colega – e sócio no "House of Blues" – Dan Aykroyd, mais um grupo calejado que inclui Robert Redford e Sidney Poitier.

Todos sabem que Phoenix tem sua própria banda de rock, Aleka's Attic. Até aí, nada de espantoso. Mas, blues?

"Essa é uma instituição criada para celebrar o blues na América e no mundo", explica Aykroyd, ele mesmo metade dos infames *Irmãos-Cara-de-Pau – The Blues Brothers*, para quem não fala português.

"River Phoenix está fazendo isso comigo, mais Jim Belushi e o pessoal do Aerosmith. Não existe nada melhor no mundo do que entrar num nightclub e ouvir um blues ao vivo. É uma experiência eletrizante que gostaria de compartilhar com todas as pessoas. E é muito raro encontrar uma casa de blues ao vivo nos Estados Unidos, exceto em cidades como Chicago e Nova Orleans".

"Afora a música dos nativos norte-americanos", intercede River Phoenix, ajeitando seus óculos escuros, "o blues é a música indígena dos Estados Unidos, demasiadamente, acho que completamente, influenciada e criada pelos africanos que foram transplantados (para cá). Então acho que há uma mensagem muito especial (no blues)".

Aykroyd vem em socorro de seu amigo e sócio, antes que mais alguma complicada, inacabada e, por que não?, demasiadamente sem pé nem cabeça teoria política-cultural maluco-beleza seja composta por Phoenix "Forçosamente transplantados para cá", diz Dan, tentando desviar as atenções – e a legião de cenhos franzidos – da frase no mínimo confusa de River.

Não peça coerência demais nem raciocínios completos de Phoenix. Ele fala em rajadas bruscas, misturando assuntos diversos e suas próprias idéias num fluxo de consciência nem sempre coerente, mas com consistente franqueza de sentimento.

Enquanto recorda as filmagens de *Silent Tongue* – um western do qual participa, co-estrelado por Alan Bates e Richard Harris e dirigido por Sam Shepard, com lançamento previsto para o começo do próximo ano –, River detalha outra atividade sua na região onde filmava, o Novo México. "Visitei o Museu dos OVNIs, subsidiado pelo governo americano. Parecia uma mistura de luzes de árvore de Natal e papel de alumínio. Eles nunca vão admitir a existência de OVNIs".

Mais faroeste: "passa-se em 1870, é uma história de fantasmas, um troço meio shakespereano".

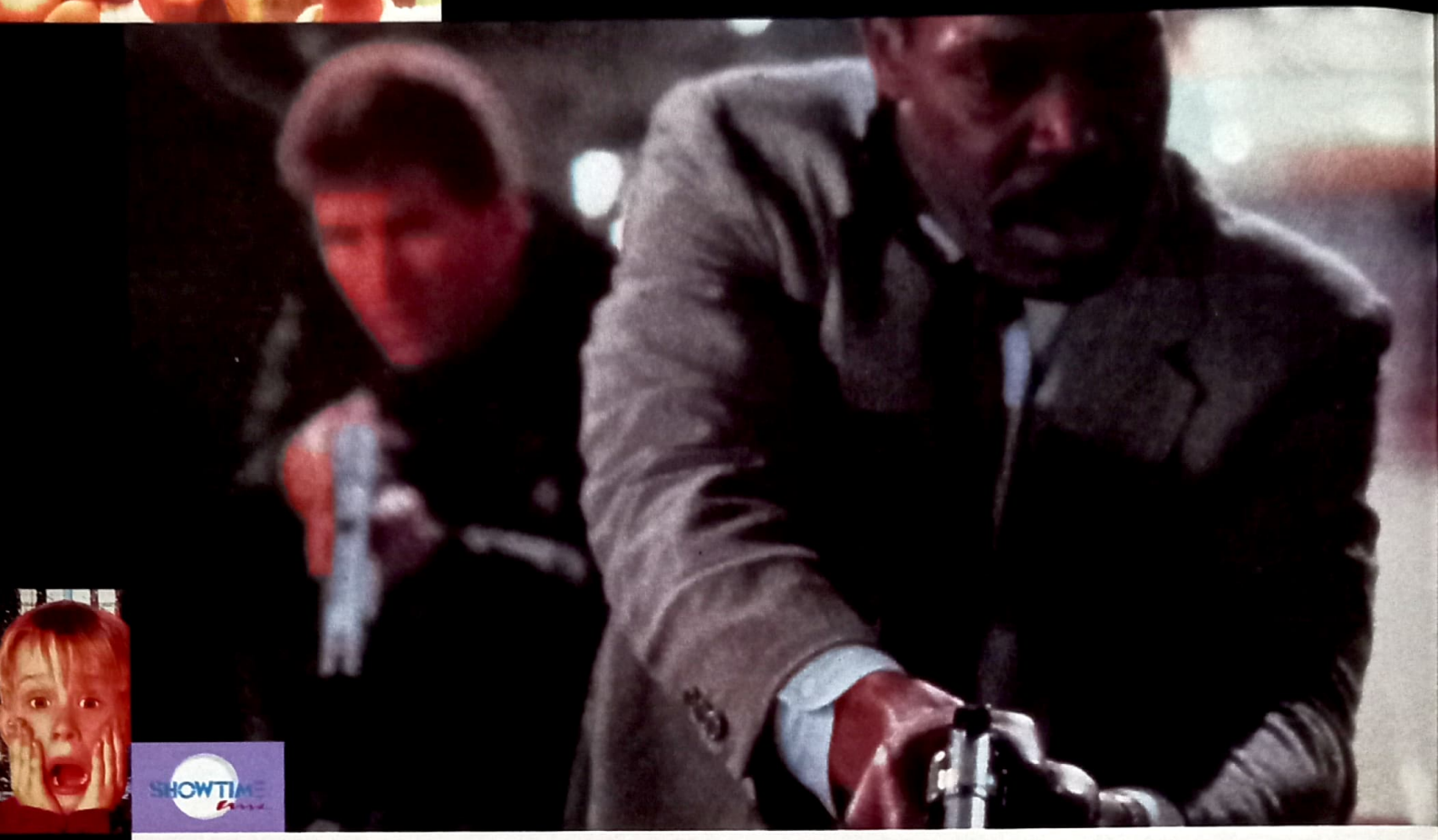
Sneakers, o filme por causa do qual Phoenix está em Santa Mônica fazendo divulgação – ele mora na Flórida –, lida com temas de invasão de privacidade e roubo de segredos industriais e governamentais e inspira discussões acaloradas sobre a que ponto os cidadãos estão à mercê de seus governos e de suas forças policiais, e cada vez com menos e menos direitos de auto proteção e de revide – tema que fala ao coração de Aykroyd, por exemplo, que viveu pessoalmente a luta pelos direitos civis nos Estados Unidos durante os anos 60. Mas a preocupação de River, da geração que hoje tem vinte e poucos anos, é outra, bem diferente.

"Minha geração luta pelo direito de sobrevivência – ela está muito mais exposta ao perigo da extinção do que as gerações anteriores já estiveram. Então, agora me preocupo muito menos com que direitos eu teria. Acho que intuitivamente parto para a defesa dos direitos da Terra, do direito à bio-diversidade, sócio-diversidade".

"Esse é o pior tipo de invasão", emenda Aykroyd, pegando a onda do amigo. "A poluição que entra insidiosamente no seu corpo".

"Isso é o que me preocupa", encerra River, "porque sem a Terra, sem os sistemas de suporte à vida no planeta, não existe mais poesia ou bons filmes, não existe nada".

José Emilio Rondeau, de Los Angeles



Transmissão em estéreo. Se a sua TV é estéreo, basta apertar a tecla SAP para assistir os filmes em sua versão original.

O PRIMEIR 24 HORAS

TVA FILMES. 24 HORAS NO AR. *Que tal pegar um cinema sem pegar fila? Que tal assistir um grande filme sem ninguém na sua frente? Que tal fazer isso a hora que der vontade, mesmo às três da manhã?*

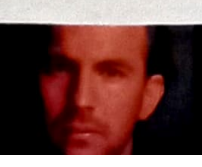
A TVA Filmes é um canal de TV por assinatura especializado em cinema. São 12 grandes filmes por dia, todos os dias, sempre um inédito. Mais de 360 filmes por mês, dublados ou legendados, sem intervalos comerciais. Quem adora cinema assiste a TVA Filmes.

Exclusivo programas do Canal Playboy, Canal Disney e a série "As aventuras de Tintim"

O CINEMA DO PAÍS.

Além da TVA Filmes, a TVA oferece mais quatro canais, simultaneamente no ar, cada um especializado num tipo de programação: notícias, esportes, clássicos do cinema e do desenho animado e variedades. Ligue agora e coloque 5 novos canais na sua TV: SP (011) 815-6000, RJ (021) 203-1225, Curitiba (041) 252-8820.

ASSINE O MUNDO.



Filmes dos maiores estúdios
Columbia, Universal, Fox,
Paramount, MGM e outros

a viagem do

SALTIMBANCO

No cult do ano, que chega às locadoras este mês, Ett

apitão tornado

OS MEDIEVAIS

ore Scola mistura cinema e teatro com toque de mestre

Fotos Initial

Este ano aportaram nos cinemas brasileiros duas superproduções sobre uma viagem histórica: a descoberta da América. Mas *Cristovão Colombo, a Aventura do Descobrimento*, do diretor especializado em *007*s John Glenn, e *1492* , do cultuado Ridley Scott , não devem trazer o encantamento, o lirismo e o humor que o italiano Ettore Scola criou para sua viagem – uma viagem picaresca que narra as peripécias pelas quais passaram os atores mambembes dos idos de 1600.

A Viagem do Capitão Tornado é um filme que oferece o teatro como espetáculo. Para isso consegue fazer uma fusão das duas linguagens. A história se inicia com cortinas vermelhas que se abrem para a paisagem da floresta européia. O que parecia um pequeno palco, transforma-se num imenso estúdio. Dois bois magros surgem puxando uma carroça que deveria acomodar oito artistas saltimbancos. Sob uma luz de natureza morta, que lembra muito as pinturas da escola holandesa, a pequena carruagem vai atravessar as paisagens escuras, as florestas impressionantes e as vilas mais pobres que a Europa conheceu. É a França de Luís XIII, sob a marca da epidemia e da miséria.

A trupe percorre um caminho tortuoso. Vem dos Pirineus e quer se apresentar em Paris, para alcançar fama e matar a fome. Debaixo de uma chuva incessante e impedidos de continuar viagem, os artistas pedem abrigo num castelo em ruínas.

O último Barão de Sigognac (Vincent Perez) vegeta em companhia de um velho servo, um cão, um gato e... piolhos. Mas a chegada dos cômicos errantes muda a sua vida. No castelo, eles se instalam como podem; das mulheres que compõem o grupo, fica claro que o barão tem olhos afinados para Isabella (Emmanuelle Béart), uma jovem ingênua mas atraente. Serafina (Ornella Mutti, estonteante) tenta com sua melancolia atingir as graças do barão.

No dia seguinte, o jovem barão parte com a companhia, pois quer chegar a Paris para pedir de volta ao rei seus direitos de barão e tornar-se respeitado e rico.

Na verdade, Pietro (Ciccio Ingrassia), o velho empregado do castelo, oferece ao polichinelo do grupo 100 moedas de ouro para que ele leve seu senhor decadente até Paris. Pulcinella – como é chamado esse palhaço do grupo – esconde o dinheiro,

que mais tarde será vital para a sobrevivência da companhia. Massimo Troisi se esmera no papel: faz um valete bem-humorado, sofisticado na sua pobreza material e sua maneira de falar (principalmente com as mãos) rouba as cenas de humor. É ele quem faz a narração de toda a história a um oficial do serviço sanitário (e também aos espectadores).

É a partir desse imbróglio que Scola descreve com ternura a grandeza e as mazelas da vida. Foi aos dez anos que o diretor leu o livro de Théophile Gautier, *A Viagem do Capitão Fracassa*, e afirma ter sido essa a primeira história que realmente entendeu. Por ordem de seu avô, já havia lido Flaubert, Balzac, Montesquieu, mas confessa não ter compreendido uma só palavra desses clássicos. *Capitão Fracassa* permaneceu na memória desde a infância e Scola sempre imaginou levar às telas essas aventuras.

O autor da história, Gautier, nascido em Tarbes, Altos Pirineus, em 30 de agosto de 1811, escreveu *Fracassa* aos 25 anos, mas a publicação do livro só se deu em 1861. Assim como fizeram seus personagens, Gautier também se transferiu para Paris onde tornou-se amigo de Baudelaire e conheceu Goethe. Segundo dados da época, *Capitão Fracassa* vendeu mais do que *Os Miseráveis* de Victor Hugo.

A vida desse Capitão atraiu a criatividade de outros cineastas, antes mesmo de Scola. Dois filmes mudos foram rodados em 1918 e 1928; o primeiro foi do italiano Mario Caserini e o segundo de Alberto Cavalcanti. Abel Gance fez sua versão em 1942 e em 1961 Pierre Gaspard dirigiu Jean Marais, Philippe Noiret e Louis de Funes. Nenhuma delas teve a ousadia técnica desta versão de 1990, considerada pela crítica internacional "um pequeno milagre do cinema".

Capitão Tornado foi rodado inteiramente em Cinecittá, no "felliniano" Estúdio 5, o maior da Europa. A partir de 12 de fevereiro de 1990, foram registradas mais de nove horas de filme. Lenha, resina e materiais plásticos foram usados para reconstruir as paisagens da Europa do século XVII. Na reconstituição da floresta foram recriadas árvores de 12 metros de altura e com 4 de diâmetro.

Para Scola, este espetáculo não é um "capa-e-espada" como a imprensa logo rotulou. "Temos aqui a história de um ex-barão que vai contar sua aventura através de um espetáculo teatral. Ao conhecer Isabella, o barão parte com o grupo para Paris, aparentemente sem nenhuma pretensão de ser ator", esclarece o diretor. "Para mim, *Capitão Tornado* revela-se um 'road movie'. A marcha do carro, a miragem de Paris, a cidade do triunfo, longe mas sempre vizinha, é uma metáfora da vida, comum a todos os viajantes cinematográficos, desde *Easy Rider*".

Nessa trama toda, onde está o Capitão Fracassa/Tornado? No começo da viagem é só um personagem das farsas que a companhia apresenta, mas por causa da morte do ator principal, Matamoro (Jean-François Perrier), a trupe se vê desfalcada de seu mais importante protagonista. Para a surpresa de todos, o Capitão Tornado tem um substituto: o tímido Barão de Sigognac. Na verdade, desde o momento que conheceu os cômicos errantes, tornar-se ator era seu maior desejo.

Dilson Gomes

Scola e Ornella Mutti

ETTORE SCOLA

Militante Sem Mau Humor

Roteirista desde 1952, Ettore Scola dirigiu, a partir de 1964, 25 filmes. Membro do Partido Comunista Italiano, sempre deu às suas criações boas pinceladas encharcadas de preocupações sociais. Mas o bom humor esteve sempre atrelado ao engajamento. Não à toa começou escrevendo piadas (não creditadas) para os comediantes Totó e Alberto Sordi.

Na direção, seus maiores sucessos surgiram a partir de 1970. *Clíme à Italiana*, com Marcello Mastroianni e Monica Vitti é desse ano. Idolatrado por parte da crítica, Scola é reconhecidamente autor de grandes filmes: o melancólico *Nós que nos Amávamos Tanto* (1974), o escatológico *Feios Sujos e Malvados* (prêmio de direção em Cannes, 1975), e, talvez, sua maior obra, *Um Dia muito Especial* (1977), com Mastroianni e Sophia Loren.

Devido às suas ligações com o partidão italiano (seu projeto para 1993 é filmar a história do PCI), já foi tachado de politicamente incorreto por causa de seu histórico *Casanova e a Revolução* (1982). Muita gente também despreza *O Baile* (1983), um filme que se atreve a contar a história da França, dentro de um salão de danças, de 1936 a 1983), sem usar uma única linha de diálogo.

Nem nós sabemos o que você vai ler amanhã no Jornal da Tarde. Mas com certeza vai ser alguma coisa interessante. E garantimos isso.
Afinal, as notícias estão chatas, mas as pessoas continuam interessantes.
Há sempre alguém em algum lugar discutindo e pensando o país de forma inovadora.
São essas pessoas que fazem a cultura do país. Elas são notícia no Jornal da Tarde.

A propósito, o que você está fazendo daria uma matéria no Jornal da Tarde?

Passe numa banca ou assine: 858-9000.

Foto: Sérgio Amaral

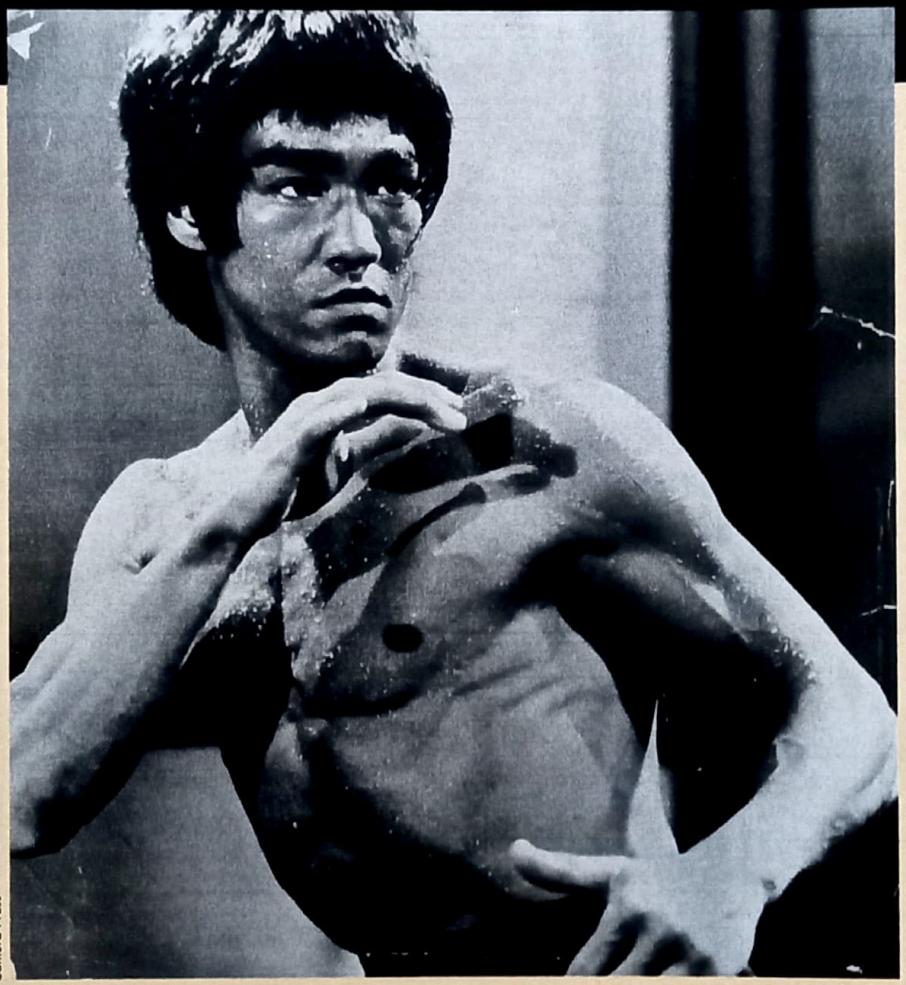
jornal da tarde

MAIS SURPREENDENTE QUE A NOTÍCIA.

BRANDON LEE

Herdeiro do Rei

O filho de Bruce Lee tem tudo para desbancar Van Damme e Seagal – inclusive o sangue



Camera Press

Brandon Lee é filho d'O Homem – Bruce Lee, o mega-astro dos filmes de kung fu que celebrizou o gênero mundialmente e cujas habilidades eram legendárias. Bruce morreu quando Brandon tinha oito anos e sua mãe, a americana Linda, mudou com o garoto de Hong Kong para Los Angeles em seguida. Não é surpresa, portanto, que Brandon esteja desde 86 seguindo uma carreira de ator fazendo filmes calcados em seqüências de artes marciais, na melhor tradição do pai. Tem todo o direito. A diferença básica é o cuidado na produção, de longe superior à dos filmes do pai.

Em *Rajada de Fogo,* seu maior sucesso até agora, Brandon elege-se um igual entre seu pares atléticos em Hollywood. E tem a vantagem de ter um senso de humor supe-rior ao de Van Damme e um corpo mais jovem e bem mais cuidado que o do pançudo Seagal. Resta ver se ficará aprisionado pelo gênero que abraça com tanto carinho e respeito em sua chegada ao cinema.

O nome Lee tem sido um fardo ou uma bênção para sua carreira? A carreira de seu pai o teria condenado forçosamente a só fazer filmes de artes marciais?

Por causa de meu sobrenome, corro o risco de ser estereotipado, mas cabe a cada um ter determinação e lutar para não deixar que isso aconteça. Seria muito fácil fazer corpo mole e deixar que isso aconteça, e ficar aprisionado dentro de um gênero de filmes, ao invés de começar do zero. Mas não é isso que eu quero.

Você vê diferenças entre seu estilo de artes marciais e o do seu pai?

Meu estilo é fortemente influenciado pelo de meu pai, porque ele foi meu primeiro professor, e o meu atual instrutor foi aluno dele. Então, tudo que sei me foi passado por ele. Mas fui influenciado por vários estilos de artes marciais que ele não estudou.

Como e quando começou seu aprendizado? Era uma prática que você usava para usar mais tarde em filmes como esse?

Foi logo que aprendi a andar, com um ano e meio, dois. Eu era tão pequeno que nem poderia pensar em trabalhar em filmes nessa idade. Comecei a treinar porque meu pai começou a me treinar. Mas não continuei a prática visando o cinema. Acontece que surgiu uma

Com *Rajada De Fogo*, Brandon se prepara para alçar vôo

oportunidade e, felizmente, eu estava preparado para isso.

Como você vê a evolução dos filmes de kung fu no decorrer dos anos?

É interessante. Meu pai fazia esse tipo de filme. Talvez seja até presunção minha dizer isso, mas acho que ele criou esse gênero. Depois que ele faleceu, o gênero manteve-se vivo durante algum tempo, depois virou filme B.

Somente nos últimos cinco, seis anos, graças a pessoas como Van Damme e Steven Seagal, o gênero se regenerou e virou classe A de novo em Hollywood. Passou a atrair melhores diretores e roteiristas, adquiriu um status superior ao que tinha nos anos 70 e 80.

Não acho que um filme de ação, como *Máquina Mortífera* ou *Duro de Matar*, seja particularmente diferente de um filme de artes marciais. A diferença é que usam perseguições de carro e explosões no lugar de cenas de lutas marciais. Pessoalmente, prefiro as seqüências de artes marciais a ver tiroteios. Bem feitas, são muito melhores.

A 20th Century Fox está divulgando *Rajada De Fogo* nos Estados Unidos com uma campanha agressiva, propositadamente o colocando no "ringue" com Van Damme e Steven Seagal.

"Comecei a treinar com meu pai aos dois anos"

Existem elementos nos filmes de ambos que me divertem, mas acho que tenho algo diferente a oferecer.

O fato de sua família ser de origem chinesa atrapalha sua carreira em Hollywood? Poderia ser traçado um paralelo entre as dificuldades para um ator de origem asiática achar trabalho em Hollywood e as dos atores de origem latina?

Há paralelos, mas é pior para os chineses. Pelo menos os latinos têm gente como Edward James Olmos dirigindo e estrelando seus próprios filmes. Não existe sequer a presença de cineastas chineses. Mas agora está chegando uma boa leva de talentos de Hong Kong, que há anos fazem bons filmes. John Woo, que dirigiu *The Killer*, está rabalhando com uma produtora americana.

Você acha que um filme como *Rajada De Fogo* seria um passo nessa direção?

Espero que esse filme consiga mostrar um tipo de luta coreografada mais criativa, mais próxima do estilo de Hong Kong. E espero que ele me proporcione a chance de demonstrar minha capacidade de, no futuro, fazer filmes que não tenham relação alguma com artes marciais.

José Emilio Rondeau, de Los Angeles

SET

SET

Jean-Jacques Annaud.

O AMANTE

(L'Amant, França/Inglaterra, 1992)

Ficha técnica: Direção: Jean-Jacques Annaud ■ Roteiro: Gérard Brach e Jean-Jacques Annaud, adaptado da obra homônima de Marguerite Duras ■ Fotografia: Robert Fraisse ■ Montagem: Noelle Boisson ■ Música: Gabriel Yared ■ Produção : Claude Berri para Renn Productions/Burril Productions/ Films A2 ■ Distribuição: Condor Filmes ■ Duração: 1h52.

O elenco: Jane March (a jovem), Tony Leung (o chinês), Frèdérique Meininger (a mãe), Arnaud Giovaninetti (o irmão mais velho), Melvil Poupaud (o irmão mais novo), Lisa Faulkner (Hélène Langonelle), Xiem Mang (o pai do chinês), Raymonde Heudeline (o escritor), Philippe Le Dem (professor de francês), Jeanne Moreau (narração).

A trama: na Indochina dos anos 20, uma garota de quinze anos, depois de passar as férias escolares com a mãe, retorna a Saigon para recomeçar suas aulas. Na barcaça que atravessa o rio Mekong, ela conhece um rico chinês que se oferece para levar a garota, de limusine, à escola. Num dia de folga escolar, o chinês a leva para um pequeno apartamento, onde se inicia uma relação amorosa baseada no desejo desmedido e incontrolável.

O diretor: na infância, ele já estava determinado a tornar-se um cineasta. Aos sete anos confessou suas intensões profissionais à mãe e, aos onze, ganhou sua primeira câmera cinematográfica. Jean-Jacques Annaud nasceu em Draveil, perto de Paris, em 10 de outubro de 1943. Formou-se em cinema pelas escolas L'institut des Hautes Etudes Cinematrographiques e L'Ecole Technique de Photo et Cinema Louise Lumiere, além de ter estudado História Antiga na Sorbone. Aos 20 anos começou sua carreira como diretor de comerciais e antes de rodar seu primeiro longa-metragem já havia feito mais de quinhentos filmes publicitários. Foi enviado à África, aos 23 anos, pelo exército francês como diretor de produções oficiais. Lá decidiu fazer seu longa *Preto e Branco em Cores* (1981). Na França, realizou *A Guerra do Fogo* (1982), *O Nome da Rosa* (1986) e *O Urso* (1987).

Notas: a escritora Marguerite Duras elaborou um roteiro para *O Amante*, recusado pelo produtor Claude Berri e Annaud. Como resposta, Duras publicou uma nova versão da história chamada *O Amante da China do Norte*, publicado no Brasil pela Editora Nova Fronteira ■ Jane March, estreante atriz inglesa de dezessete anos, foi avisada que teria uma cena de sexo explícito. Segundo a história que corria nos bastidores, a jovem atriz precisou recorrer a um namorado para livrar-se da virgindade e estar apta às cenas com Tony Leung ■ A equipe de produção levou dois anos e meio para conseguir um barco igual ao que Marguerite Duras usou para voltar à França. O "paquebot" foi localizado no Chipre ■ Gerard Brach, o roteirista preferido de Roman Polansky, redigiu onze versões da biografia de Duras, antes da realização do filme.

SET

Luchino Visconti

OS DEUSES MALDITOS

(Götterdämmerung, Itália/Alemanha Ocidental, 1969)

Ficha técnica: Direção: Luchino Visconti ■ Roteiro: Nicola Badalucco, Enrico Medioli, Luchino Visconti ■ Fotografia: Armando Nannuzzi, Pasquale De Santis ■ Direção de arte: Pasquale Romano ■ Montagem: Ruggero Mastroianni ■ Música: Maurice Jarre ■ Figurinos: Piero Tosi, Vera Marzot ■ Produção: Alfredo Levy, Ever Haggiag para a Pegaso Film-Italnoleggio-Eichberg Film-Praesidens ■ Distribuição: Warner ■ Duração: 2h34.

O elenco: Dirk Bogarde (Friederich Bruckmann), Ingrid Thulin (Baronesa Sophie von Essenbeck), Helmut Greim (Aschenbach), Helmut Berger (Martin von Essenbeck), Charlotte Rampling (Elisabeth Thallman), Florinda Bolkan (Olga), Renaud Verley (Guenther von Essenbeck), Umberto Orsini (Herbert Thallman), Rene Kokdehoff (Barão Konstantin von Essenbeck), Albrecht Schoenhals (Barão Joachim von Essenbeck), Nora Ricci (governanta).

A trama: em 1933, a festa de aniversário do Barão Joachim von Essenbeck, um poderoso industrial alemão, é interrompida pela mãe Sophie em roupas de cantora de cabaré. Sophie, viúva e nora de Joachim, conspira com Aschenbach, líder da SS, e denunciam Herbert Thallman, vice-presidente da empresa da família, como um anti-fascista. Sophie convence Friederich, um diretor, a matar o Barão com o revólver de Herbert e Friederich torna-se o chefão. Martin, chantageado por Konstantin (sobrinho do Barão), é obrigado a apoiá-lo. Ligado às tropas SA, Konstantin é massacrado pelas tropas SS quando participa de uma orgia homossexual. Depois de Martin ter relações sexuais com a própria mãe, ele a força a se casar com Friederich numa cerimônia onde os noivos se matam. Aschenbach, que agora domina Martin, torna-se o herdeiro da indústria.

O diretor: "o mais aristocrata dos marxistas", Luchino Visconti (nascido Conde Don Luchino Visconti DiModrone, em Milão, a 2 de novembro de 1906) já foi chamado de o pai do neo-realismo italiano. Seu primeiro filme, *Ossessione* (1942), uma adaptação do romance de James M. Cain, *The Postman Always Rings Twice*, foi censurado pelo fascismo. Foi preso e torturado durante a II Guerra e quase foi executado pelo governo de Mussolini. Terminada a guerra, Visconti dedicou-se ao teatro e à ópera, voltando a filmar em 1948, *La Terra Trema*. Em 1951, rodou *Bellissima*, com Anna Magnani. Além de *Os Deuses Malditos*, foi criador de outras obras-primas indiscutíveis como *Rocco e Seus Irmãos* (1960), *Vagas Estrelas da Ursa Maior* (1965) e *Morte em Veneza* (1971). Morreu em 17 de março de 1976, durante a finalização de *O Inocente*.

Notas: a história de *Os Deuses Malditos* é baseada na vida da família Krupp, da aristocracia alemã ■ Acontecimentos históricos verdadeiros foram adaptados ao roteiro: "a noite dos longos punhais" em que foram assassinadas mais de mil pessoas; a divergência entre a SA, de origem popular e a SS, polícia de origem "pura", ariana.

SET

Gary Trousdale/Kirk Wise

A BELA E A FERA

(Beauty and the Beast, EUA, 1991)

Ficha técnica: Direção: Gary Trousdale, Kirk Wise ■ Roteiro: Linda Woolverton, baseado no conto de fadas francês ■ Montagem: John Carnochan ■ Música: Alan Menken ■ Canções: Howard Ashman, Alan Menken ■ Direção de arte: Brian McEntee ■ Supervisão de animação: James Baxter, Glen Keane, Andreas Deja, Nik Ranieri, Will Finn, Dave Pruiksma, Ruben A. Aquino, Chris Wahl, Russ Edmonds ■ Supervisão de efeitos de animação: Dave Bossert, Dorse Lanpher, Ted Kierscey, Mary Myer ■ Produção: Don Hahn, Howard Ashman para a Walt Disney Pictures e Silver Screen Partners IV ■ Distribuição: Warner ■ Duração: 1h25.

Vozes: originais: Paige O'Hara (Bela), Robby Benson (Fera), Jerry Orbach (Lumiere), Richard White (Gastão), Angela Lansbury (Mrs. Potts), Rex Everhart (Maurice), Jesse Corti (LeFou). Em português: Ju Cassou (Bela), Garcia Jr. (Fera/Gastão), Pietro Mario (Maurice), Marcos Ribeiro (LeFou), Ivon Cury (Lumiere), Miriam Perachi (Mrs. Potts).

A trama: um príncipe belo e rico nega hospitalidade a uma fada. Por vingança, ela o transforma num monstro — a Fera. Toda a criadagem também é reduzida a objetos domésticos. O encanto só se quebrará quando uma mulher se apaixonar pela Fera, apesar de sua horrenda aparência. Bela é uma jovem inteligente que aprecia a leitura e recusa as insistentes "cantadas" do pretencioso e egoísta Gastão, o galã da cidade. O pai de Bela, um inventor excêntrico, é preso pela Fera ao invadir o jardim do castelo. A Bela vai ao encontro da Fera e oferece-se como refém em troca da libertação de seu pai. A garota descobre no monstro uma criatura sensível e carinhosa.

Os diretores: Kirk Wise, 27 anos, e Gary Trousdale, 30, foram contratados como substitutos dos primeiros diretores, os ingleses Richard Purdum e sua mulher Jill. Wise e Trousdale são estreantes na direção de longa-metragem de animação e trabalharam juntos em *Cranium Command*, um curta exibido somente no EPCOT Center.

Notas: *A Bela e a Fera* é o primeiro longa de animação a ser indicada para o Oscar na categoria melhor filme e recebeu dois prêmios da Academia: melhor trilha sonora e melhor canção ■ A produção empregou 600 técnicos, animadores e artistas, que trabalharam três anos e meio em mais de um milhão de desenhos e 226 mil quadros pintados ■ A história de *A Bela e a Fera* remonta à mitologia grega, foi reescrito em 1550 pelo italiano Giovan Straparalo e virou um conto francês no século 18, assinado por Madame Prince de Beaumont ■ Em 1946, o poeta e cineasta Jean Cocteau fez uma versão em longa-metragem com Jean Marais no papel da Fera ■ Para desenhar a Fera, os artistas recorreram às formas de vários animais, misturando um macaco mandril com a juba de leão, cabeça de búfalo, presas e nariz de porco selvagem, músculos de gorila, pernas e rabo de lobo e corpo de urso.

SET

Richard Donner

MÁQUINA MORTÍFERA 3

(Lethal Weapon 3, EUA, 1992)

Ficha técnica: Direção: Richard Donner ■ Roteiro: Jeffrey Boam, Robert Mark Kamen, baseado em história de Jeffrey Boam, a partir dos personagens criados por Shane Black ■ Fotografia: Jan De Bont ■ Montagem: Robert Brown, Battle Davis ■ Música: Michael Kamen, Eric Clapton, David Sanborn ■ Desenho de produção: James Spencer ■ Figurinos: Nick Scarano ■ Produção: Joel Silver, Richard Donner para a Silver Pictures ■ Distribuição: Warner ■ Duração: 1h58.

O elenco: Mel Gibson (Martin Riggs), Danny Glover (Roger Murtaugh), Joe Pesci (Leo Getz), Rene Russo (Lorna Cole), Stuart Wilson (Jack Travis), Steve Kahan (Capitão Murphy), Darlene Love (Trish Murtaugh), Traci Wolfe (Rianne Murtaugh), Damon Hines (Nick Murtaugh), Ebonie Smith (Carrie Murtaugh).

A trama: na tentativa de desarmar uma bomba-relógio, os policiais Martin Riggs e Roger Murtaugh provocam a explosão de um prédio. Como punição, são rebaixados e obrigados a usar uniforme. Depois de uma prisão bem-sucedida e de volta às suas atividades de detetive, eles investigam uma rede de distribuição de armas e munições clandestina, comandada pelo ex-policial Jack Travis. Murtaugh é obrigado a matar um amigo de seu filho envolvido com o tráfico, enquanto Riggs apaixona-se pela detetive Lorna Cole, também no encalço dos traficantes.

O diretor: eclético na escolha de temas para seus filmes, Richard Donner pode ser considerado um diretor de primeira linha em Hollywood, principalmente se levarmos em conta o sucesso comercial que alcançou em *A Profecia* (1976), *Superman* (1978), *Ladyhawke, o Feitiço de Áquila* (1985) e *Máquina Mortífera* (1988). Nascido em Nova York, 1939, começou sua carreira como ator de teatro. Mudou-se para a Califórnia em 1958 para dirigir comerciais, filmes industriais e documentários. Na TV, Martin Ritt o convidou para trabalhar na assistência de direção de *Cidade Nua* e *Rota 66*. Dirigiu também outros episódios para as séries *Perry Mason*, *O Fugitivo*, *Agente 86*, *Kojak*. Donner fez também *Superman II*, mas se desentendeu com a produção, não terminou o projeto e Richard Lester, o produtor executivo, é quem assinou o trabalho.

Notas: o prédio utilizado para a explosão se situava na cidade de Orlando: levou 21 meses para ser construído há 33 anos e se encontrava abandonado. A construção foi destruída em 13 segundos e 15.000 pessoas assistiram à implosão ■ Mel Gibson, mundialmente conhecido pela série *Mad Max*, foi convidado para substituir Timothy Dalton nos filmes de James Bond, o agente 007 ■ Danny Glover teve papel de destaque em *A Cor Púrpura*, um drama realizado por Steven Spielberg em 1985 ■ Rene Russo começou sua carreira como modelo profissional e já participou de produções como *Freejack*, *One Good Cop* e *Mr Destiny*.

SET

OS DEUSES MALDITOS

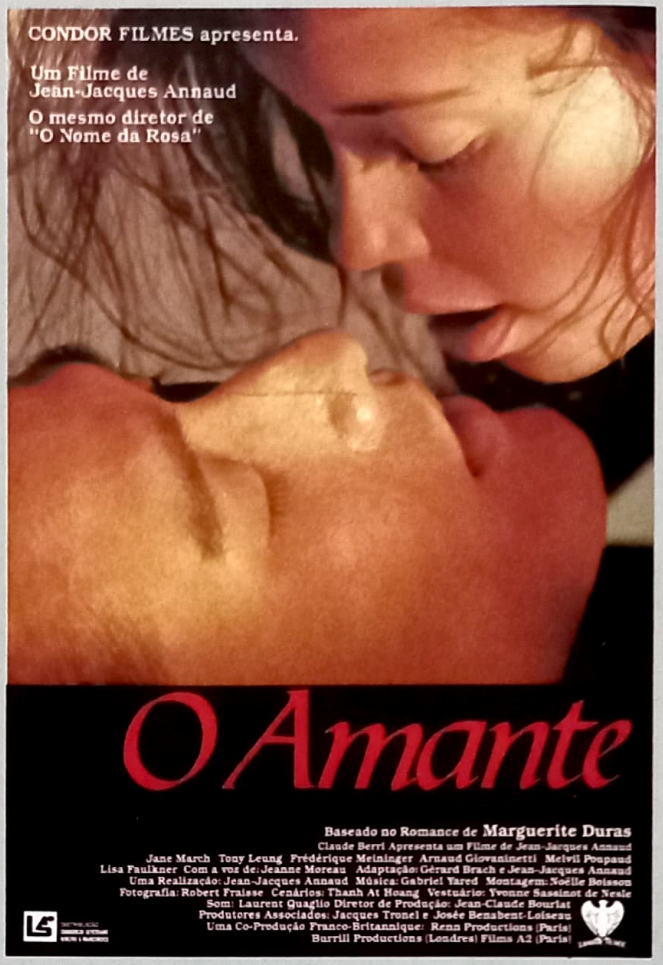
um filme de LUCHINO VISCONTI "THE DAMNED"

uma produção ALFRED LEVY - EVER HAGGIAG

DIRK BOGARDE · INGRID THULIN · HELMUT GRIEM · HELMUT BERGER
RENAUD VERLEY · UMBERTO ORSINI · ALBRECHT SCHOENHALS · RENÉ KOLDEHOFF · FLORINDA BOLKAN e CHARLOTTE RAMPLING

argumento NICOLA BADALUCCO · roteiro NICOLA BADALUCCO ENRICO MEDIOLI LUCHINO VISCONTI · produção ALFRED LEVY e EVER HAGGIAG
música e regência MAURICE JARRE · direção LUCHINO VISCONTI · TECHNICOLOR · distribuição Warner Bros · uma companhia do grupo Warner Communications

SET



O Amante

Baseado no Romance de Marguerite Duras

Claude Berri Apresenta um Filme de Jean-Jacques Annaud

Jane March Tony Leung Frédérique Meininger Arnaud Giovaninetti Melvil Poupaud
Lisa Faulkner Com a voz de: Jeanne Moreau Adaptação: Gérard Brach e Jean-Jacques Annaud
Uma Realização: Jean-Jacques Annaud Música: Gabriel Yared Montagem: Noëlle Boisson
Fotografia: Robert Fraisse Cenários: Thanh At Hoang Vestuário: Yvonne Sassinot de Nesle
Som: Laurent Quaglio Diretor de Produção: Jean-Claude Bouriat
Produtores Associados: Jacques Tronel e Josée Bensabent-Loiseau
Uma Co-Produção Franco-Britannique: Renn Productions (Paris)
Burrill Productions (Londres) Films A2 (Paris)

SET

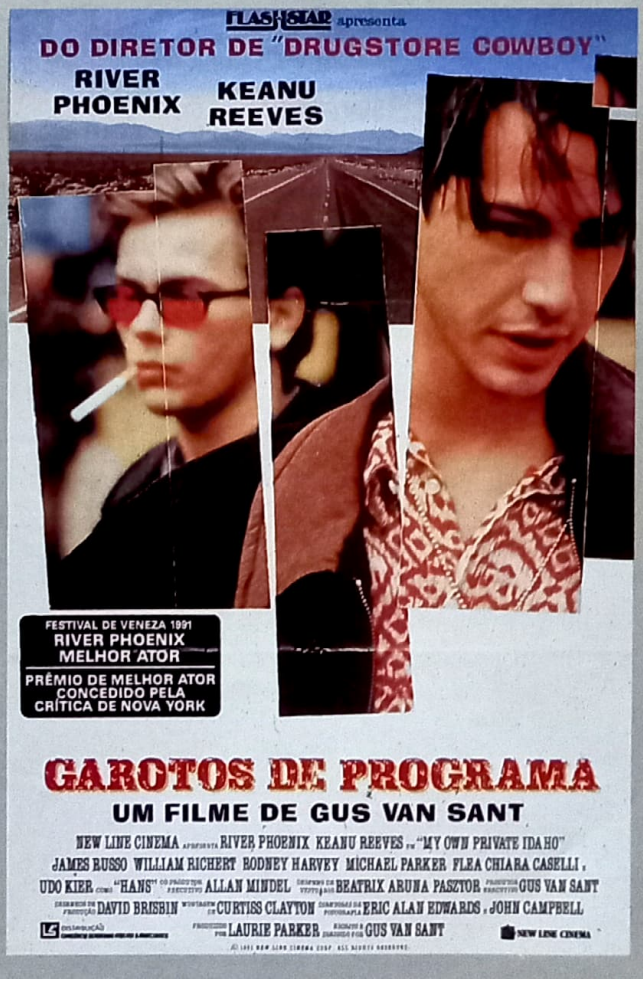
SET

SET

SET

SET

SET



Rachel Talalay

PESADELO FINAL — A MORTE DE FREDDY

(Freedy's Dead: The Final Nightmare, EUA, 1991)

Ficha técnica: Direção: Rachel Talalay ■ Roteiro: Michael DeLuca, história de Rachel Talalay baseada em personagens criados por Wes Craven ■ Fotografia: Declan Quinn ■ Desenho de produção: C.J. Strawn ■ Música: Brian May ■ Montagem: Janice Hampton ■ Figurino: Nanrose Buchman ■ Maquiagem: David B. Miller (criação), Louis Lazzara, Davne Johnson ■ Efeitos Especiais: Dream Quest Images Efeitos em 3D: Chandler Group ■ Produção: Robert Shaye e Aron Warner para a New Line ■ Distribuição: Paris Duração: 1h36.

O elenco: Robert Englund (Freddy Krueger), Lisa Zane (Maggie), Shon Greenblatt (John), Lezlie Deane (Trancy), Ricky Dean Logan (Carlos), Breckin Meyer (Spencer), Yaphet Kotto (Doc), Roseanne Barr, Tom Arnold, Elinor Donahue, Oprah Noodlemantra, Cassandra Raquel Friel.

A trama: a psicóloga Maggie consegue penetrar nos pesadelos de John, onde o terrível Freddy Krueger o ameaça. O rapaz, foragido de Springwood, a cidade onde tudo começou, é o último sobrevivente jovem da região. Desmemoriado, ele afirma ser o filho de Freddy.

A diretora: uma das mais novas produtoras de Hollywood — nasceu em 1959 — Rachel Talalay faz sua estréia na direção em *Pesadelo Final – A Morte de Freddy*. Graduada em Matemática na Universidade de Yale, Rachel teve sua primeira chance na indústria cinematográfica quando trabalhou como assistente de produção de John Waters no filme *Polyester* (1981). Mais tarde foi escalada para trabalhar com o mesmo diretor para produzir *Hairspray* (1988). Na série *A Hora do Pesadelo*, foi gerente de produção em *A Vingança de Freddy* (1985) e produtora em *O Guerreiro dos Sonhos* (1987). Em 1991, Rachel foi promovida a Vice-Presidente de Produção da New Line Cinema.

Notas: *A Hora do Pesadelo*, o primeiro filme da série, rendeu 26 milhões de dólares nos Estados Unidos. Custou apenas 1,7 milhão ■ As primeiras cinco produções já renderam no mercado mundial de cinema 237 milhões de dólares ■ Alice Cooper, consagrado roqueiro da década de 70, faz uma pequena aparição, nesta última seqüência, como o pai furioso de Freddy Krueger ■ Johnny Depp, de *Edward Mãos de Tesoura*, estreou no cinema em *A Hora do Pesadelo*. Também tem em *A Morte de Freddy*, uma aparição *cameo* ■ Robert Englund foi ator de teatro. Aos 25 anos, já havia participado de peças de Shakespeare. Estreou no cinema em *Buster e Billie* (1974), de Daniel Petrie. Como diretor, dirigiu alguns epsódios da série de TV *A Hora do Pesadelo — o Horror de Freddy Krueger* e no longa-metragem estreou em *976-Evil*. Em 1979, fez o papel principal em *O Fantasma da Ópera* (1989) ■ Os últimos quinze minutos de *A Morte de Freddy* são exibidos em 3D, uma técnica que dá ao espectador a sensação das três dimensões ■ Roseanne Barr Arnold, premiada comediante de TV americana, faz, ao lado do marido Tom, um pequeno papel em *A Morte de Freddy*.

Roger Spottiswoode

PARE! SENÃO MAMÃE ATIRA

(Stop! Or My Mom Will Shoot, EUA, 1992)

Ficha técnica: Direção: Roger Spottiswoode ■ Roteiro: Blake Snider, William Osborne, William Davies ■ Fotografia: Frank Tidy ■ Montagem: Mark Conte, Lois Freeman-Fox ■ Desenho de produção: Charles Rosen ■ Música: Alan Silvestri ■ Figurinos: Marie France ■ Produção: Ivan Reitman, Joe Medjuck, Michael C. Gross para a Nothern Lights ■ Distribuição: UIP ■ Duração: 1h27.

O elenco: Sylvester Stallone (Joe Bomowski), Estelle Getty (Tutti), JoBeth Williams (Gwen Harper), Roger Rees (Parnell), Martin Ferrero (Paulie), Gailard Sartain (Munroe), Dennis Burkley (Mitchell), J. Kenneth Campbell (Ross), Al Fann (Lou), Ella Joyce (McCabe).

A trama: Joe Bomowski, um policial solteirão de Los Angeles, recebe a visita de sua mãe Tutti, vinda de Nova Jersey. Depois de estragar a arma do filho ao lavá-la com detergente, Tutti sai às ruas à procura de um revólver novo. Na volta para a casa, ela presencia o assassinato de um dos "fornecedores" de armas. Tutti se recusa a contar o que sabe ao detetive, pois prefere passar as informações para o filho, a fim de transformá-lo em herói. Joe poderá, assim, reconquistar sua namorada, a tenente Gwen Harper.

O diretor: Aos 19 anos, em Londres, Roger Spottiswoode inciciou sua carreira cinematográfica montando comerciais, documentários e programas para a televisão. A partir de 1971, associou-se ao diretor Sam Peckinpah, para quem trabalhou como montador de *Sob Domínio do Medo* (1971), *Os Implacáveis* (1972) e *Pat Garrett e Billy the Kid* (1973). Foi também editor de *Lutador de Rua* (1974, Walter Hill) e *O Jogador* (1977, Karel Reisz). Iniciou-se como diretor em *Terror Train* (1980) e *The Pursuit of D.B. Cooper* (1981). *Sob Fogo Cerrado* (1983) foi um marco na sua carreira de diretor, onde com determinação e objetividade, narra as dificuldades de um fotógrafo e jornalistas na guerra da Nicarágua. A partir daí, conquistou a direção de filmes mais caros e de ação, como *Atirando para Matar* (1988), *Air America* (1990) e *48 Horas Parte 2*.

Notas: *Pare! Senão Mamãe Atira* é a terceira tentativa de Sylvester Stallone em comédias. Em 1988, ele participou de *Rainbo*, uma sátira ao seu personagem *Rambo* e, em 1991 protagonizou *Oscar* ■ Estelle Getty já trabalhou em *Marcas do Destino* (1985) mas é popularmente conhecida pelo seriado de TV *As Super Gatas*, em exibição nos Estados Unidos há nove anos ■ Ivan Reitman, produtor de *Pare!...*, foi quem levou Arnold Schwarzenegger para as comédias, dirigindo-o em *Irmãos Gêmeos* (1988) e *Um Tira no Jardim da Infância* (1990) ■ JoBeth Williams tem em seu currículo vários filmes conhecidos, entre eles *Kramer Vs. Kramer* (1979), *O Reencontro* (1983) e *Poltergeist* (1982) ■ A maioria das cenas de *Pare! Senão Mamãe Atira* foi filmada em locações de Los Angeles e não em estúdios.

Gus Van Sant

GAROTOS DE PROGRAMA

(My own Private Idaho, EUA, 1991)

Ficha técnica: Direção: Gus Van Sant ■ Roteiro: Gus Van Sant ■ Fotografia: Eric Alan Edwards, John Campbell ■ Direção de Arte: David Brisbin ■ Figurinos: Beatrix Aruna Pasztor ■ Montagem: Curtiss Clayton ■ Produção: Laurie Parker para a New Line ■ Distribuição: Flashstar ■ Duração: 1h42.

O elenco: River Phoenix (Mike Waters), Keanu Reeves (Scott Favor), James Russo (Richard Waters), William Richert (Bob Pigeon), Rodney Harvey (Gary), Udo Kier (Hans Klein), Chiara Caselli (Carmella), Jessie Thomas (Denise), Mike Parker (Digger), Grace Zabriskie (Alena), Flea (Budd), Tom Troupe (Jack Favor).

A trama: nas ruas de Portland, Oregon, dois rapazes garantem sua sobrevivência oferecendo "serviços" sexuais à clientela masculina. Scott Favor se prostitui com uma única intensão: agredir ao pai, o rico prefeito da cidade. Mike Waters é um garoto vindo do interior, desempregado e pobre, que só consegue manter-se vivo graças aos "programas" que faz. Mike sonha em reencontrar sua mãe, desaparecida quando ele ainda era uma criança. Mike está apaixonado por Scott e decidem viajar para Idaho e, depois, para a Itália. Lá, Scott conhece uma camponesa por quem se enamora.

O diretor: audacioso na escolha dos temas cinematográficos, Gus Van Sant é reconhecido hoje como o mais talentoso diretor da nova geração. Já foi comparado a David Lynch e aos escritores *underground* Allen Ginsberg e William S. Burroughs. Nascido em 1952, em Louisville, Kentucky, percorreu com a família várias cidades dos Estados Unidos (Denver, Chicago, Atherton, Darien...). Criança de personalidade calma, dedicou-se desde então à pintura. Aos 16 anos arranjou trabalho na agência de publicidade Cadwell Davis, em Nova York. Em 1970, matriculou-se na Rhode Island School of Design, em Portland, mas Van Sant já sabia que sua verdadeira vocação profissional estava ligada ao cinema. Los Angeles foi, então, seu destino. Mudou-se para lá em 1975, onde foi assistente de Ken Shapiro, diretor de *Groove Tube*. Desencorajado pelo conservadorismo dos estúdios, só conseguiu dinheiro para filmar *Alice in Hollywood* porque seu pai lhe adiantou 20 mil dólares – esse seu primeiro longa-metragem conseguiu sequer ser distribuído. De volta a Portland, só voltou a filmar em 1983. *Mala Noche* foi rodado em 16 mm e foi premiado como melhor filme independente/experimental pela Associação dos Críticos de Los Angeles. O prêmio não lhe deu chances com os grandes estúdios mas, como "independente", conseguiu realizar, em 1989, *Drugstore Cowboy*, também premiado como melhor filme, roteiro e direção. Gus Van Sant, além da pintura, dedica-se também à música. Foi guitarrista de uma banda chamada *Destroy All Blondes*.

Notas: *My Own Private Idaho* é uma adaptação da peça *Henrique IV*, de Shakespeare, modernizada para as ruas de Portland ■ O título do filme é copiado de uma canção da banda B52's ■ Para viver Scott e Mike, Phoenix e Reeves conviveram semanas com os garotos de programa, em Portland.

Ernst Lubitsch

A LOJA DA ESQUINA

(The Shop Around the Corner, EUA, 1940)

Ficha técnica: Direção: Ernst Lubitsh ■ Roteiro: Samson Raphaelson, baseado na peça *Illatszertar/Parfumerie*, de Nikolaus Laszlo ■ Fotografia: William Daniels ■ Música: Werner Heymann ■ Direção de arte: Cedric Gibbons e Wade B. Rubottom ■ Montagem: Gene Ruggiero ■ Produção: Ernst Lubitsh para a Metro-Goldwyn-Mayer ■ Duração: 1h37.

O elenco: James Stewart (Alfred Kralik), Margaret Sullavan (Klara Novak), Joseph Schildkraut (Ferenc Vadas), Frank Morgan (o dono da loja), Sara Haden, Felix Bressart, William Tracy, Inez Courtney.

A trama: em Budapeste, Alfred é empregado de uma pequena loja de confecções. Ele se apaixona por Klara, uma garota com quem se corresponde sem nunca tê-la visto. Por coincidência, Klara se emprega na loja e passa a hostilizar Alfred, sem saber que ele é seu amigo epistolar. Quando Alfred está prestes a se revelar para Klara, o dono da loja o despede, acreditando que o empregado seja o amante de sua mulher.

O diretor: ator, diretor e produtor, Ernst Lubitsch trabalhou em 85 filmes. Alemão, nascido em Berlim, em 29 de janeiro de 1892, iniciou no teatro, como ator, aos 19 anos pelas mãos de Max Reinhardt. Aos 21 anos, no cinema, criou um personagem cômico, Meyer, que, em pouco tempo, se tornou o favorito das platéias alemãs. Sua primeira direção cinematográfica se deu em 1914, quando rodou *Fräulein Seifenschaum*. A criatividade e a produtividade de Lubitsch fizeram dele um dos principais cineastas da produtora alemã UFA. Depois do sucesso internacional conseguido com as grandes produções *Madame Du Barry* (1919) e *Ana Bolena* (1920) e, talvez também, pela situação de miséria em que se encontrava a Alemanha do pós-guerra, transferiu-se para Hollywood a convite de Mary Pickford. Dirigiu a atriz em *Rosita* (1923), seu primeiro filme na América. O estilo inconfundível de Lubitsch começou a ser identificado nos Estados Unidos em *The Marriage Circle* (1924). Perguntado sobre o que seria o "Lubisch touch", o autor de *Nitotchka* respondeu com uma pequena história alemã: "Um homem, desiludido com a vida, resolve se suicidar. Compra uma corda para o enforcamento, mas como a corda é sintética, arrebenta. Considera isso um aviso dos céus e resolve viver. Para comemorar, vai tomar um café, mas o café é sintético e, em conseqüência, fica doente e morre." Esse toque tragicômico e de sátira social está presente na maioria dos filmes de Lubitsch, falecido em 1947.

Notas: segundo a crítica de cinema Pauline Kael, famosa pela acidez de seu texto, *A Loja da Esquina* seria "uma das mais belas comédias românticas já feitas nos Estados Unidos" ■ Em 1949, a Metro lançou um musical baseado na mesma peça de onde foi extraída *A Loja da Esquina*; recebeu o título de *A Noiva Desconhecida*, com Judy Garland e Van Johnson nos principais papéis.

O MELHOR FAROESTE DOS ÚLTIMOS TEMPOS!

AGORA EM VÍDEO

YOUNG GUNS II

JOVEM DEMAIS PARA MORRER

E WILLIAM PETERSEN NO PAPEL DE PAT GARRET

JAMES G. ROBINSON Apresenta Uma Produção MORGAN CREEK Um Filme de GEOFF MURPHY YOUNG GUNS II - JOVEM DEMAIS PARA MORRER

ALAN RUCK BALTHAZAR GETTY Canções de JON BON JOVI Música de ALAN SILVESTRI Montagem de BRUCE GREEN Desenho de Produção GENE RUDOLF

Direção de Fotografia DEAN SEMLER, A.S.C. Co-Produtores Executivos DAVID NICKSAY e GARY BARBER Produtores Executivos JAMES G. ROBINSON, JOE ROTH e JOHN FUSCO

Escrito por JOHN FUSCO Produzido por PAUL SCHIFF e IRBY SMITH Dirigido por GEOFF MURPHY

PRINTS BY DE LUXE®

Lançado por Twentieth Century Fox

FOX VIDEO

MORGAN CREEK

SOM HI-FI DOLBY STEREO

abril vídeo

sexo à européia Vale Tudo

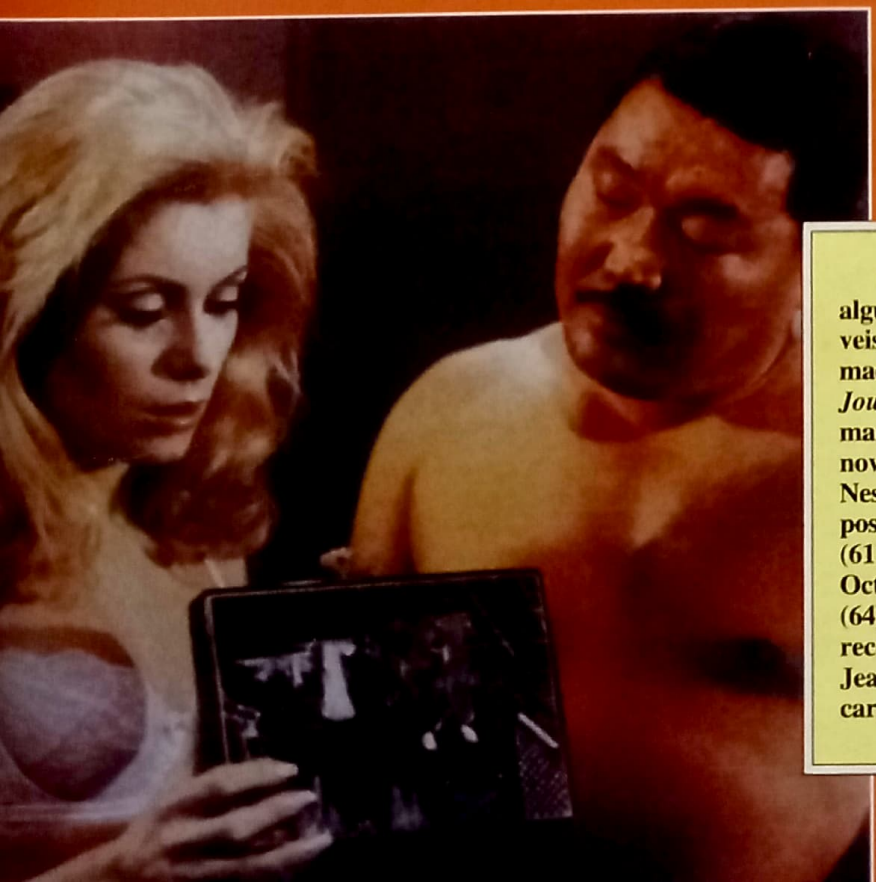
PARTE II

Antes que o cinema americano pudesse se libertar da censura do Código Hays (extinto apenas em 66), as telas da Europa disparavam na luta pela "liberação dos costumes" que abalaria todo o planeta na década de 60

Video Arts

Apesar de sua (merecida) reputação de frio e cerebral, foi o italiano Michelangelo Antonioni quem deixou para as gerações futuras o melhor retrato cinematográfico da festeira e psicodélica Londres dos 60 – a célebre Swingin' London. Centrado na figura de um fotógrafo de moda, provavelmente inspirado em David Bailey, *BLOW UP* tinha rock'n'roll do bom e do melhor – uma memorável canja dos Yardbirds, o grupo que deu ao mundo Jimmy Page, Eric Clapton e Jeff Beck – e uma forte atmosfera de "liberação sexual". Neste sentido, o ponto alto é a sessão de fotos feita por David Hemmings com a modelo Veruschka *(foto)*, outro ícone fundamental da década. A dupla nem precisa tirar a roupa nem simular sexo para criar uma das cenas mais eróticas do cinema. O sucesso do filme levou o diretor aos EUA, onde rodou *Zabriskie Point* (60), mostrando o contraponto californiano ao delírio londrino: além de sexo e rock'n'roll, doses de política e drogas, provocando a alucinação de uma orgia no deserto.

Com Mick Jagger no papel de um pop star aposentado, vivendo recluso com sua coleção particular de entorpecentes e mulheres, *PERFORMANCE* (70) foi além dos filmes de Antonioni sobre a cultura dos anos 60. Tanto que, até hoje, os brasileiros nunca puderam ver sua fotografia e edição estilosas, nem sua *ménage à trois* na banheira, estrelando a nudez de outra deslumbrante deusa que marcou a época: a modelo Anita Pallenberg, aquela que Keith Richard roubou na cara dura de seu colega Rolling Stone, Brian Jones. Assim, seu diretor – o inglês Nicholas Roeg – acabou ficando mais conhecido aqui por filmes posteriores, como *Inverno de Sangue em Veneza* (*Don't Look Now*, 73) e *O Homem Que Caiu Na Terra* (*The Man Who Fell To Earth*, 75). Ambos, aliás, com cenas de sexo fortes e, melhor ainda, de extrema originalidade.

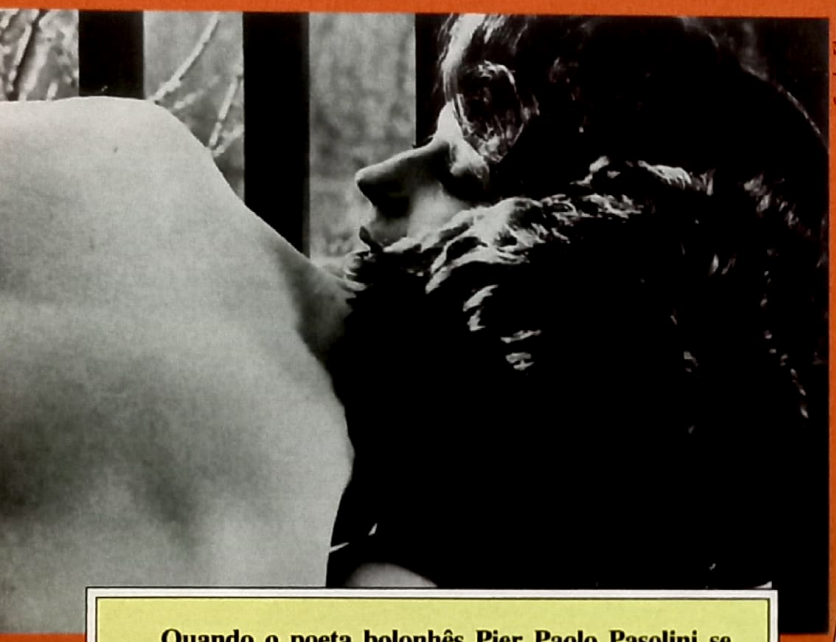


Linda, loira e gelada, Catherine Deneuve provocou alguns curto-circuitos cerebrais nas platéias respeitáveis que fizeram fila para vê-la levar sua vida dupla de madame e prostituta em *A BELA DA TARDE* (*Belle de Jour*, 67). Utilizar o sexo como campo privilegiado de manifestação da hipocrisia burguesa não era nenhuma novidade na carreira do mestre espanhol Luis Buñuel. Neste sentido, vale a pena conferir todos os seus filmes posteriores, e pelo menos dois dos anteriores: *Viridiana* (61) e a sensacional adaptação do grande romance de Octave Mirbeau, *Journal D'Une Femme de Chambre* (64). Jean Renoir já o filmara em 1945, mas – com a recompensa adicional de uma das maiores atuações de Jeanne Moreau – Buñuel pôde explorar melhor toda a carga erótica do livro original.

sexo à européia

Seguindo a trilha de seu mentor Ingmar Bergman, o cinema nórdico em geral – e o sueco em particular – entraram nos anos 60 mais obcecados por sexo do que nunca. Na conquista de bilheterias internacionais, a Dinamarca saiu na frente com *I, A Woman* (65): crônica da vida de uma ninfomaníaca (interpretada por Essy Persson). O filme rendeu mais de um milhão de dólares apenas a seu distribuidor nos EUA, Radley Metzger (que, sob o pseudônimo de Henry Paris, tornou-se na década de 70 o grande mestre do pornô chic, dirigindo filmes como *Misty Beethoven* e *The Private Afternoons of Pamela Mann*). Mas quem realmente escandalizou o planeta foi o sueco Vilgot Sjöman, com *I AM CURIOUS (Yellow)* (67), em que uma garota cheia de tesão busca a liberdade pessoal, entre trechos de um documentário sobre as limitações da democracia sueca. Depois de uma longa batalha judicial, o filme teve várias cenas cortadas nos EUA: fellatio, cunnilingus, nudez masculina. Nada disso atrapalhou seu espantoso desempenho comercial. (No Brasil, obviamente, jamais foi exibido.)

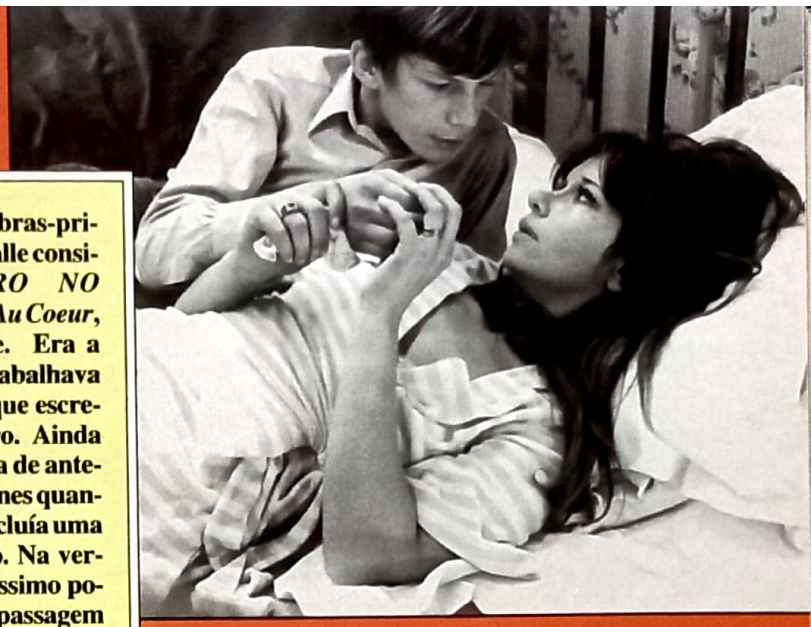
Grove Press



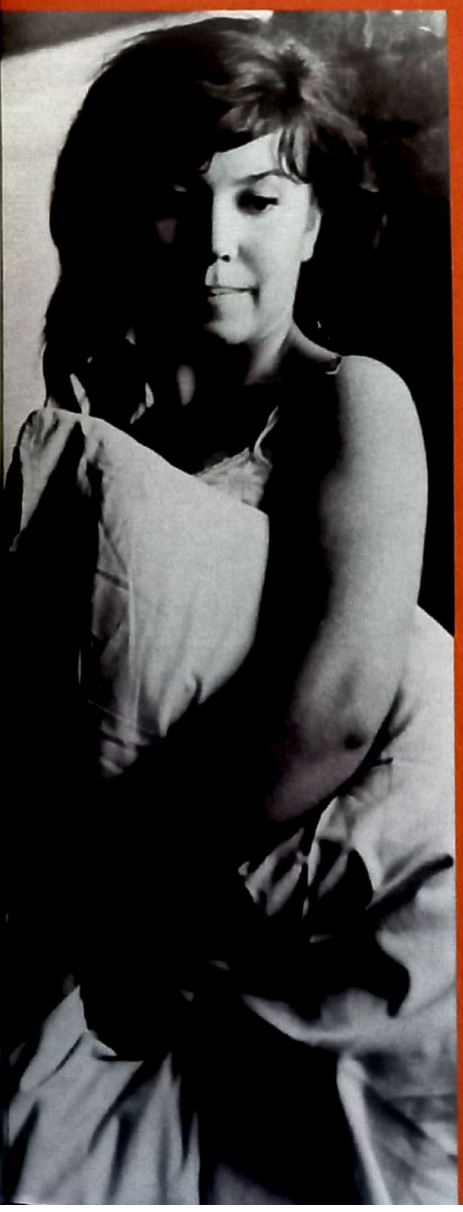
Cavalier Filmes

Quando o poeta bolonhês Pier Paolo Pasolini se mudou para Roma em 1950, aos 28 anos de idade, logo destacou-se como um dos melhores roteiristas de Cinecittá. E quando começou a dirigir, foi logo deixando a herança neo-realista para trás, sobrevoando as mitologias grega e cristã até chocar platéias do mundo todo com *TEOREMA* (68), um filme alardeado como "difícil" e "incompreensível", mas que ninguém deixou de ver. A maioria, claro, queria apenas conferir os motivos sexuais do escândalo. O inglês Terence Stamp (na foto, com Silvana Mangano) faz uma espécie de Anjo Exterminador, que desmonta uma família da mais alta burguesia seduzindo um por um de seus membros, sem distinção de sexo. Durante os 70, Pasolini cuidou de deixar – antes de sua morte trágica – personalíssimas versões de grandes clássicos da literatura mundial com um pé fincado no erotismo: *Decameron* (71), *Os Contos de Canterbury* (72), *As 1001 Noites* (74) e *Saló, ou Os 120 Dias de Sodoma* (75). Por aí se vê a falta que ele faz.

Foi nos anos 60 que o cinema do Leste Europeu começou a mostrar promessas de um futuro brilhante. Mas algumas de suas maiores revelações – como o polonês Polanski e o tcheco Milos Forman – terminaram a década radicados em outros países, já que a invasão de Praga pelos russos, em 68, exterminou sua liberdade de expressão, principalmente quando o assunto era sexo, uma preocupação que vinha se tornando tão dominante quanto ocorria com os vizinhos do norte. Ainda deu tempo para o diretor tcheco Jiri Menzel faturar o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro com *TRENS ESTREITAMENTE VIGIADOS* (66), em que a iniciação sexual do jovem que vai trabalhar como ferroviário gerou uma das cenas mais francas, poéticas e picantes do erotismo cinematográfico. O mesmo não se pode dizer dos filmes do iugoslavo Dusan Makavejev, que causou furor nos anos 70 com seus panfletos reichianos *Sweet Movie* (71) e *WR – Os Mistérios do Organismo* (74). Seus filmes envelheceram terrivelmente. E o mesmo pode se dizer de *Vícios Privados, Virtudes Públicas* (76) que o húngaro Miklós Jancsó filmou na Itália. Apesar do frisson causado por suas cenas quase que totalmente explícitas, nas orgias da corte de um príncipe nefelibata, o filme parece sustentar a tese de que sexo desenfreado é uma doença da "burguesia decadente".



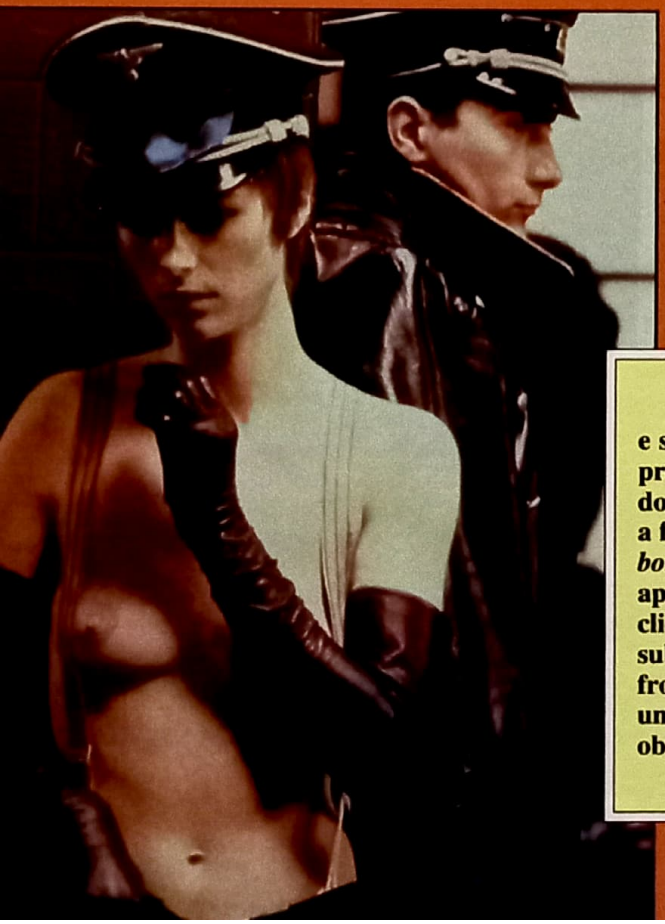
Mesmo depois de obras-primas no colete, Louis Malle considerava *UM SOPRO NO CORAÇÃO* (*Le Souffle Au Coeur*, 71) seu primeiro filme. Era a primeira vez em que trabalhava independentemente e que escrevia seu próprio roteiro. Ainda assim, a fita foi excluída de antemão do Festival de Cannes quando souberam que ela incluía uma singela cena de incesto. Na verdade, o filme é um belíssimo poema sobre os ritos de passagem da puberdade à adolescência; mas com uma mãe como Lea Massari, quem poderia culpar o garoto? O mesmo pode se dizer a respeito do casal de irmãos vivido por Claudia Cardinale e Jean Sorel em *As Vagas Estrelas da Ursa Maior* (*Vaghe Stelle Dell'Orsa*, 65) de Visconti, que se reencontram, anos depois de sua paixão adolescente, para descobrir que ela é imortal. Depois destes dois filmes fica difícil entender a polêmica em torno do lançamento de *La Luna* (79), de Bertolucci... digamos que o tema já estava até meio gasto.



Walerian Borowczyk estudou na Academia de Belas Artes na Polônia, recebeu vários prêmios de litografia e pintura, e entrou no cinema fazendo curtas de animação. Quando emigrou para a França em 1958, era considerado um dos melhores animadores do continente. E quando passou a dirigir atores de carne e osso, criou uma obra que é uma verdadeira declaração de amor à pornografia, principalmente *CONTOS IMORAIS* (*Contes Immoraux*, 74). O filme reúne vários episódios, alguns tirados até da literatura erótica iluminista (como *Tereza, A Filósofa*), e relembra a famosa Condessa Bathòry, espécie de Gilles de Rais de saias, interpretada por Paloma Picasso (*foto*). O grande sucesso comercial da carreira de Browczyk, porém, foi *La Bête* (75), uma versão pornô quase hardcore de *A Bela e A Fera*.

sexo à européia

Divertido, excitante e absolutamente amoral, *CORAÇÕES LOUCOS* (*Les Valseuses*, 74) é – sem dúvida – um dos filmes fundamentais da década de 70. Gérard Depardieu, num papel semi-autobiográfico, e Patrick Dewaere são dois marginais incorrigíveis que incorporam a (inicialmente) inocente Miou-Miou às suas delinqüências. Quando precisam de um alívio carnal, estacionam na porta de um presídio feminino, aguardando a primeira detenta sedenta de amor a ser libertada. Para a sorte dos rapazes, quem aparece é Jeanne Moreau... e a cena que se segue, um banquete para quem aprecia mulheres mais velhas. Raramente a sexualidade humana foi apresentada no cinema de maneira tão leve e desligada de conceitos como "culpa", "pecado" etc. Para fazer o filme, o diretor Bertrand Blier adaptou um romance de sua própria autoria, cujo título original é uma gíria francesa para "testículos".



O encontro casual, décadas depois, entre uma judia (Charlotte Rampling) e seu carrasco (Dirk Bogarde) no campo de concentração em que ficara presa, em *O PORTEIRO DA NOITE* (74), de Lilliana Cavani, tornou-se um dos filmes mais polêmicos da história. A crítica "bem-pensante" massacrou a fita unanimemente, mas os adeptos do sadomasoquismo e de rituais de *bondage* e dominação, encontraram nele o cult movie de seus sonhos mais apimentados. E a mesma conexão nazismo/sadomasoquismo, hoje um clichê pornográfico, também foi bem explorada em *Salon Kitty* (76), pelo subestimado Tinto Brass – o diretor do único filme até hoje a ignorar a fronteira entre arte e pornografia. Um filme desprezado e vilipendiado, que um dia talvez possa ser revisto sem preconceitos como uma pequena grande obra-prima. Seu nome? *Calígula* (79).

José Augusto Lemos

Álbum de Recordações

Outros momentos provocantes ao estilo do velho mundo

O Conformista

• **SATURDAY NIGHT AND SUNDAY MORNING** (Inglaterra, 60) Primeiro longa do tcheco Karel Reiz, creditado como uma pequena revolução no cinema britânico por sua franqueza sexual. Jovem operário se envolve com uma mulher casada. Proibido em várias cidades locais depois que os produtores se recusaram a cortar duas de suas cenas de amor.

• **L'OEIL DU MATIN** (França, 62) Um dos primeiros filmes do sutilíssimo Claude Chabrol. Jornalista se introduz na vida de um escritor e sua mulher (Stéphane Audran) – puro pretexto para um elegante estudo do voyeurismo. Obscuras motivações sexuais são uma constante na obra do diretor, como o triângulo amoroso *avec* lesbianismo de *Les Biches* (68).

• **TOM JONES** (Inglaterra, 63) Clássico do Século 18, brilhantemente adaptado pelo dramaturgo John Osborne para a direção de Tony Richardson. Ajudado pelo erotismo descontraído, deu o pontapé inicial para a onda de sucesso mundial que o cinema britânico gozou nos anos 60. A cena de sedução "à mesa" marcou época.

• **LA VICE ET LA VERTU** (França, 63) Duas das maiores personagens criadas pelo Marquês de Sade – as irmãs Juliette (o "Vício") e Justine (a "Virtude") – são colocadas por Roger Vadim na pele de Annie Girardot e Catherine Deneuve, e transplantadas para a França sob ocupação nazista. Cenários luxuosos e a classe das atrizes reforçam o erotismo estilizado.

• **LES AMITIÉS PARTICULIÈRES** (França, 64) Romance de Roger Peyrefitte levado às telas pelo diretor Jean Delannoy, narra um caso de amor homossexual em um colégio de padres. Provavelmente a primeira vez em que o tema foi abordado no cinema com seriedade e sensibilidade.

• **LA RELIGIEUSE** (França, 65) Outro monumento da literatura francesa, o romance de Diderot (escrito em 1760!), filmado por Jacques Rivette. Inicialmente proibido na França, acusado de anticlericalismo. Anna Karina é a jovem que, ao entrar para um convento, apanha, passa fome e sofre o assédio sexual tanto de uma Madre Superiora lésbica, quanto de um padre que termina tentando estuprá-la

• **LE BONHEUR** (França, 65) Carpinteiro se esforça para convencer a mulher de que podem viver felizes se ela aceitar que ele mantenha sua amante. Quando a esposa se afoga, ele e os filhos passam a viver numa ótima, com a "outra" sob o mesmo teto. Dirigido e roteirizado por Agnès Varda, levou o Prêmio Especial do Júri do Festival de Berlim, mas sofreu uma intensa campanha pela sua proibição. O fato da esposa e filhos verdadeiros do ator principal interpretarem sua família causou um choque adicional.

• **LE VIOL** (França/Suécia, 67) Elogiadíssimo, mas desde então esquecido, filme de Jacques Doniol-Valcroze. A sueca Bibi Andersson está sozinha em casa, quando é rendida por um estranho armado. O invasor revela-se gentil e simpático, e eles acabam transando. Mais tarde ele reaparece, convidado para jantar pelo próprio marido da moça, torturada pela dúvida se considera o que ocorreu um estupro, ou não.

• **SE...** (*If...*, Inglaterra, 68) Dirigido por Lindsay Anderson, transforma em guerra a revolta jovem e a liberação sexual da década, num típico colégio interno inglês. Um dos destaques é a forte cena de sexo com Christine Noonan, no chão de uma lanchonete, filmada em pb.

• **THE FOX** (Inglaterra, 68) Adaptação do romance de D.H. Lawrence em que a rotina de um casal de lésbicas, que vive isolado no campo, é interrompida por um marujo "sem destino". O melhor é quando Anne Heywood masturba-se diante do espelho do banheiro.

• **THÉRESÈ ET ISABELLE** (França, 69) Incursão européia de Radley Metzger, motivada pelo sucesso internacional da dinamarquesa Essy Persson em *I, A Woman*. O romance entre duas colegiais francesas, com fotografia caprichada, talvez marque o nascimento do pornô *softcore* – que culminou na série *Emmanuelle*.

• **O JOELHO DE CLAIRE** (França, 70) Da série de "Contos Morais" do diretor Eric Rohmer. Antecipa, o tempo todo, uma cena que irá provar que um simples toque no joelho pode ser muito mais excitante que toda a prateleira de "eróticos" de sua locadora.

• **LA FAUTE DE L'ABBÉ MOURET** (França, 70) Romance de Émile Zola filmado por Georges Franju. Um jovem vigário vive, no interior da França, em fervorosa devoção à Virgem Maria... até conhecer uma garota que o inicia para valer nos prazeres carnais.

• **O CONFORMISTA** (Itália, 70) O filme que, irritando direitistas e esquerdistas, fez o nome de Bernardo Bertolucci. Recriação da Itália fascista, com cenas quentes entre Stefania Sandrelli e Dominique Sanda – a mais climática quando dançam um tango.

• **LE REMPART DES BÉGUINES** (França, 72) Mais lesbianismo. Garotinha é seduzida pela madrasta, desencadeando uma disputa de poder na família transformada em triângulo amoroso.

• **LOUCA PAIXÃO** (*Turkish Delight*, Holanda, 73) Paul Verhoeven e Rutger Hauer esquentando as turbinas em sua terra natal, anos antes de conquistarem Hollywood. A atmosfera *mucho loca* de Amsterdã é o pano de fundo de turbulento romance entre um escultor "maldito" e uma jovem burguesa. As fãs do ator podem se deliciar com algumas tomadas de nudez frontal.

• **PRAZER SELVAGEM** (*Je T'Aime Moi Non Plus*, França, 75) O casal Serge Gainsborough e Jane Birkin usa o título de seu arfante hit – a canção de amor do final dos 60 – para fazer um filme bem esquisito. Para isso, importam Joe Dalessandro, no papel de um lacônico caminhoneiro gay. Jane se apaixona e decide experimentar a sodomia como arma de sedução.

• **ESPOSAMANTE** (Itália, 77) A madura e carnuda Laura Antonelli no grande papel de sua carreira, uma esposa recatada... até descobrir a vida dupla do marido (Marcello Mastroianni). Não pode ficar fora de nenhuma lista dos momentos mais eróticos do cinema europeu.

BILBAO (Espanha, 78) Uma das obras-primas do catalão Bigas Luna, responsável pelo recente *As Idades de Lulu*. Fetichista detalhista seqüestra prostituta por quem é obcecado. A barra pesa para valer, num pesadelo asfixiante, inconfortavelmente excitante. *J.A.L.*

Fotos CIC

★ Ruim
★★ Regular
★★★ Bom
★★★★ Ótimo
★★★★★ Obra-prima

VOLTAR A MORRER ★★★★

(Dead Again, EUA, 1991) Direção: Kenneth Branagh. Com Kenneth Branagh, Emma Thompson, Robin Williams. CIC.

Voltar a Morrer é um grande filme graças, sobretudo, a seu diretor e idealizador, o britânico Kenneth Branagh, em sua primeira fita americana. Apesar da condição de estreante em Hollywood, ele não perde seu humor sarcástico típico, sacaneando a onda esotérica detonada por *Ghost*.

Seguindo a linha de filmes de Hitchcock e Brian De Palma, *Voltar a Morrer* é um suspense que fala de reencarnação sem cair no piegas. Branagh brinca o tempo todo com o espectador, principalmente quando usa atores conhecidos da massa, como Andy Garcia e Robin Williams. Com um humor negro bastante oportuno, ele não poupa nenhum personagem do filme: todos são no mínimo estranhos e funcionan muito bem no resultado final. Tem até uma cena antológica: Garcia fumando no final do filme através de um buraco de traqueotomia.

Fabiano Liporoni

Kenneth Branagh e Emma Thompson como os amantes "reencarnados"

ONDE TUDO ACONTECE ★

(Redneck County, EUA, 1987) Direção: Richard Robinson. Com Ted Cassidy, Shelley Winters. Paris.

O carro de uma cantora negra famosa quebra em território "jeca radical". Os caipiras gostam tanto dela que passam rapidamente do auxílio e hospedagem para todo tipo de humilhação. Parece que a intenção era um suspense/drama psicológico, mas o resultado são dois dedinhos de profundidade e uma mão pesada do diretor no sexo e na violência como meio de despertar algum interesse.

C.R.

CRAZY JOE – TREINADO PARA MATAR ★

(Crazy Joe, EUA, 1985) Direção: Steve Carver. Com Rachel York, Eb Lottimer, Krista Shock. Condor.

Crazy Joe é um jovem, aparentemente indomável, treinado para exterminar pessoas influentes do meio político. Extermínio político só não é uma boa idéia no caso dessa produção, que mal se sabe a que se presta.

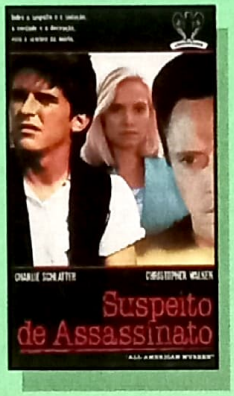
W.A.S

MOBSTER – IMPÉRIO DO CRIME ★★★
(Mobster s– The Evil Empire, EUA, 1991) Direção: Michael Karbelnikoff. Com Christian Slater, Patrick Dempsey, Richard Grieco, Costas Mandylor, Lara Flynn Boyle, Anthony Quinn. CIC.
Criminoso também foi jovem. Pelo menos essa foi a iniciativa dos produtores deste filme, que reúne caras mais limpas e novos talentos, para contar a trajetória da gangue de Lucky Luciano, um dos mais poderosos gângsters dos EUA. A reconstituição de época e os figurinos são excelentes. Como todo bom filme sobre o crime organizado, existem traições e reviravoltas para saber quem vai morrer, quem vai ser o poderoso chefão, e assim por diante. É difícil não torcer para os menos bandidos. *P.G.P.*

ESPIÃO DE OURO ★★★
(Golden Eye, EUA, 1991) Direção: Don Boyd. Com Charles Dance, Phillys Logan, Patrick Ruecart, Richard Griffiths, Ed Devereaux. Transvídeo.
Que tipo de vida levava o escritor inglês Ian Flemming antes de se tornar mundialmente conhecido como o criador do agente secreto James Bond? A resposta está nesta produção sobre os anos em que Flemming trabalhava na Inteligência Britânica, durante a Segunda Guerra. Nesta época, ele ajudou a desenvolver uma máquina que decifrava os códigos de combate dos alemães. Dance está perfeito como o escritor de 007.
P.G.P

O ERRO FATAL ★★
(Black Moon Rising, EUA, 1987) Direção: Harley Cokliss. Com Tommy Lee Jones, Linda Hamilton, Richard Jackel, Robert Vaughan. VTI.
Black Moon é o nome de um supercarro, ultra-incrementado, roubado por uma quadrilha ,liderada por Robert Vaughan e auxiliado por Linda Hamilton. Tommy Lee Jones é um agente que tenta descobrir as atividades da quadrilha. Bom apenas para os "Senas de plantão".
P.G.P..

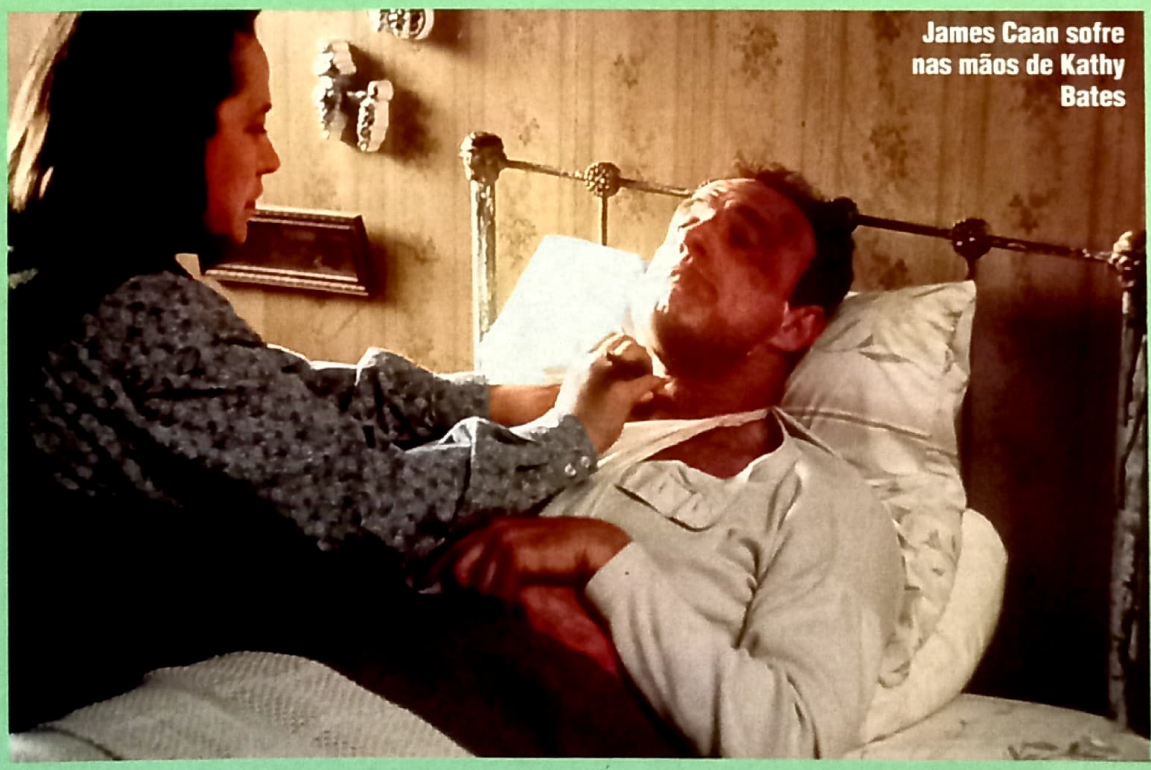
REFLEXO DO MAL ★★★
(The Reflecting Skin, Inglaterra, 1990) Direção: Philip Ridley. Com Viggo Mortensen, Lindsay Duncan, Jeremy Cooper, Sheila Moore. Vídeo Arte.
A estréia na direção do pintor e escritor Ridley, também autor do roteiro, é considerada um cult por admiradores do universo de David Lynch, enquanto outros acham simplesmente ridícula. A perda da inocência de um garoto nos anos 50 é narrada com uma trilha sonora impressionante e uma fotografia belíssima. Mas Ridley pecou ao atolar a história com simbologias mórbidas e aterrorizantes. *Ch.P.*



SUSPEITO DE ASSASSINATO ★★
(All American Murder, EUA, 1991) Direção: Anson Williams. Com Christopher Walken, Charlie Schlatter.
Condor.
Charlie Schlatter é um adolescente desajustado suspeito de assassinato. A única pessoa que acredita em sua inocência é um policial também desajustado (Christopher Walken), que dá ao moleque 24 horas para provar que não é culpado. O enredo é maluco e os diálogos são engraçados de tão teatrais. E não é um ruim, nem ótimo: é esquisito. *R.C.*

LOUCA OBSESSÃO ★ ★ ★ ★

(Misery, EUA, 1991) Direção: Rob Reiner. Com James Caan , Kathy Bates. Mundial.
Graças ao talento de Rob Reiner, inspirado nas sofisticadas teias de humor e suspense engendradas por Alfred Hitchcock, Stephen King foi muito bem adaptado para o cinema. O filme conta a história de um escritor que, vítima de um acidente automobilístico em remotas paragens nevadas, é socorrido por uma enfermeira gorducha, admiradora fanática de seu trabalho. Ela, então, decide mantê-lo em cativeiro e participar ativamente da confecção de seus livros.
Kathy Bates confere à sua personagem uma personalidade complexa, intercalando momentos de malvadeza exemplar com outros de candura mórbida. Bates consegue, inclusive, se fazer bonita por alguns momentos. Para James Caan só resta tomar porrada em cima de porrada e pontuar com uma atuação correta o verdadeiro show de interpretação realizado por Kathy.
Carlos Eduardo Miranda


James Caan sofre nas mãos de Kathy Bates

Mundial

LK-Tel/Vídeo

Anjelica e sua adorável prole

A FAMÍLIA ADDAMS ★★★★

(The Addams Family, EUA, 1991) Direção: Barry Sonnenfeld. Com Anjelica Huston, Raul Julia, Christopher Lloyd, Christina Ricci, Judith Malina. LK-Tel/Vídeo.

Barry Sonnenfeld, ex-diretor de fotografia, estreou e acertou em cheio na direção da primeira adaptação para o cinema dos cartoons dos anos 30 de Charles Addams.

Se os desenhos de Addams originaram a série de TV 30 anos depois, já estava mais do que na hora de alguém explorar o humor negro e a aristocracia decadente desses personagens bizarros.

Pouco importa a fragilidade da história do advogado ganancioso que ambiciona a fortuna da família se toda a atmosfera macabra, criada através de elaboradíssimos cenários e caracterizações irrepreensíveis, ilustra cada fotograma.

Tudo isso não é suficiente? Bem, há ainda a frenética mãozinha que, ao invés de viver confinada numa caixa preta como acontecia no seriado, no filme de Sonnenfeld ela agora perambula por todos os cantos da assombrosa mansão dessa elegante família.

Wagner Almeida Silva

LOUCOS À BEIRA DO ABISMO ★★★
(Life On The Edge, EUA, 1989) Direção: Tom Burman. Com John Glover, Nancy Mette, Richard Portnow. Ideal. Filme na linha onírica de *Brazil, Delicatessen, Bagdad Café, O Ilusionista,* e outras dessas viagens cabeçonas que, mesmo quando legitimamente legais, servem mais para pseudo-intelectuais discutirem em conversas vazias do que para pontuar a linha evolutiva do cinema. A história maluca de uma família do futuro que enfrenta um patrão cafajeste durante um jantar pode ser incluída entre os cabeções legais. Portanto, assista-a mas não comente muito com os amigos para não queimar seu próprio filme. *C.E.M.*

MARUJO DE ENCOMENDA ★★
(Steamboat Bill Jr., EUA, 1928) Direção: Charles F. Reisner. Com Buster Keaton, Ernest Torrence, Marion Byron. Century. Se você não estiver acompanhado de uma turma bem- humorada, fica difícil rir dos filmes de Buster Keaton, já que ele não ri em momento algum. Definitivamente, nossos avós riam de qualquer coisa. O que não impede que uma sessãozinha desse filme seja válida e divertida. *C.E.M*

OS RIVAIS ★★★
(Tin Men, EUA, 1987) Direção: Barry Levinson. Com Richard Dreyfuss, Danny DeVito, Barbara Hershey, John Mahoney, Seymour Cassel, Bruno Kirby. Abril Vídeo. Único filme inédito no Brasil do diretor/ roteirista Levinson (*Bom Dia Babilônia, Rain Man*). Ele volta à Baltimore, sua cidade natal, no ano de 1963, mesmo local e tempo de seu primeiro filme, *Quando os Jovens se Tornam Adultos.* Nesta comédia, Levinson acompanha dois vendedores de alumínio que um dia batem seus carros de frente e iniciam uma forte rivalidade. Trata-se de uma comédia dramática, cujo lado humano funciona melhor do que o humorístico. *Ch.P.*

A VOLTA DE MAX DUGAN ★★★
(Max Dugan Returns, EUA, 1983) Direção: Herbert Ross. Com Jason Robards, Marsha Mason, Donald Sutherland, Matthew Broderick, Kiefer Sutherland. Abril Vídeo. Comédia de Neil Simon escrita para a sua então esposa, Mason, que encabeça um elenco excelente. O filme marca a estréia nas telas de Broderick. O veterano Robards é o pai que reaparece depois de muitos anos para tentar reatar sua relação com a filha, uma professora esforçada e mãe solteira. Filme simpático e simples. *Ch.P.*

DIAS MELHORES VIRÃO ★★
(Brasil, 1990) Direção: Carlos Diegues. Com Marília Pêra, Paulo José, Zezé Mota, Rita Lee, José Wilker, Patrício Bisso. Globo Vídeo.

Apesar de já ter sido exibida na TV, no Festival de Cannes e pessimamente lançada nos cinemas nacionais, esta última obra do veterano Cacá Diegues é leve e com bom humor. Mostra uma dubladora de seriados para a TV que sonha em ser uma estrela de cinema. Embora caia sobre ele uma suspeita de

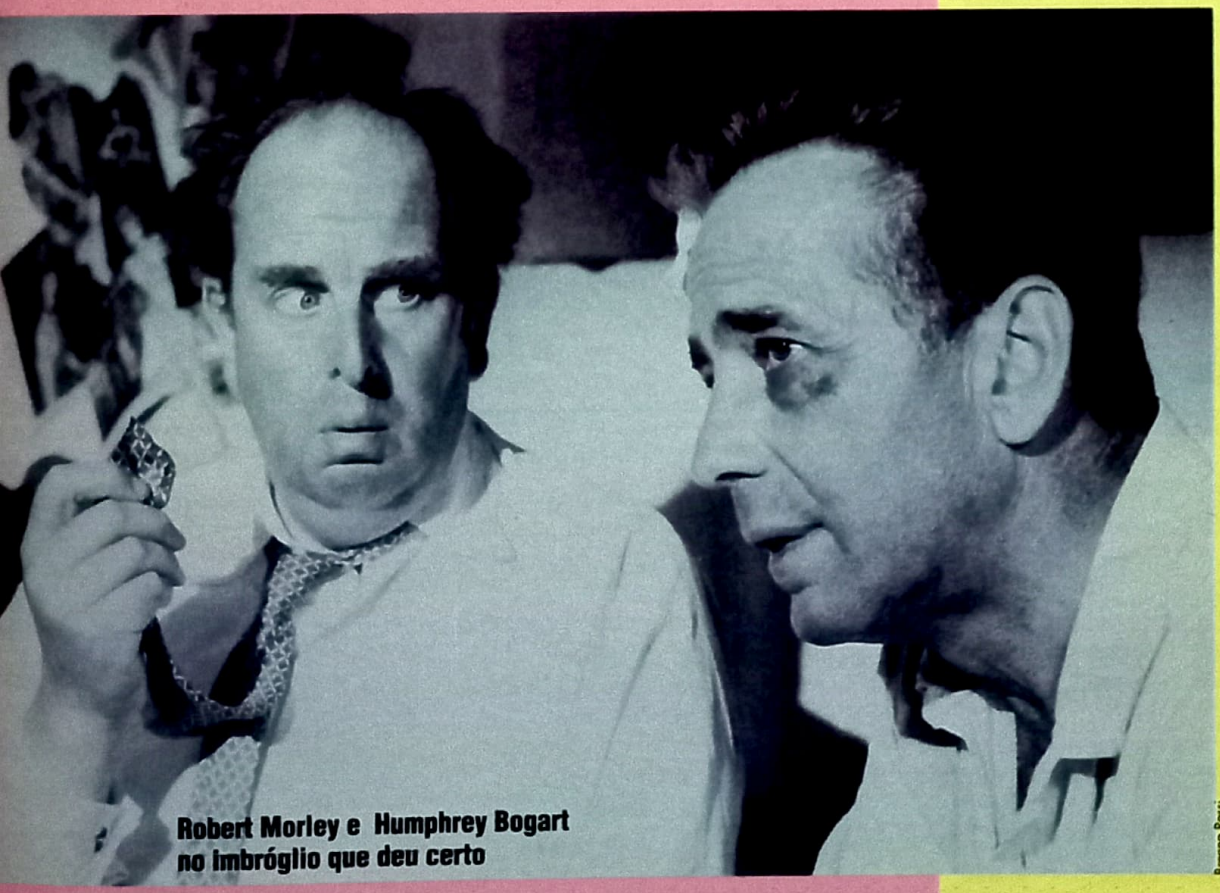
plágio de *Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos*, de Pedro Almodóvar, o filme surgiu em meio a uma séria crise de criatividade na Sétima Arte brasileira. Seu valor, porém, não é muito maior que este. *Ch.P.*

JOHNNY, O GÂNGSTER ★★
(Johnny Dangerously, EUA, 1984) Direção: Amy Heckerling. Com Michael Keaton, Joe Piscopo, Marilu Henner, Maureen Stapleton, Peter Boyle, Griffin Dune. Abril Vídeo.
Heckerling, depois de emplacar *Picardias Estudantis* e antes de se consagrar com *Olha quem Está Falando*, satiriza os filmes de gângsters colocando Keaton como vítima da crise econômica dos anos 30. Ele enfrenta um lorde do crime organizado para pagar os remédios da mãe!
Ch.P.

O DIABO RIU POR ÚLTIMO ★★★★

(Beat The Devil, EUA, 1954) Direção: John Huston. Com Humphrey Bogart, Jennifer Jones. Brenno Rossi.
Não se faz mais filmes como esse, nem desse jeito. John Huston armou tudo. Escreveu o roteiro lá pela Itália mesmo junto com o escritor do momento, Truman Capote (pré-*Bonequinha de Luxo*), uma bicha frívola de humor afiadíssimo. Arrastou Peter Lorre e Humphrey Bogart, seus amigos do peito desde *O Falcão Maltês*, mais Robert Morley, o bufão pomposo por excelência.
A idéia era satirizar/sacanear filmes tipo "intriga internacional" e deu certo. *Beat The Devil* não faz sentido, o que queimou o filme (ugh) junto a público e crítica na época. Não importa: o resultado é divertido demais para alguém prestar atenção no imbróglio dos infernos que é o roteiro.
Melhorando o que já era perfeito, ainda temos Jennifer Jones, mulher do superprodutor David O. Selznick, que a lançou ao estrelato via *A Canção de Bernadette*, e sempre arrumava projetos classudos para ela (está explicado quem bancou a brincadeira). E Gina Lollobrigida, *porco dio,* no esplendor da juventude. Mulheres maravilhosas e caras legais se divertindo no sul da Itália. Quer mais o quê?

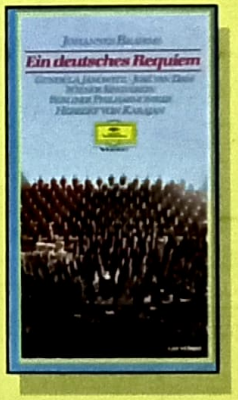
André Forastieri



Robert Morley e Humphrey Bogart no imbróglio que deu certo

Brenno Rossi

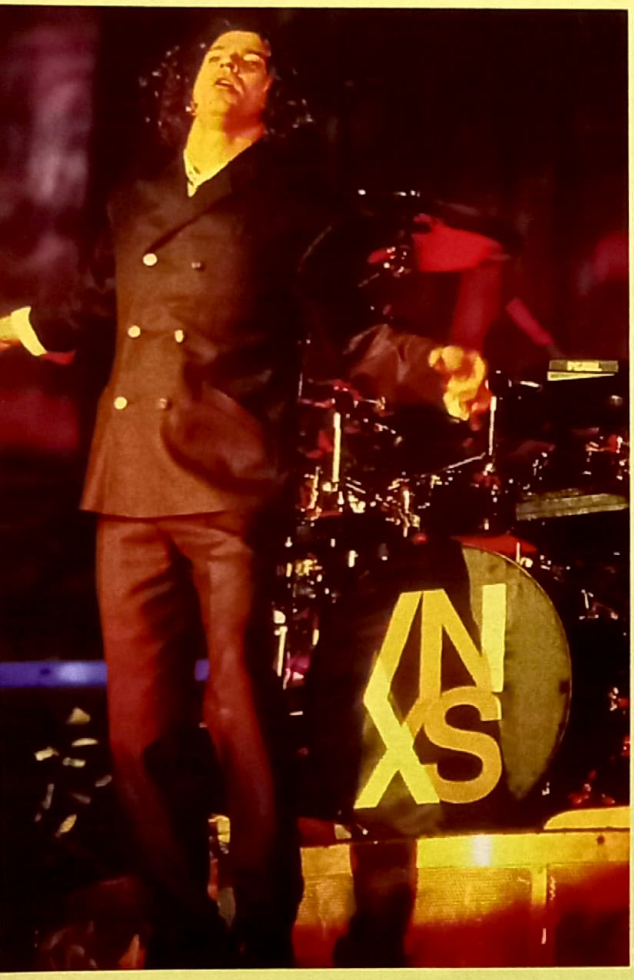
COUNT BASIE AND FRIENDS 1943-1945 ★★★★
(EUA, 1987) Direção: vários. Com Count Basie, Louis Jordan, The Delta Rhythm Boys. Polygram.
Verdadeiro baú de jóias dos anos 30, resgatado entre a prolífica produção da Castle Films de curtas em 16 mm. O que fica claro aqui é o quanto o rock'n'roll deve ao jazz. "Caledonia", com Louis Jordan e seus Tympani Five é o ápice dessa relação entre os dois estilos mostrando em que tetas Little Richard andou mamando. "Take Me Back Baby" é um jazz *bluesy*,cantado pelo rotundo saxofonista Jimmy Rushing, se constituindo num dos precursores do video-clip, com direito a historinha e tudo. Count Basie e sua orquestra mostram por que foram os maiorais da era das *big bands*, mas o troféu "grande performance" desse vídeo vai para os Delta Rhythm Boys, um quarteto vocal que arrebenta na quebradeira *cool* em "St. Louis Blues" e "Just A Sittin' And A Rockin'", e para os moleques cantantes do Bobby Brooks Quartet em "Someone's Rocking My Dream Boat". Coisa finíssima para se ter sempre à mão e fazer uma sala esperta para as visitas. *C.E.M.*



JOHANNES BRAHMS – EIN DEUTSCHES REQUIEM OP. 45 ★★★★
(Alemanha, 1978) Direção: Herbert Von Karajan. Com Gundula Janowitz, José Van Dam, Wiener Singverein, Berliner Philharmoniker. Polygram.
Por mais que Brahms tenha se declarado agnóstico e afastado do catolicismo, não conseguiu evitar que seu "Réquiem Alemão" soasse como uma das maiores provas da existência de Deus já

perpetradas pela espécie humana. Esta versão da Filarmônica de Berlim,regida e dirigida por Karajan, faz justiça à grandiosidade da obra. Os versos extraídos das sagradas escrituras, nas vozes de Gundula Janowitz e José Van Dam, são como bênção para os ouvidos. Para ver e rever um milhão de vezes. *C.E.M.*

KIRI & ANDRÉ TOGETHER ON BROADWAY - THE MAKING OF "SIDETRACKS" ★★
(EUA, 1991) Direção: Robin Lough. Com Kiri Te Kanawa, André Previn, Ray Brown, Mundell Lowe. Polygram.
Documentário que registra o processo de ensaio e gravação de um disco conjunto do maestro André Previn e da cantora lírica neo-zelandesa Kiri Te Kanawa com repertório baseado em música popular e jazz, que inclui de Kurt Weill a Fats Waller. Esta fita é no máximo curiosa, por mostrar os primeiros contatos da cantora com o suíngue da música negra e a maneira como ela vai se familiarizando com o estilo, através das dicas dos veteranos Ray Brown e Mundell Lowe, que já tocaram com Carmen McRae e Aretha Franklin. Mas Kiri, por mais que se esforce, chega, no máximo, a ser para o jazz o que Barry Manilow é para o rock. Ou seja, nada! *C.E.M.*



Polygram

INXS GREATEST VIDEO HITS ★★★

(1980/1990)Direção: vários. Polygram.
Compilação dos 24 clips da banda australiana de maior sucesso dos últimos anos. A fita traz desde "Just Keep Walking", o primeiro clip de 80 (e bem "fundo de garagem"), até os bem-produzidos (e tocados) "Never Tears Us Apart" e "Suicide Blonde". A fita é entrecortada por entrevistas e depoimentos desde a formação da banda em agosto de 77. *Just good.*

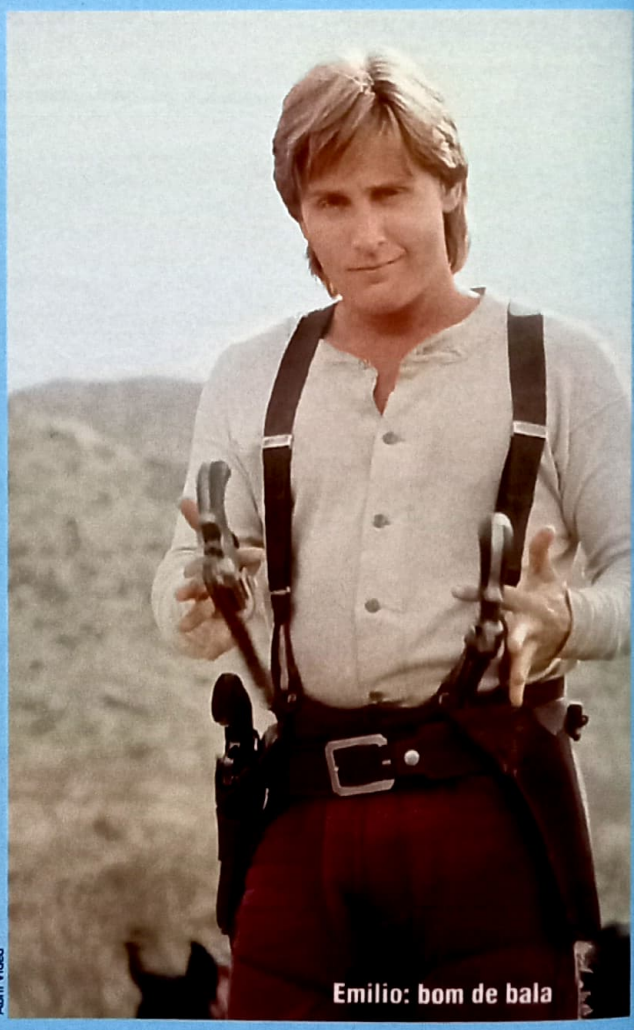
M.C.

TRIBUTE TO CHARLIE PARKER ★★★
(França, 1989) Direção: Frank Cassenti. Com Dizzy Gillespie, Stan Getz, Milt Jackson, Max Roach, Percy Heath, Phil Woods. Polygram.
Amigos e companheiros do saxofonista Charlie Parker prestam uma homenagem tardia ao gênio obsessivo do músico, um projeto articulado por várias entidades públicas e privadas da França. O resultado é bem ao gosto dos franceses. No repertório, clássicos do bebop como "Round Midnight", "Cherokee", "Night In Tunisia" e "Yardbird Suite". *C.E.M.*

JOVEM DEMAIS PARA MORRER ★★★

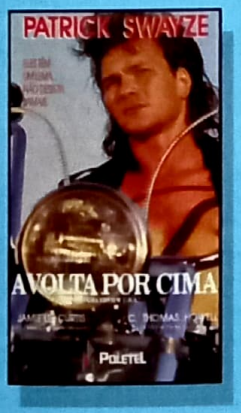
(Young Guns II, EUA, 1990) Direção: Geoff Murphy. Com Emilio Estevez, Kieffer Sutherland, Lou Diamond Phillips, Christian Slater, James Coburn.
Os sobreviventes da primeira parte deste western juvenil e modernizado — incluindo Billy, the Kid (Estevez) — unem-se a mais três pós-adolescentes durante uma agitada fuga em direção ao Velho México, perseguidos por uma legião de autoridades. A fórmula que deu certo em 1988 se repete com a mesma competência nas mãos do neozelandês Murphy. O filme se reveste do ritmo pós-anos 80, Murphy não se importa com os furos no roteiro e diverte os espectadores com muita ação e boas interpretações, em especial a de Slater (*Um Tira por Acaso*). A trilha sonora foi co-assinada por Jon Bon Jovi, sendo que o tema "Blaze Of Glory" chegou a ser indicado ao Oscar de Melhor Canção.

Christian Peterman


Abril Video

Emilio: bom de bala

EL DIABLO ★ ★ ★
(El Diablo, 1990, EUA)Direção: Peter Markle. Com Anthony Edwards, Louis Gossett Jr. Globo Vídeo.
Este filme nem se esforça para ter qualquer originalidade. Conta a história de um desajeitado sujeito da cidade grande (Anthony Edwards, um dos nerds de *A Vingança dos Nerds*) que vai ao velho-oeste. É míope, nunca montou um cavalo ou usou um revólver, mas é obrigado a enfrentar um bandido conhecido pelo sugestivo apelido de Diablo. Para isso arruma a ajuda de um velho pistoleiro, Louis Gossett Jr. (*A Força do Amor*). *R.C.*



A VOLTA POR CIMA ★
(Grandview, USA, EUA, 1984) Direção: Randal Kleiser. Com Jamie Lee Curtis, C. Thomas Howell, Patrick Swayze, Jennifer Jason Leigh. Poletel.
Não é um grande filme, mas tem um cast muito interessante: quatro jovens atores começando suas carreiras. Hoje, famosos e estabelecidos, têm uma legião de fãs que correrão à locadora para vê-los, principalmente Swayze. Kleiser já tinha feito *Grease* e *A Lagoa Azul*, mas não se esmerou muito ao parir *A Volta por Cima*, piorado pela cópia em vídeo sem *sync*, ou seja, as bocas se mexem e o som vem bem depois. *D.P.*

GARRAS DE TIGRE ★★★
(Tiger Claws, Hong Kong, 1991) Direção: Kelly Makin. Com Bolo Ueung, Jalal Merhi, Cynthia Rothrock. Top Tape.
Os principais campeões de artes marciais estão sendo assassinados brutalmente. Segundo as investigações, a técnica do Tigre (onde o lutador pode matar rapidamente com o toque dos dedos) estaria sendo usada para cometer tais crimes. Um bom filme do gênero, reunindo a deliciosa Cynthia e o campeão Jalal, contra o bom e velho Bolo, que já enfrentou Bruce Lee e Van Damme. *P.G.P.*

DRAGÃO DE AÇO ★
(Shaolin Wooden Men, Hong Kong, 1984) Direção: Lo Wei. Com Jacky Chan, Kung Kang, Long Chung, Mabel Chung. Mundial.
Nem o mais fanático curtidor das artes marciais conseguirá se envolver com essa precária produção sobre a história de um aprendiz de kung fu que defende o templo Shaolin dos inimigos. Console-se com os filmes de Bruce Lee e Jean-Claude Van Damme, que pelo menos são garantia de boa pancadaria. *W.A.S.*

COOL AS ICE ★
(EUA, 1991) Direção: David Kellogg. Com Vanilla Ice, Kristin Minter, Michael Gross. CIC.
Você pode gostar de rap, de dançar rap, e até mesmo do *whiterapper* Vanilla Ice. Mas vai ter que ter uma "paciência de Jó" para agüentar a canastrice dele, em seu primeiro filme (e, esperamos, o último). Vanilla vai parar numa cidade do interior, ganha a garota mais gostosa da cidade e cria caso com a turma local. Tem muita música e dança, mas, infelizmente, tem Vanilla Ice. *P.G.P.*

Marlene ladeada por Stan Jolley e Lane Chandler

O DIABO FEITO MULHER ★ ★ ★

(Rancho Notorius, EUA, 1952) Direção: Fritz Lang. Com Marlene Dietrich, Mel Ferrer, Arthur Kennedy. DIF.
Dublado com vozes radiofônicas, este western de Fritz Lang ficou com cara de série de TV. Marlene Dietrich está na sua *persona* inconfundível: cantora de cabaré com leve sotaque alemão (as músicas não estão dubladas, *gracias*!). A história: o mocinho sai à procura do assassino de sua garota que, além de ter feito tudo com ela, ainda lhe roubou o broche de noivado. Na pista do bandido, o ex-futuro-marido encontra a fazenda Chuck-A-Chuck, uma espécie de refúgio de foras-da-lei, onde quem manda é Autar Keane, a sempre poderosa Marlene. É claro, o mocinho apaixona-se pela dama, até o dia em que ela ostentar no peito o fatídico broche. Boa diversão, com mais kiss-kiss do que bang-bang. Mas, atenção: há um grave desleixo na capinha da fita. Lá diz que Jose Ferrer está no filme; no entanto, quem trabalha é Mel Ferrer, confira nos créditos iniciais.

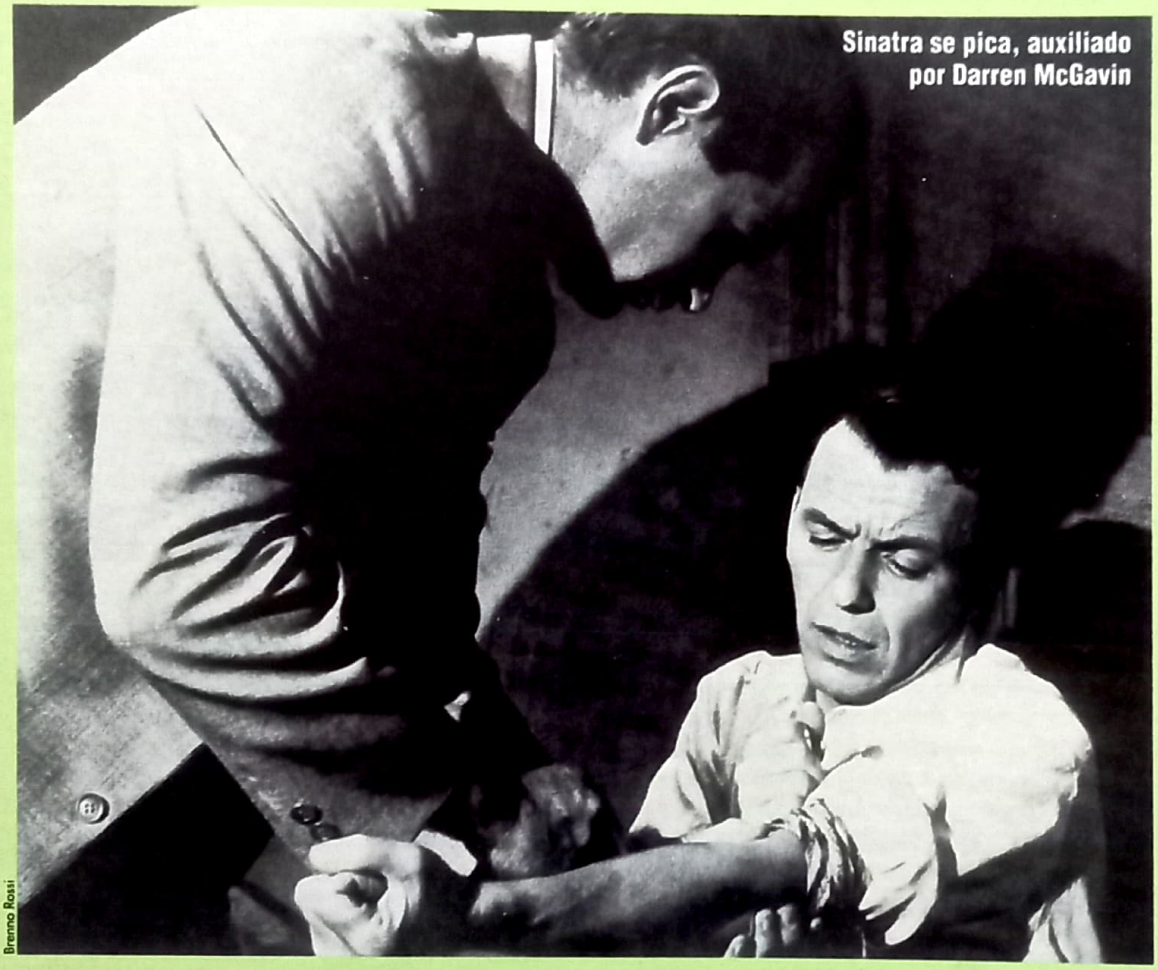
Dilson Gomes

WATERLOO ★★★
(EUA/Itália, 1970) Direção: Sergei Bondarchuk. Com Rod Steiger, Christopher Plummer, Orson Welles, Jack Hawkins, Virginia McKenna, Dan O'Herlihy. CIC.
Superprodução de Dino De Laurentiis que o lançou no mercado americano. O filme narra os confrontos finais xa histórica batalha de Waterloo. Apesar da narrativa lenta, as seqüências de guerra são eficientes. *P.G.P.*

A TRAGÉDIA DE CHERNOBIL ★★★
(The Final Warning, EUA/URSS, 1990) Direção: Anthony Page. Com Jon Voight, Jason Robards, Sammi Davis Jr. Globo Vídeo.
Somente daqui a dez mil anos o homem vai poder viver e morar em Chernobill, a cidade russa devastada por um acidente radiativo quando uma usina nuclear explodiu em 86. Esta co-produção americano-soviética mostra cada passo do desastre com frieza espantosa, quase documental. Se alguém quiser saber o que pode acontecer com a nossa usina em Angra dos Reis, é só assistir a esse drama. E tremer.
P.G.P.

KANSAS ★
(EUA, 1988) Direção: David Stevens. Com Matt Dillon, Andrew McCarthy. Alvorada.
Mais um caso de talento desperdiçado; no caso, Dillon. David Stevens exagerou no dramatismo ao enfocar os problemas de um jovem que assalta um banco. McCarthy, sempre bonzinho, é o amigo que quer ajudar, cheio de conselhos nem sempre bem-vindos.
D.P.

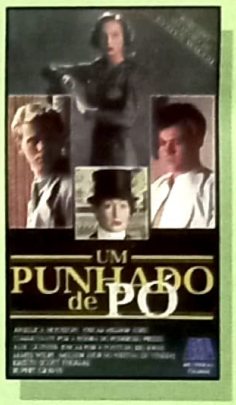
UM GOLPE DO DESTINO ★★
(The Doctor, EUA, 1991) Direção: Randa Haines. Com William Hurt, Christine Laht. Abril Vídeo.
A diretora Haines associa-se novamente a Hurt para realizar mais um filme do tipo "doença da semana". Não fossem as boas interpretações, seria simplesmente insuportável acompanhar a história dramática de um renomado médico que descobre que está com câncer.
Ch.P.


Sinatra se pica, auxiliado por Darren McGavin

Brenno Rossi

O HOMEM DO BRAÇO DE OURO ★★★★

(The Man with the Golden Arm, EUA, 1955) Direção: Otto Preminger. Com Frank Sinatra, Eleanor Parker, Kim Novak, Arnold Strang. Brenno Rossi.
Duas mulheres belas e um herói sacrificado pelo vício fazem de *O Homem do Braço de Ouro* um grande filme, que Otto Preminger (*Laura*) teve a ousadia de produzir durante a vigência do Código Hayes.
Nele, Frank Sinatra vive o jogador que empresta seus braços para o pico e às baquetas, alternadamente, sem jamais perder a mente sã. Contra sua determinação de vencer no mundo da música há a lacrimosa esposa inválida Eleanor Parker; a favor de sua carreira promissora está a cândida Kim Novak. As carregadas interpretações femininas contrastam com a serenidade e a frieza da atuação de Sinatra, indicado ao Oscar pelo papel.
O filme tem ainda as boas atuações dos atores coadjuvantes. Observe Arnold Strang, o melhor amigo de Frank: ele é o molde que Spike Lee usou para seu personagem em *Febre da Selva*. Preminger, falecido em 86, dificilmente suportaria ver a imagem do drogado que Lee construiu. Enquanto ele matou o pobre junkie com um tiro, Preminger o reabilitou. Essa é a grande diferença.
Rosane Pavan

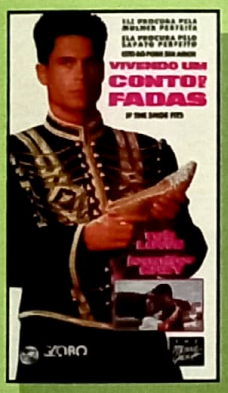


POR UM PUNHADO DE PÓ ★★★
(A Handful of Dust, Inglaterra, 1988) Direção: Charles Sturridge. Com James Wilby, Kristin Scott Thomas, Rupert Graves, Angelica Houston, Alec Guiness. Mundial.
Drama familiar, ambientado na Inglaterra, que retrata a decadência de um casal aristocrata. Rupert Graves, Anjelica Houston e Alec Guiness são os destaques dessa belíssima adaptação do livro de Evelyn Waugh.
W.A.S.

O ÚLTIMO DUELO ★★★
(By The Sword, 1991, EUA) Direção: Jeremy Kagan. Com F. Murray Abraham, Eric Roberts. Globo Vídeo.
F. Murray Abraham (o Salieri de *Amadeus*) é um velho misterioso que trabalha como zelador em uma academia de esgrima. Aos poucos ele se revela um mestre do florete. O problema do

filme é o irmão de Julia Roberts, Eric Roberts (de *Expresso para o Inferno*), que não consegue fazer um filme sem uma cena de choro. *R.C.*

DUAS VIDAS ★★★
(Love Affair, EUA, 1939) Direção: Leo McCarey. Com Irene Dunne, Charles Boyer. Brenno Rossi.
O inveterado conquistador de Hollywood, Charles Boyer, é o par de Irene Dunne nesse açucarado romance sobre casal que se conhece durante uma viagem e decide se reencontrar seis meses depois no alto do edifício Empire State. Esse filme de McCarey é um dos mais românticos da década de 30.
W.A.S.



VIVENDO UM CONTO DE FADAS ★★
(If the Shoe Fits, 1990, EUA) Direção: Tom Clegg. Com Jennifer Grey, Rob Lowe, Andrea Ferreol. Globo Vídeo.
Jennifer Grey (*Dirty Dancing*) é encarregada de vestir as modelos durante os desfiles, e sonha em se tornar desenhista de sapatos e trabalhar como assistente do estilista Rob Lowe. Mas este nem nota sua presença. Até que aparece uma fada madrinha. O resto, todo mundo já sabe.
R.C.

A MOSCA II ★ ★ ★

(The Fly II, EUA, 1989) Direção: Chris Walas. Com Eric Stoltz, Daphne Zumiga, Lee Richardson, John Getz, Harley Cross. Abril Vídeo.
E Geena Davis estava mesmo grávida. Após dar à luz, deixou seu pródigo rebento nas mãos de cientistas inescrupulosos e do técnico de efeitos especiais Walas, mesmo do primeiro filme, estreando aqui na direção. O ator Stoltz, que já carregou forte maquiagem em *Marcas do Destino*, é o jovem que se vê dividido entre sua extrema inteligência, seu primeiro amor e a rápida degeneração de seu corpo. Bons efeitos, muito barulho e risos involuntários.
Ch.P.

BRINQUEDOS DIABÓLICOS ★★★
(Demonic Toys, EUA, 1991) Direção: Peter Manoogian. Com Tracy Scoggins, Bentley Mitchum, Michael Russo, Jeff Weston. América.
Mais uma intrigante produção do rei dos filmes B Charles Band. Um demônio adormecido num antigo depósito de brinquedos. é despertado por uma policial. Quando ela entra no lugar, perseguindo dois traficantes, abre-se a porta para uma pequena aventura com brinquedos possuídos por maus espíritos. Na realidade, o demônio quer renascer como humano e para isso precisa do bebê que a policial está esperando. Divertimento garantido para quem já sabe o que vai acontecer no final.
P.G.P

HALLOWEEN 5 - A VINGANÇA DE MICHAEL MYERS ★★★
(Halloween 5 - The Revenge of Michael Myers, EUA, 1989) Direção: Dominique Othenin-Girard. Com Danielle Harris, Donald Pleasence, Wendy Kaplan. Top Tape.
Mantendo o mesmo nível (médio) dos anteriores — exceção feita, é claro, ao primeiro dirigido por John Carpenter em 1978, e tido como o precursor do *horror movie* — este quinto epsódio revela a pequenina Danielle, em excelente atuação (tem futuro). Sem deixar de mencionar o imprescindível Pleasence. Um dos poucos filmes de continuação que não terminam com a sua paciência.
M.C.

A CIDADE FANTASMA ★★★
(Ghost Town, EUA, 1988) Direção: Richard Governor. Com Frank Luz, Jimmie F. Skaggs, Catherine Hickland, Bruce Glover, Michael Allredge. Alvorada.
Xerife descobre uma cidade amaldiçoada no meio do deserto enquanto investiga o desaparecimento de uma garota. Entre a realidade e a ficção, descobre que a maldição só terminará quando ele derrotar o fantasma pistoleiro. O filme tem boa trama, é cheio de surpresas a cada bala e também uma das últimas produções da Empire, produtora independente de Charles Band, o sucessor de Roger Corman.
P.G.P.

COBI – VOL. 5 ★
(The Cobi Troupe, Espanha, 1988) Direção: Jevier Mariscal. Mundial.
As Olimpíadas de Barcelona já se foram faz tempo e portanto o caráter momentoso do desenho do mascote oficial também. Afinal, esta seria a única razão pela qual alguém pegaria as babacas historinhas de Cobi e seus colegas. OK, são "bonitinhos" e o traço é legal... então pendura um desenho na parede.
C.R.

SUPER MARIO BROS. 3 –Volume 4 ★
(EUA, 1990) Direção: John Grusd. Mundial.
Fato: a maioria esmagadora dos desenhos animados feitos hoje são ruins. E o videogame veio substituí-los, trazendo o que lhes falta – ação, esperteza e estímulo ao cérebro. Então, não há o menor sentido em transformar o game mais popular da Terra (nos EUA, as crianças conhecem mais os Irmãos Mario do que George Bush), regredindo ao formato de frouxas aventuras animadas dos anos 90. Passe batido.
C.R.

A FLORESTA ENCANTADA 2 ★★★
(The Elmchanted Forest, EUA, 1986) Direção: Doro Vlado Hreijanovic. Mundial.
Um pintor em busca de inspiração acaba ajudando os moradores da Floresta Encantada no combate ao terrível bruxo do castelo. Belos desenhos e boa sonorização (e dublagem). Para quem tem criança em casa, será uma hora de sossego.
M.C.

A GRANDE AVENTURA DO PEQUENO DAVI ★★
(Little David's Adventure, EUA, 1990) Direção: Colin Chivers e Bernard Deyries. Mundial.
Mistura de personagens reais e animados compõem a série de TV americana *Kingdom Chums* (este epsódio é de 1986) criada por Squire Rushnell (que aparece na fita como apresentador). O herói é o guaxinim Davi que, com seus três "animados" amigos, revisita uma das grandes passagens bíblicas: a luta de Davi contra Golias. Poderia ser melhor produzido.
M.C.

CHANTECLER – O REI DO ROCK ★★★★

(Rock-a-Doodle, EUA, 1992) Direção: Don Bluth. Vídeo Arte.
Don Bluth é um animador de primeira, mas sempre foi chegado em histórias meio piegas. Agora, com *Chantecler*, você pode ficar tranqüilo. Longe de ser apenas uma baba para criancinhas melosas, esta mistura de atores com animação é o que pode ser chamado de desenho verdadeiramente "animado". O ritmo é impecável e os personagens, principalmente os vilões, são malucos de personalidades forjadas com maestria.
Os números musicais, ao contrário do que se possa esperar, são apresentados com parcimônia e quase sempre as canções orbitam em torno de um *country & western* legal.
Se tem alguma coisa que possa tirar uma estrela da cotação aí em cima é a dublagem, a cargo da equipe que faz o "programinha" do Chaves para a TV. Programão para um sábado à tarde com um balde de pipoca e uma Coca litro à mão. *C.E.M.*

Desenho classudo embalado por músicas legais, mas estragado pela dublagem

Terror B Classe A

Um pacote arrepiante das melhores produções de baixo custo

O Monstro Da Lagoa Negra

CREATURE FROM THE BLACK LAGOON
(O Monstro da Lagoa Negra, EUA, 1954) Direção: Jack Arnold. Com Richard Carlson, Julia Adams,. Formatos CLV e CAV, 79 min. MCA Universal.

THE INCREDIBLE SHRINKING MAN
(O Incrível Homem que Encolheu, EUA, 1957) Direção: Jack Arnold. Com Grant Williams, Randy Stuart, April Kent. Formatos CLV e CAV, 81 min. MCA Universal.
O diretor e produtor Jack Arnold foi o responsável pelo famoso ciclo de filmes de horror do estúdio Universal na década de 50. Essas produções baratas, e de rápida execução, levavam os jovens aos drive-ins para tomar sustos e agarrar suas namoradas nos bancos traseiros dos grandes rabos-de-peixe. Hoje, eles viraram cult movies. Dois grandes exemplares desta safra estão disponíveis em laser.
O quarto longa de Arnold, *Creature from the Black Lagoon*, mostra uma expedição na Amazônia, que encontra uma terrível criatura aquática. O filme foi lançado originalmente em 3-D, e tem belas seqüências subaquáticas.
Terror e efeitos especiais de primeira compõem a obra-prima *The Incredible Shrinking Man*, sobre o terrível encolhimento de um homem normal. Em 81, ganhou uma versão feminina com Lily Tomlin.

Celso Sabadin

THE DEVIL AND DANIEL WEBSTER
(O Homem que Vendeu a Alma, EUA, 1941) Direção: William Dieterle. Com Edward Arnold, Walter Huston, James Craig, Anne Shirley. Formato CLV, 105 min. Criterion/Voyager.
Também conhecido como *All that Money Can Buy* e *Here is a Man*, o filme é considerado o melhor da RKO depois de *Cidadão Kane*. A história é a clássica e conhecida venda da própria alma ao diabo. Walter Huston está ótimo como Mr. Scratch (o Diabo) e – ainda por cima – a trilha de Bernard Hermann ganhou o Oscar. Repare que aproximadamente 20 minutos do filme estão com a imagem menos nítida, porque parte do material foi restaurado a partir de uma cópia européia em 16 mm.

HUSH, HUSH... SWEET CHARLOTTE
(Com a Maldade na Alma, EUA, 1964). Direção: Robert Aldrich. Com Bette Davis, Olivia de Havilland, Joseph Cotten, Agnes Moorehead, Bruce Dern. Formatos CLV e Cav, 133 min. Fox Video.
O mesmo diretor de *O que Aconteceu a Baby Jane* e a mesma Bette Davis em mais um filme cheio de maldades: uma família macabra que mantém um esqueleto no armário. Deu para sentir o clima? Requintes de montagem (e crueldade) podem ser apreciados na cena da mutilação de Bruce Dern. E a fotografia de Joseph Biroc (o mesmo de *A Felicidade não se Compra*, de Frank Capra) vale o disco.

SPELLBOUND
(Quando Fala o Coração, EUA, 1945) Direção: Alfred Hitchcock. Com Ingrid Bergman, Gregory Peck, Leo G. Carroll, John Emery, Rhonda Fleming. Formato CLV, 113 min. Fox Video.
Muito antes de *O Príncipe das Marés* e *Desejos*, Ingrid Bergman já interpretava uma psiquiatra apaixonada pelo paciente. Filme extremamente criativo de Hitchcock, que nas seqüências de sonhos faz uma verdadeira "parceria" com Salvador Dali. A trilha sonora de Miklos Rozsa levou o Oscar, e o roteiro de Ben Hecht é baseado no livro de Francis Beeding.

AGOSTO

OS MAIS ALUGADOS

BRASIL

1 J.F.K.
(Warner)

2 Top Gang – Ases muito Loucos
(Abril Vídeo)

3 Bonita e Perigosa
(Abril Vídeo)

4 Tudo por Amor
(Abril Vídeo)

5 Cinema Paradiso
(LK-Tel/Vídeo)

6 Rebeldes e Heróis
(Globo Vídeo)

7 Cabo do Medo
(CIC)

8 Negócios de Família
(Europa Vídeo)

9 Thelma e Louise
(Warner)

10 Switch - Trocaram meu Sexo
(Top Tape)

Fontes: Real Vídeo, Hobby Vídeo, Vídeo Factory (SP); Scorpius, Sygma, Star Vídeo (GO); Canal Vídeo, Cia do Vídeo (BH); Cabeça do Vídeo, Copa 6, Vídeo Shack (RJ); Vídeo Gama, Back I (RS).

EUA

1 Fried Green Tomates
(MCA/Universal)

2 White Men Can't Jump
(MCA/Universal)

3 Medicine Man
(Buena Vista)

4 Wayne's World
(Paramount)

5 The Prince of Tides
(Col TriStar)

6 The Lawnmower Man
(New Line)

7 The Hand that Rocks the Cradle
(Buena Vista)

8 Final Analysis
(Warner)

9 Memoirs of an Invisible Man
(Warner)

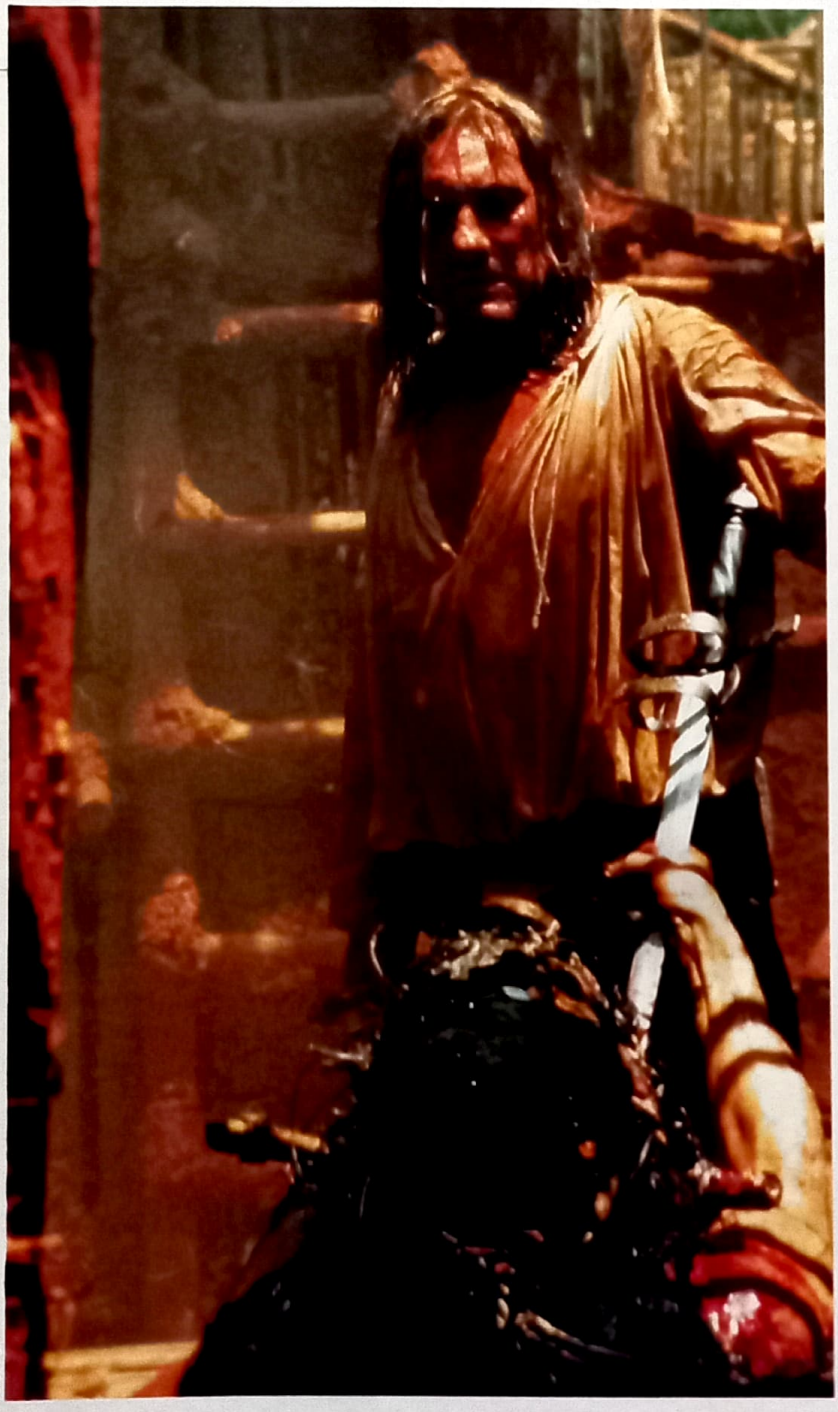
10 FernGully
(Fox Video)

Fonte: *Variety* de 07/09/92.

1492 – CRISTÓVÃO COLOMBO

Filmando a Saga

Ressuscitar Colombo deu quase tanto trabalho quanto descobrir a América



Fotos Fox

Retomar a aventura de Cristóvão Colombo por mares nunca dantes navegados é coisa de louco. Ridley Scott *é* louco. Não só topou a parada de resgatar o processo de Descobrimento da América, como fez isso sem a ajuda das *majors* americanas, com uma produção anglo-francesa, o que deu no maior projeto independente da história. O resultado se chama *1492 – Cristóvão Colombo*. Custou exatos US$ 44 773 036 e estréia no início de outubro nos Estados Unidos e na França, exatamente cinco séculos depois de Colombo ter visto as terras do Novo Mundo.

O roteiro existe deste 1987, escrito pela jovem jornalista francesa Roselyne Bosch, e até que o filme ficasse pronto, em fins de março, teve mais de quinze versões. Roselyne tentou vender o texto tanto na França como em Hollywood, mas foram dois diretores ingleses que se interessaram pelo projeto: Roland Joffé *(A Missão)* e Ridley Scoot, o pai do primeiro *Alien* e que saía do sucesso recente *Thelma e Louise*. Scott dá a pista do motivo que o fez aceitar a empreitada: "Não era apenas um filme sobre uma viagem marítima, era a história de um homem. A dinâmica vem dos próprios personagens, seus sentimentos, suas emoções". Com a ajuda do francês Alain Goldman, Scott encarou também o desafio de ser co-produtor de *Colombo*.

Para reunir os recursos necessários à produção, Goldman lançou mão de uma estratégia eficiente: vender, antes da filmagem, os direitos de distribuição da fita, com o con-

trole artístico continuando sob a batuta de Ridley Scott. Na França, os direitos acabaram sendo comprados pela Gaumont; nos Estados Unidos, pela Paramount. *Cristóvão Colombo: A Aventura do Descobrimento*, de John Glen, também realizado este ano, está longe de tanta grandiosidade, apesar de ter Marlon Brando no elenco.

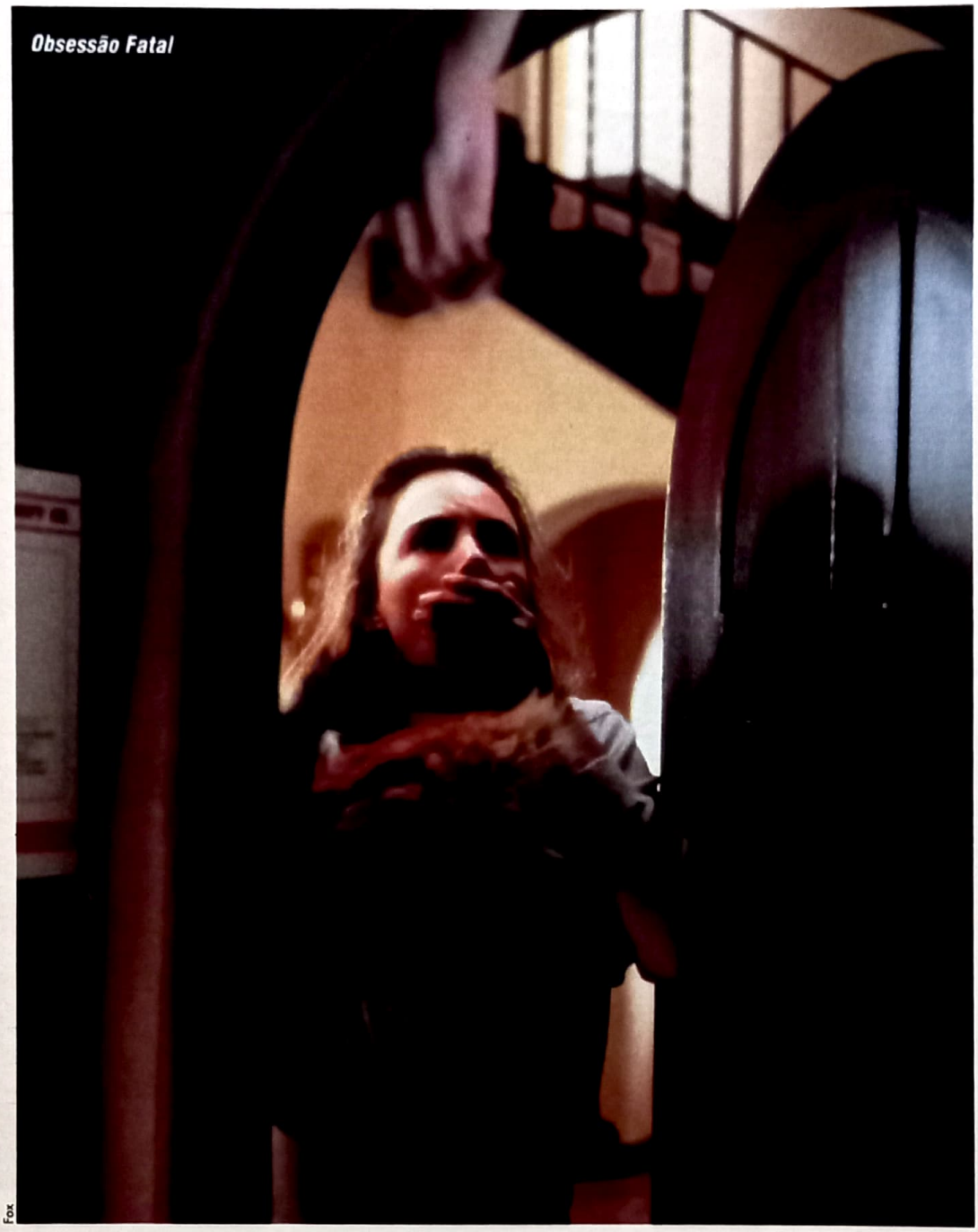
Desde a primeira leitura do roteiro, Scott "viu" Colombo na pele do francês Gérard Depardieu, indicado para o Oscar por *Cyrano*. Depardieu aceitou imediatamente o papel, fascinado pela trajetória do navegador que, de simples filho de tecelão genovês, vive seu maior feito ao descobrir a América, quando pensava encontrar uma nova rota para as Índias, via Ocidente. Desenhos medievais dão conta de que há pelo menos uma semelhança entre Colombo e Derpardieu: o nariz descomunal.

Sigourney Weaver, que já trabalhou com Scott em *Alien*, se juntou à equipe como uma inesperada Isabel, a Católica, Rainha da Espanha, sem a qual a façanha de Colombo não teria sido possível. Tcheky Karyo, o policial truculento de *Nikita*, é Pinzon, capitão da Pinta; Fernando Rey aparece como o padre Antônio de Marchena e Armand Assante banca o tesoureiro Sanchez. A história é narrada por Fernando (Billy Sullivan), filho de Colombo.

A filmagem de toda a saga não levou mais que cinco meses, em locações na Espanha e Costa Rica, envolvendo uma equipe de 150 pessoas. Os elementos mais difíceis da produção foram a construção de réplicas fiéis das caravelas Santa Maria, Nina e Pinta. As duas primeiras foram montadas em Glasgow e atravessaram o Atlântico para encontrar as filmagens na Costa Rica. A Pinta, por sua vez, foi construída – ora vejam só – na Bahia. Nem Deckard, o caçador de andróides, aceitaria esta tarefa com tanta disposição como Ridley Scott.

Cesar Garcia Lima

1492 – Conquest of Paradise, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO: Ridley Scott ■ ROTEIRO: Roselyne Bosch ■ Com Gérard Depardieu, Sigourney Weaver ■ Fox



Obsessão Fatal

Fox

Temporada de Thrillers

Policiais violentos, terrores psicológicos e o novo Brian De Palma num mês assustador

OBSESSÃO FATAL

Com o affair Rodney King, adquire especial ressonância o sucesso de bilheteria *Obsessão Fatal*. É o pesadelo de um empresário ambicioso (Kurt Russel) que começa quando um policial desequilibrado (Ray Liotta), chamado para investigar um arrombamento, resolve se apossar de sua vida em todos os aspectos: financeiros, materiais e, principalmente, amorosos. Seu alvo principal é o coração da mulher do empresário (Madeleine Stowe), tornada seu objeto de desejo no primeiro olhar. O personagem de Kurt pode ser branco, mas o abuso de poder é o mesmo que Rodney King sentiu na própria carne.

Na hora H, fica a palavra do empresário (culpado de tráfico de drogas graças às maquinações do tira psicótico) contra a do policial (antes elogiado pelo empresário em cartas aos superiores), e ninguém "em sã consciência" admite que o representante d'A Lei tenha errado no cumprimento do dever. A única saída para o empresário fazer justiça acaba sendo desrespeitar a lei.

José Emilio Rondeau

Unlawful Entry, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO: Jonathan Kaplan ■ Com Kurt Russell, Ray Liotta e Madeleine Stowe ■ Fox

SÍNDROME DE CAIM

Finalmente Brian De Palma está de volta a seu campo, o horror/suspense, depois do ridículo *Fogueira das Vaidades*.

Vem bem acompanhado: de sua nova mulher, Gale Ann Hurd, ex de James Cameron e produtora de seus melhores filmes. E de John Lithgow, ótimo para fazer papel de louco. A premissa também é boa: tem traumas infantis, identidades fraturadas, adultério. Tudo certo para sair um filmão.

Em vez disso, deu xabu. O roteiro mistura chavões freudianos, hitchcockianos e "depalmescos" de qualquer jeito. Lithgow é um psicólogo infantil que tem múltiplas personalidades. Uma hora é todo new age, pai terno e marido amantíssimo. Outra, psicopata safado. Pobre de sua mulherzinha e respectivo namoradão (Lolita e Bauer, péssimos). E do espectador, que esperava pelo menos uns sustos e acaba encarando um *Vestida para*

Vítima do Passado

VTI

Síndrome de Caim

UIP

Matar de quinta categoria. Salva-se Gregg Henry, o bandido de *Dublê de Corpo*, numa ponta como tira. E só.
André Forastieri

Raising Cain, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO E ROTEIRO: Brian De Palma ■ MÚSICA: Pino Donaggio ■ Com Lolita Davidovich, Steven Bauer, Frances Sternhagen ■ UIP

MEDO INTERIOR

Agorafobia é uma doença deste final de século. É o medo profundo que a pessoa tem de sair de casa. A casa pode estar pegando fogo que o agorafóbico vai pensar mil vezes antes de sair.

A ilustradora de livros infantis Meredith Cole (Christine Lahti, de *As Coisas Engraçadas do Amor*) está mergulhada numa crise da doença. Ela vive com o filho numa fazenda num subúrbio de Los Angeles quando resolve aceitar como hóspedes um casal de irmãos. Na verdade, Pete e Jane são amantes e assassinaram e roubaram uma milionária, e resolveram se esconder na fazenda da ilustradora.

Com uma idéia assim tão trivial, poderia parecer mais um filminho de suspense do tipo *Horas de Desespero*. Mas a trama de David Birke e a excelente fotografia de Bojan Bazelli garantem muito mais. Todos os personagens têm neuroses graves que o filme vai mostrar aos poucos, garantindo momentos de verdadeiro pânico e terror.

O trio de atores, especialmente Christine Lahti, não deixa a loucura cair, transformando uma idéia trivial num pequeno mas terrível pesadelo sobre nossas neuroses destes tempos.
Paulo Gustavo

Defenseless, EUA, 1991 ■ DIREÇÃO: Martin Campbell ■ ROTEIRO: James Hicks ■ Com Barbara Hershey e Sam Shepard ■ Play Art Pictures

VÍTIMA DO PASSADO

Veteranos do Vietnã mentalmente perturbados já renderam muitos filmes, como os recentes *Fantasmas da Guerra, Torturado pelo Passado* e *Alucinações do Passado*. Talvez por isso, ao se ver a seqüência inicial deste *Vítima do Passado*, a gente já vai esperando aquele dramalhão dos mais tediosos. Puro engano.

Tudo parece ser simples: Donny (Jeff Fahey, de *Passageiro do Futuro*) é atormentado diariamente com tenebrosos pesadelos que trazem suas piores lembranças da guerra. Sua esposa (Karen Allen) teme uma crise forte que o leve ao suicídio. Mas o maior medo de Donny é ir parar em um asilo de loucos.

O diretor Gilbert Gates conduz a trama de tal forma que se torna impossível prever o minuto seguinte. O elenco ainda tem Keith Carradine *(Os Amantes de Maria)* e, no papel de Jake, atente para o filho de Dean Martin, Dean Paul.
Marcos Ramos

Backfire, EUA, 1988 ■ Direção: Gilbert Gates ■ Roteiro: Rebecca Reynolds e Larry Brand ■ VTI

Medo Interior

Play Art Pictures

MUDANÇA DE HÁBITO

Swing Sagrado

Whoopi Goldberg é uma freira da fuzarca num sucesso-surpresa

Sister Act, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO: Emile Ardolino ■ ROTEIRO: Joseph Howard ■ Com Whoopi Goldberg, Meg Smith ■ Touchstone Pictures

Whoopi Goldberg dando uma de freirinha Motown, cantando e comandando um coral de religiosas como se elas fossem as Supremes de hábito, trocando "My Guy" por "My God"? Pois é esse o belo gancho de *Sister Act*, comédia dirigida pelo mesmo Emile Andolino do megasucesso *Dirty Dancing* e do fracasso *Três Homens e uma Pequena Dama*.

A premissa é hilariante. Whoopi é uma cantora de cabaré que testemunha um assassinato praticado por seu amante gângster (Harvey Keitol) e se asila num convento por medida de precaução sugerida pela polícia. Como se comporta num convento uma mulher que horas antes freqüentava inferninhos? É aqui que uma grande idéia perde o rumo – mas não o apelo, tendo sido a terceira maior bilheteria do verão passado nos Estados Unidos. Uma vez "convertida", para as demais freiras, ela não passa de mais uma devota –, a personagem simplesmente murcha: em questão de horas, uma mulher da pá virada vira a casaca e se transforma em Madre Teresa?

O melhor acaba sendo o duelo interminável entre Whoopi e a Madre Superiora (Maggie Smith) e os papos sobre sexo com as demais freirinhas inocentes.

José Emilio Rondeau

Fotos Touchstone Pictures

BOB ROBERTS

O Eleito

Ator premiado, Tim Robbins estréia arrasando na direção

Tim Robbins é bacana. Essa é a conclusão que a imprensa do mundo todo, principalmente a americana, tirou depois de 1992. Ele ganhou prêmio de melhor ator em Cannes como o produtor sacana de *O Jogador* e quando lançou seu filme *Bob Roberts*, se tornou o grande cara: ganhou capa de revista (como *Movieline*) e tudo.

Seu filme é mesmo o máximo, baratíssimo (custou só US$ 4 milhões) e momentoso. Filmado antes do início da campanha presidencial americana, fez com que Robbins fosse até chamado de profeta, pelas coincidências que seu personagem teve com dois candidatos reais à presidência (Ross Perot, o milionário texano, e Bill Clinton, que toca saxofone como hobby).

Bob Roberts é um guitarrista milionário, um caretão metido a bacana que quer chegar à Casa Branca para acabar com a guerra das drogas e tornar obrigatória as orações antes das aulas nas escolas americanas. Em resumo, o cara que a sociedade americana adoraria para presidente, um George Bush mais novo e mais pop. Mas a grande coisa do filme é mostrar quem é essa figura de verdade, mostrar como ele chegou onde está e o que pretende fazer para ficar lá.

Crítica barata à caretice norte-americana? Não, muito pelo contrário. *Bob Roberts* tem muita personalidade, revelando um grande diretor em Tim Robbins. Ele chegou até a ser comparado a Orson Welles, e seu filme chamado de "o jogador da política", por desmascarar toda podridão das eleições americanas como o filme de Altman fez com Hollywood. Tudo isso por menos de US$ 4 milhões, graças também à ajuda de sua mulher Susan Sarandon, de Fred Ward, Alan Rickman e do escritor radical e ator bissexto Gore Vidal, que toparam participar do filme por pouquíssima grana. Um exemplo para muita gente.

Fabiano Liporoni

Bob Roberts, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO E ROTEIRO: Tim Robbins ■ Com Tim Robbins, Giancarlo Sposito, Gore Vidal ■ HVC/Sagres-Pandora

dBW
SOLUÇÕES ACÚSTICAS
Assessoria/consultoria em áudio e vídeo.
Projetos e instalações de sistemas A/V.
Equipamentos especiais
Rua Levon Apovian,33, cj. 01,
CEP: 05518-110.
Tel. (011) 844-3148.
São Paulo - S.P.

Fitas Novas de lançamentos recentes.
Fitas Usadas revisadas e com garantia.
JOINTVIDEO
JOINTVIDEO COMERCIAL LTDA.
São Paulo - Ataliba Leonel, 455 Fone/Fax (011) 290-0811
Recife - João Coimbra, 99 Fone/Fax (081) 228-3988

SET
CINEMA & VÍDEO
A SUA REVISTA DE CINEMA E VÍDEO
PARA ANUNCIAR LIGUE:
211-7866
RAMAL 314
EDITORA AZUL

CONFIANÇA

Cinema Novo

Hal Hartley é o atual queridinho da crítica americana – e merece

A impressão que se tem ao assistir qualquer filme de Hal Hartley é de não estar vendo um filme americano.

Hartley, que está sendo tratado pela crítica como Jim Jarmusch era alguns anos atrás, não conquista pelas imagens.

As cores são tão neutras quanto as usadas nos anos setenta, com enquadramentos sempre à altura do rosto dos personagens. A fotografia é crua e apenas registra os diálogos. Estes sim é que são a marca registrada do diretor.

A história do encontro incidental de uma adolescente (grávida do namorado calhorda) com um técnico de televisão frustrado com o seu trabalho pode, quando muito, parecer bizarra.

Mas é surpreendente como eles e os outros personagens à volta se relacionam e tomam decisões de maneira imprevisível. Os diálogos são rápidos, diretos e perspicazes. Ao mesmo tempo em que discute os valores morais urbanos de maneira exemplar, Hartley trata o espectador com inteligência.

Walter de Silva

Trust. EUA. 1990 ■ DIREÇÃO E ROTEIRO: Hal Hartley ■ Com Adrienne Shelley, Martin Donovan ■ Flashstar

UIP

RATOS E HOMENS

Pobreza Chata

Sherilyn Fenn é o melhor nesta versão do clássico de Steinbeck

Quando se falou na adaptação do clássico de John Steinbeck sobre a fome e o desemprego na recessão de 29, a expectativa era grande. O tema, claro, é momentoso. O diretor do filme seria Gary Sinise, um dos grandes nomes do teatro americano de hoje; e ele atuaria também ao lado do conceituado John Malkovich (*Ligações Perigosas*), com quem já representou esta peça por vários anos na sua companhia de teatro.

Ledo engano: *Ratos e Homens* é um filme decepcionante. A direção de Sinise é apenas correta; em alguns momentos, que necessitava de uma força maior, perde o controle e acaba beirando o ridículo.

É o caso dos momentos finais do filme. John Malkovich, como o gigante retardado, está caricato no que poderia ser o grande papel de sua carreira, mas acaba sendo um fiasco.

A tábua de salvação (ou quase) é a presença de Sherilyn Fenn, arrasando como nos melhores momentos de *Twin Peaks*.

Fabiano Liporoni

Of Mice and Men. EUA. 1992 ■ DIREÇÃO: Gary Sinise ■ ROTEIRO: Horton Foote ■ Com John Malkovich, Gary Sinise ■ UIP

BOLSA DE CINEMA

FILME DO MÊS: *Lanternas Vermelhas* (Flashstar)

As produções de arte dominam a preferência mas a revelação mesmo fica por conta dos filmes do diretor americano Hal Hartley, *Confiança* e *Simples Desejo*.

	Walter de Silva SET	Rubens Ewald Filho TVA Filmes	Edmar Pereira JT	Tom Leão O Globo	David França Mendes JB	Leon Cakoff Mostra de Cinema de SP	Wilson Cunha TV Manchete	Paulo de Góes Jornal do Vídeo	Adilson Laranjeira Shopping News	Marcelo França Mendes Mostra Banco Nacional	Média
1º *Lanternas Vermelhas* (Flashstar)	-	-	-	-	8	9	8	9	-	-	8,50
2º *Confiança* (Flashstar)	8	-	8	-	9	8	-	9	-	-	8,40
3º *Bob Roberts* (HVC/Sagres-Pandora)	-	-	6	-	10	-	-	9	-	-	8,33
4º *Simples Desejo* (Filmes do Estação)	8	6	8	-	9	7	-	9	8	-	7,85
5º *Escute Minha Canção* (Look Filmes)	-	7	-	-	-	8	-	6	8	-	7,25
6º *Crianças de Domingo* (Filmes do Estação)	-	-	-	-	7	-	5	8	-	-	6,66
7º *Alien 3* (Fox)	4	6	6	7	6	-	5	-	7	9	6,25
8º *Uma Noite Sobre a Terra* (Top Tape)	-	5	-	7	5	7	6	7	-	-	6,16
9º *Ratos e Homens* (UIP)	7	6	0	-	-	8	-	7	8	-	6,00
10º *Frankenhooker* (VIC)	8	4	-	6	-	5	6	-	-	-	5,80

OUTROS FILMES

Vício Frenético (Top Tape). Mais uma vez Abel Ferrara (*O Rei de Nova York*) narra com crueza o submundo do crime novaiorquino. Num excelente desempenho, Harvey Keitel é um policial apegado aos princípios de justiça mas dependente das drogas pesadas e do jogo. Ele procura se redimir ao tentar descobrir quem estuprou uma jovem freira.

Crianças de Domingo (Filmes do Estação). O roteiro é de Ingmar Bergman e a direção é de seu filho, Daniel Bergman. A história narra a vida dos pais de Ingmar e sua infância até os oito anos. Segundo o jovem diretor, Bergman não interferiu em seu trabalho de direção e nem ele no roteiro do pai.

Shatered (Paris). Escrito e dirigido por Wolfgang Petersen, de *O Barco*, este claustrofóbico trabalho explora temas de adultério e assassinato a partir do momento em que um arquiteto (Tom Berenger) perde a memória depois de um acidente automobilístico com sua mulher (Gretta Scacchi).

Lanternas Vermelhas (Flashstar). Trata-se da história do poderoso Chen Zuoquian, de 50 anos, e o relacionamento com suas quatro esposas. Segundo o diretor Zhang Yimou, "*Lanternas Vermelhas* remete à questão das lutas internas, algo inerente à mentalidade feudal chinesa".

O Segredo de uma Sentença (Art Films). Aclamado pela crítica inglesa, este filme mostra o relato verídico acontecido em 1952 onde, Derek Bentley, um adolescente epiléptico e outro cúmplice envolvem-se num assalto frustrado. Derek é acusado de um assassinato supostamente ligado ao roubo. O diretor Peter Medak substituiu Alex Cox nas filmagens.

AQUI TAMBÉM TEM

REVISTA SET

LOJAS DE CONVENIÊNCIA

Express
Itaim — R. Bandeira Paulista, 370
— Av. Juscelino Kubitscheck, 1514
Ibirapuera — Av. Ver. José Diniz, 1706
— Av. Ibirapuera, 3000
Jardins — Al. Lorena, 1120
— R. Oscar Freire, 450
Morumbi — Av. Giovanni Gronchi, 2779
Santo Amaro — Av. Nações Unidas, 12071
Santo André — Av. dos Estados, 6930
Tucuruvi — Rod. Fernão Dias, km 86
Planalto Paulista — R. Moreira Guimarães, 700
Diadema — Av. Antonio Piranga, 1109
Pinheiros — R. Butantã, 481
Santana — R. Pedro Cacunda, 156
Vila Clementino — R. Borges Lagoa, 1368
Higienópolis — R. Dr. Veiga Filho, 595

7 ELEVEN
Jardins — R. Pe. João Manoel, 241
Vila Nova Conceição — R. Afonso Brás, 610
Alphaville — Al. Araguaia, 50
Morumbi — Av. Mal. Juarez Távora, s/nº
Centro — R. Libero Badaró, 118
Moema — Av. Moema, 370
Chacara Itaim – Rua Joaquim Floriano, 768
Santana – Av. Braz Leme, 2.175

Star Shop
Tatuapé — R. Serra da Juréia, 211
Vila Pompéia — Pça Marrey Jr., s/nº
Vila Madalena — R. Nazaré Paulista, 210

ESSO Stop & Shop
Osasco — R. Dep. Emílio Carlos, 1987
Ipiranga — R. Mário Vicente, 50
Campos Elíseos — Av. Rio Branco, 1515
Morumbi — Dr. Luiz Migliano, 1211
Snack Shop
Planalto Paulista - Av. dos Bandeirantes, 3.737
Interlagos - Av. Robert Kennedy, 4.928

LIVRARIAS SARAIVA
Shopping Iguatemi - Av. Brig. Faria Lima, 1191 - Al. nº 13
Shopping West Plaza - Av. Antartica, 380 - lj. 1.214
Shopping Eldorado - Av. Rebouças, 3.970 - lj. 209
Shopping Morumbi - Av. Roque Petroni Jr., 1.089 - lj. 27/28
Shopping Ibirapuera - Av. Ibirapuera, 3.103 - lj.20
Shopping Interlagos - Av. Interlagos, 2.255 - lj. 40
Shopping Paulista - R. Treze de Maio, 1.947 - lj.218/219

P&C
Perdizes — R. Caetés, 271
Food Stories — Seven Eleven
Santana - Av. Leôncio de Magalhães, 754
Moema - Av. Juriti, 204

VIDEOLOCADORAS

GRANDE SÃO PAULO
Hobby Vídeo
Perdizes - Av. Sumaré, 1.246
La Bambola Vídeo Locadora
Casa Verde Alta — R. Quartim Barbosa, 337-A
Audio Vídeo Star
Diadema — Av. Piraporinha, 1221
Oppus Vídeo Locadora
S. Bernardo do Campo — R. Yolanda Suppi Bosquiero, 116
Studio Country Vídeo Locadora
Vila Domitila — São Celso, 214
Dimensão Vídeo
Tatuapé — R. Sta. Virginia, 107
Premiere
Sumaré — Av. Heitor Penteado, 405
First Seven
Pompéia — Av. Pompéia, 1550
Bora Vídeo
Pompéia — Av. Pompéia, 1868
Fone: 62-7421
Movie
Campo Belo — R. Vieira de Moraes, 1347
Fone: 533-8056
Ponto Vídeo
Jabaquara — Av. João Pedro Cardoso, 601
Fone: 241-3441
Family Vídeo I
S.B. do Campo — R. Dr. Flaker, 678
Family Vídeo II
S.B. do Campo — Av. Kennedy, 120
Rent Vídeo
S.B. do Campo — Av. Kennedy, 700
Vídeo 02
S.B. do Campo — R. Continental, 35
Free Vídeo
Santo André — Pça Pompéia, 15
Art Vídeo
Santo André — R. Lino Jardiman, 646
Andy Vídeo
Santo André — R. das Figueiras, 323
Vídeo 2000 I
Santo André — R. Carinos, 486
Vídeo 2000 II
Santo André — Av. Dr. Antonio Álvaro, 450
Frisson Vídeo
Santo André — R. Bernardino de Campos, 345
Terminal Vídeo
Guarulhos — Av. Adélia Choft, 33
Audio Vídeo Star
S.B. do Campo — Av. Piraporinha, 1221
Belita Vídeo
S.B. do Campo — R. Yolanda Suppi Bosqueiro, 116
Studio Country
Guarulhos — R. São Celso, 214
House Vídeo
Guarulhos — R. Elias Acrai, 46
Yat Vídeo
Vila Formosa — R. Araiporanga, 173
Premiere Vídeo
Sumarezinho — R. Heitor Penteado, 405
Verão 42
Lapa — R. Brigadeiro Gavião Peixoto, 1028
A.G. Vídeo
Brooklin — R. Guaraiuva, 299

GDE. RIO DE JANEIRO
Yong Vídeo
Vila Izabel — R. Mendes Tavares, 13 — Lj. 509
Tristar Vídeo Clube
Jacarepaguá — Estrada do Tindiba, 1517
Zoom Vídeo Clube
Jacarepaguá — Av. Nelson Cardoso, 1141
Vídeo Game Clube
Tijuca — R. Conde de Bonfim, 346
JM3 Studios de Audio e Vídeo
Tijuca — R. Conde de Bonfim, 625
WCH Locadora
Pça. Seca, s/n.º
Liro Videolocadora
Centro — Av. Mal. Floriano, 1480
M.S.R.
Bonsucesso — Av. Teixeira de Castro, 51
Big Vídeo Clube
Nova Iguaçu — Av. Abílio Augusto Távora, 32
Araguaria Locadora
Ricardo de Albuquerque — Estr. Mal. Alencastro, 2351
Vídeo Clube Carixa
Belfort Roxo — R. Rocha Carvalho, 1372
Palace Vídeo
Boiúna — Av. Getúlio de Moura, 21.325A
Shopping Vídeo Clube
Vila Valqueire — R. Luiz Beltrão, 474 — Sl. 201
American Vídeo
Braz de Pina — Av. Braz de Pina, 1102
Sintesc Locadora
Vaz Lobo — Av. Min. Edgard Romero, 1202
Video Marge Center
Ramos — R. Cardoso de Morais, 91
Enterte Vídeo Locadora
Paciência — R. João Gualberto, 148
Ville Vídeo Locadora
Vila Cosmos — Av. Meriti, 2198
$$ Vídeo
Bangu — R. Prof. Clemente Ferreira, 1789
S.A. Castilho
Campo Grande — R. Augusto de Vasconcellos, 331
Vídeo Cliff
Vila Ubatã — R. Cel. Tamarindo, 18.942E
Wanjo Mau
Campo Grande — R. Cel Agostinho, 39
Vídeo Ravena
Campo Grande — Estr. das Capoeiras, 27
Lac Vídeo
Nova Iguaçu — Av. Santos Dumont, 196
Icaraí — Pça Getúlio Vargas, 26
Star Vídeo
Lagoa - Av. Epitácio Pessoa, 1354 - Sobreloja

HOTÉIS E FLATS

Flat Lorena Suite Service
Jardins — Av. Rebouças, 955
Sheraton Mofarrej & Towers
Cerqueira César — Al. Santos, 1437
Transamérica
Sto. Amaro — Av. das Nações Unidas, 18591
Crowne Plaza
Cerqueira César — R. Frei Caneca, 1360
Novotel Morumbi
Morumbi — R. Min. Nélson Hungria, 450

SUPERMERCADOS

Paes Mendonça
Morumbi — Av. das Nações Unidas, 18741
América
Parque Rebouças — R. Miguel Rodrigues, 112
Box Saito
Franco da Rocha — R. Domingos Ortiz, 101
Tulha
Casa Verde — Av. Casa Verde, 360
Horto Florestal — R. Maria Lopes de Azevedo, 1251
S.T.
Casa Verde — Av. Engº. Caetano Álvares, 2995
Sonda
Vila Cerminal — Av. Benjamin Pereira, 265
J.B. Turístico
Jardim Monte Alegre — Estr. Turística do Jaraguá, 1420
Dubom
V.N. Cachoeirinha — Av. Franklin do Amaral, 1095
Chinen Box
Santana — Av. Água Fria, 875
A Praça
Sto. André — Praça dos Camargos, 331
São Judas Tadeu
Santo André — R. América do Sul, 92
Fenícia
Sto. André — R. Fenícia, 144
W. Serve
Vila Gomes Cardim — R. Azevedo Soares, 743
Yamauchi
Mooca — R. Isabel Dias, 47
Irmãos Tashiro
Mogi das Cruzes — R. Ipiranga, 747
CAC — Cooperativa Agrícola de Cotia
Pinheiros — R. Cardeal Arcoverde, 2539
Martinica Comercial
Santo André — R. Martinica, 80
Coml. Alimentícios Papetudo
Tatuapé — R. Antônio de Barros, 395
Supermercado Italuza
Guarulhos — Av. Guarulhos, 4187
Supermercado Itaguá
Guarulhos — Av. Guarulhos, 1536

Cleopatra, 1917

A Primeira Vamp

A história de Theda Bara se confunde com o nascimento da máquina promocional hollywoodiana – o chamado *star system*

A primeira *femme fatale* do cinema teve uma origem nada exótica. Theodosia Goodman nasceu em 29 de julho de 1890 na cidade de Cincinnati, Ohio. Filha de um alfaiate judeu, deixou a cidade aos vinte anos para procurar trabalho em Hollywood, depois de tentar a sorte em teatros locais.

Seu salto para a fama foi casual. Aconteceu graças ao sucesso do cinema dinamarquês, a grande coqueluche do começo do século (acredite se quiser). Os filmes produzidos em Copenhague não tinham pudores: a paixão violenta e a tragédia estavam sempre presentes. Foram os produtores dinamarqueses que, inspirados na literatura romântica, criaram a "mulher fatal" e a batizaram de vamp – abreviatura de vampiro.

De olho nesta fórmula, o produtor americano William Fox mandou trazer algumas vedetes da principal produtora de Copenhague, a Nordisk. Mas a Primeira Guerra Mundial acabou sendo um obstáculo e o agente de Fox voltou para casa de mãos vazias.

A única opção que restou a Fox foi criar sua própria vamp: Theodosia Goodman, que depois de cinco anos fazendo pontas foi escolhida para ser Theda Bara. O nome escolhido tinha a sonoridade dinamarquesa necessária. De quebra, ainda era um anagrama de *arab death* (morte árabe). Este pé no Saara era indispensável para o modelo exótico de Theda: o Oriente era como um outro planeta para os americanos. Assim, em laboratório, foi criada a figura de rosto pálido, grandes olhos malévolos e maquiagem sombria.

Foi o diretor Frank Powell quem insistiu para que Fox produzisse *A Fool There Was* (1915), baseado num poema de Rudyard Kipling, que falava justamente de uma mulher-vampiro. Foi o personagem que fez a fama de Theda – e se tornou sua camisa de força.

A imagem extrapolava sua persona cinematográfica. Sua própria vida pessoal ganhou uma versão exótica: ela teria nas-

cido no Saara à sombra de uma esfinge; seu pai era um pintor francês e sua mãe russa; Theda realmente teria visto, com prazer, homens morrerem a seus pés. As primeiras entrevistas à imprensa foram concedidas numa sala de hotel em Chicago, um lugar escuro, ultraperfumado por incensos e superaquecido. Ali, diante dos jornalistas, Theodosia fazia de conta que não falava uma palavra em inglês. No meio da entrevista, a vampira do Oriente tinha um ataque histérico, rasgava e arrancava as cortinas e saía gritando "Dêem-me ar!"

Todas as suas aparições públicas eram milimetricamente planejadas. Theda sempre estava cercada de ornamentos macabros: crânios humanos, serpentes... Seu contrato estipulava que ela não se casaria, não andaria em público sem pesados véus e roupas orientais, e não apareceria em qualquer lugar.

Esse show de marketing rendeu 39 filmes em quatro anos (só três chegaram até nós; os outros foram perdidos). Entre eles, grandes papéis femininos em produções requintadas; caso de *Carmem*, *Camille*, *Cleópatra*, *Madame DuBarry* e *Salomé*.

Ao final deste período, a superexposição, o excesso de trabalho e o controle dos produtores sobre sua vida esgotaram Theda. "Praticamente cinco anos ininterruptos de vampirismo deixaram meus nervos muito tensos", disse então a vampira – vampirizada pelo próprio sistema que a criou. Cansada de tanta fatalidade, ao renovar seu contrato em 1919, Theda insistiu que não queria mais nada com sua imagem antiga. William Fox não perdoou e cancelou o aparato promocional que cercava a atriz. Foi o fim do mito Theda Bara.

Ela ainda tentaria carreira no teatro com a peça *The Blue Flame* – ainda como vampira. Fez sucesso no interior, mas foi massacrada pelos críticos nova-iorquinos. A prosperidade americana dos anos 20 havia sepultado o estilo melodramático de Theda. Os americanos vislumbravam tempos de euforia e leveza. Theda Bara só fazia sentido como piada – caso de seu último filme, *Madame Mistery*, com Oliver Hardy (o Gordo) e co-dirigido por Stan Laurel (o Magro).

Primeiro produto do então nascente *star system*, Theda Bara se aposentou jovem, prisioneira de sua imagem. Mas com fama e dinheiro suficientes para ser anfitriã de muitas festas memoráveis de Hollywood, até o final de sua vida. A primeira mulher fatal do cinema morreu em 7 de abril de 1955.

Walter de Silva

SET

Camille, 1917

Carmen, 1915

Geena e Sigourney Arrasam

Seria falta de consideração se não escrevesse para SET parabenizando-a pela impecável edição nº 8, ano 6. A cada mês, o visual surpreende. Nessa edição, as entrevistas com Geena Davis e Sigourney Weaver arrasaram, ponto para José Emilio Rondeau. Sem falar nas belíssimas fotos da *blondie* mais famosa do cinema, Marylin Monroe.
Charleston Antônio Oliveira
(Bom Despacho – MG)

O que me levou a escrever foi a entrevista com a já tachada de varapau por esta revista (vocês se lembram?) Sigourney Weaver, e sua magnífica abertura. A sobreposição da foto sobre o fundo azul e preto é demais. Nota 10.
C. A. Nascimento
(Presidente Prudente – SP)

Adorei a capa da SET nº 8, ano 6, com Geena Davis e sua entrevista. Continuem assim, as edições estão excelentes.
Arthur Maurillo Torres Neto
(Manaus – AM)

Parabéns pela edição nº 8, ano 6. Adorei as entrevistas com Geena Davis e Sigourney Weaver. SET está ganhando mais vida, ficando ótima em tudo.
Rogério Musachio
(Mauá – SP)

Adorei a entrevista com a atriz Sigourney Weaver na edição nº 8, ano 6. Mas espero que nas próximas edições vocês falem mais sobre o filme *Alien*[3]
Gean Márcio de Souza
(São Paulo – SP)

Gostaria de parabenizá-los pelas matérias publicadas em SET nº 8, ano 6. Alegrou-me saber que não é norma da revista colocar apenas atores em suas capas. Foi um prazer ver Geena Davis ilustrando-a.
Célia M.
(São Paulo – SP)

A reportagem sobre o novo filme de Geena Davis, *Uma Equipe muito Especial*, e a respectiva entrevista da edição nº 8, ano 6, estão ótimas. As fotos na entrevista da Sigourney Weaver, na mesma edição, são excelentes e fogem das tradicionais cenas do filme.
Renato Satoshi Doho
(São Carlos – SP)

O Tempo não Pára

Parece que foi ontem mesmo que eu comprei a edição nº 01 de SET. O tempo passou e ela só melhorou. Nada no mercado se compara à qualidade do papel, às maravilhosas fotos, às reportagens; enfim, nota máxima para vocês.
Irineu Gaziro
(Pederneiras – SP)

Ao contrário de muitos leitores, estou escrevendo para elogiar as mudanças de SET. Acho que o tempo desgasta tudo, e já estava mais do que na hora de mudar o visual da revista. E vocês realmente conseguiram fazer isso sem perder a qualidade.
Isabella de Luna Lima
(Olinda – PE)

Presentão

Não preciso nem falar que adorei os livrinhos *Mitos das Telas* que vieram nas duas últimas edições, que aliás estavam muito boas (sem puxação de saco).
Andréia B. E.
(Porto Alegre – RS)

Fiquei radiante quando vi o encarte *Mitos das Telas*. Quero parabenizar SET por essa idéia, que é um verdadeiro presente para todos nós.
Patrícia Borges
(Petrópolis – RJ)

Recebam os meus parabéns pela publicação da mini-enciclopédia Mitos das Telas. Gostaria de fazer só uma perguntinha: onde estão os astros do Cinema Brasileiro?.
Carlos André Motta
(Rio de Janeiro – RJ)

Mel Gibson não Agrada

Eu não gostei da entrevista que o ator Mel Gibson deu a José Emilio Rondeau na edição nº 7, ano 6, referente a *Máquina Mortífera 3*. O repórter deve ter ficado, em alguns momentos, sem graça com tanta ironia do astro. Mel tem que aprender a ser cordial, porque seu cachê já está garantido, e menos risonho pois o filme não é digno de tantas risadas.
Simone Farias
(São Paulo – SP)

Revista para Teens

Mutações execráveis: a capa é o símbolo da implosão autodestrutiva de SET. Antes de outubro de 91 elas eram lindas. Por que então esses exemplares com cara de colagem de figurinhas? Vocês acham que isso atrai mais compradores? NÃO! Elas são horríveis. Creio que a agilização e a modernização da revista (mais fotos etc.) foi pensando nos adolescentes que não têm muito saco para textos mais longos. NADA DISSO!
Márcio Carvalho de Sene
(Brasília – DF)

Correio Entre os Leitores

Tenho material sobre Sylvester Stallone e quero trocar por outros do ator Mel Gibson. Endereço: avenida das Tulipas, 1868, Cidade Jardim, Natal – RN (CEP 59078-220)
Jeane Barros dos Santos

Troco material de Mel Gibson, Kelly Linch, Harrison Ford, Kevin Costner, Bruce Willis, Sean Young, Jean-Claude Van Damme e Uma Thurman por fotos de Jodie Foster e Michelle Pfeiffer. Endereço: rua Artur Azevedo, 45, Paternon, Porto Alegre – RS (CEP 90630)
Ana Paula de Freitas

Gostaria de me corresponder com fãs de Mazzaropi por todo o país, ou com algum fã-clube. Endereço: rua Francisco Alves Bezerra, 1658, casa 3, Jaçanã, São Paulo –SP (CEP 02228)
Cristiano Lopes de Andrade

Gostaria de me corresponder com fãs de Julia Roberts, Matthew Broderick, Michelle Pfeiffer, Jodie Foster, Michael J. Fox, Michael Douglas e Harrison Ford. Endereço: av. José Glicério de Mello, 391, São João, Mogi das Cruzes – SP (CEP 08715)
Ricardo Kazuyoshi Murata

Gostaria que as pessoas que curtem o cinqüentão Batman me escrevessem. Endereço: rua Sebastião Custódio da Rosa, 180, Conjunto Habitacional São José, Campo Limpo Paulista — SP (CEP 13230 - 000)
Wagner Santos Carvalho

Posuo uma enorme quantidade de material cinematográfico (cartazes, posters, fotos, reportagens, revistas) sobre diversos filmes, diretores e atores. Troco qualquer coisa por qualquer material referente às atrizes Michelle Pfeiffer, Nastassja Kinski, Sherelyn Fenn, Joanna Pakula, Gene Tierney. Endereço: rua 13, 1113, bairro Cohab-Fragata, Pelotas – RS (CEP 96045)
Sandro Rangel

Gostaria de me corresponder com fãs das atrizes Thereza Russell e Cher, e com aqueles que tenham fichas de cine e vídeo para vender. Endereço: rua 06 de Janeiro, 3, Uruguai, Salvador – BA (CEP 40450)
Daniel Oliveira Vilas Boas

Gostaria de obter todos os números de SET que tenham reportagens sobre o ator Cristopher Lambert. Endereço: av. Bernardi, 71, aptº 302, Porto Alegre – RS (CEP 91040/030)
Nadia Persson

Errata

Na *Bolsa de Cinema* vocês erroneamente mantiveram constante o número de críticos, mesmo quando eles não atribuíram notas. Isto implica em considerar como nota zero todas as omissões, o que é um erro de aritmética.
Ivana M. S. de Souza
(Natal – RN)

A média calculada por vocês é errônea, pois considera como zero as notas de filmes que não foram vistos.
Valério Silva Prates
(Salvador – BA)

Ivana e Valério, vocês têm toda a razão. A todos, nossas desculpas.

A leitora Deborah Martins (de Bento Gonçalves) avisa que na ficha de cine e vídeo *Frankie e Johnny* (nº 8, ano 6) os nomes dos personagens estão trocados.

No primeiro volume da mini-enciclopédia *Mitos das Telas* saiu publicado que Ava Gardner nasceu no estado da Califórnia do Norte. O correto, é óbvio, é Carolina do Norte. Quem pegou a gafe foi Lara de Mendonça André, de São Paulo.

O crédito do filme *Caso Kennedy – Uma Conspiração* (nº 8, ano 6) é Top Tape, e não VTI, como publicado.

ARREPIANTE!

EDITORA AZUL

Os filmes mais incríveis e assustadores que vão pintar nas telas já estão na revista *Terror & Ficção*. Um *trailler* do que há de mais novo no gênero com notícias, informações de bastidores e entrevistas com astros como Van Damme, Dolph Lundgren, Roger Corman e outros cobras.
Suspense da primeira à última página.

NAS BANCAS

EDITORA
AZUL

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

SET
CINEMA & VÍDEO

Diretor-Gerente: Carlos C. Arruda

REDAÇÃO

Diretor: José Augusto Lemos
Diretor de Arte: Michel Spitale
Redator-Chefe: André Forastieri
Editor-Executivo: Dilson Pedro Gomes
Editora-Assistente: Deborah Peleias
Redatores: Walter de Silva, Rogério de Campos
Repórter: Carlos Eduardo Miranda
Coordenador de Produção: Marcelo de Castro
Correspondente (Los Angeles): José Emílio Rondeau
Chefe de Arte: Maria Amélia Azevedo
Diagramador: Izaú Norbertino
Colaboradores - Texto: Ana Maria Bahiana,Christian Petermann, Celso Sabadin, David França Mendes, Erika Palomino, Fabiano Liporoni, Marcos Ramos, Marcelo Bernardes, Nikki Nixon,Paulo Gustavo Pereira, Rosana Pavam, Wagner Almeida Silva. **Fotografia:** Ivan Carneiro, Rui Mendes. **Revisão e Preparação de Textos:** Alexandre Ortiz Ramos. **Arte:** Marcos Tadeu Benites Zem

PUBLICIDADE

Diretor: Rogério Rahier
Gerentes: Alaor Machado, Miguel Castello
Supervisores: João Jorge Rangel, Oscar de Oliveira (SP); Lídia Camarate, Thaís Franco (RJ)
Contatos: Antonio Perissinoto, Roberto Vercelli, Tânia Mattana (agências); Ana Maria Lobo, Claudia Freitas, Marcelo Cataldi, Maria Tereza Barreira, Marília Hindi, Nadia Lappas, Patricia Juliaz (diretos)
Marketing Publicitário: Marta de Moraes
Coordenadores: Igor Assan, José Soares

COMERCIAL

Diretora: Vera Helena Mirandez Gomes
Gerente de Planejamento e Controle: Ana Camargo
Gerente de Produto: André Felipe D'Amato
Gerente de Promoções: Sandra Galli Ponsoni

Diretor Administrativo e Financeiro: Pedro Frazão
Azul Press-Gerente: Benjamin S. Gonçalves
Operações Editoriais: Rossane Gonçalves Costa
Diretora Responsável: Liège de Lima Dória Castelli

SET é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. **São Paulo - Redação e Correspondência:** Av. Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, tel: (011) 211-7866, Caixa Postal 66254, CEP 05389, telex: (011) 83178, fax: (011) 813-9115. **Telegramas:** Editabril/Abril Press. **Rio de Janeiro**: R. Marechal Câmara, 160 - 15º andar-s/1533/34, CEP 20020, tel: (021) 532-0313, telex: (021) 36890, fax: (021) 532-1468. Telegramas: Editabril/Abril Press. **Assinaturas:** valor de capa multiplicado pelo número de edições anuais. A Editora Abril garante aos assinantes desta publicação que a interrupção na entrega dos exemplares contratados, sem que para isso tenha dado motivo o próprio assinante, implicará a restituição, em cruzeiros, da parte do preço total paga antecipadamente e correspondente aos exemplares que não forem entregues, devidamente corrigida de acordo com a variação do IPCA (divulgado pelo IBGE) ou outro indexador que venha a substituí-lo. Com sua assinatura, seu nome é automaticamente incluído no cadastro da Editora Abril, o qual poderá ser cedido a empresas idôneas para fins unicamente de divulgação e promoção de seus produtos, que julgamos ser de seu interesse. Caso não queira fazer parte desse cadastro, entre em contato com uma das Centrais de Atendimento ao Assinante, cujos telefones constam desta revista: Circulação desta revista:**outubro/92. Números atrasados:** ao preço da última edição em banca, por intermédio de seu jornaleiro ou no distribuidor das publicações Abril de sua cidade. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP - Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **Serviço ao assinante:** tel. (011) 823-9222

ANER IVC

Fotolito: Fotoline Ltda.
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A

SET CINEMA & VÍDEO — EDITORA AZUL

ÀS SUAS ORDENS.

A Editora Azul, como empresa do Grupo Abril, mantém uma Central de Atendimento pronta a resolver qualquer dúvida e prestar esclarecimentos sobre sua assinatura. Estamos à sua inteira disposição para lhe oferecer sempre o melhor atendimento.

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

Ligue das 8h às 18h para:

Belo Horizonte - Tel. (031) 226-7007
Brasília - Tel. (061) 321-8855
Curitiba - Tel. (041) 252-5566
Florianópolis - Tel. (0482) 23-7598
Fortaleza - Tel. (085) 244-1566
Porto Alegre - Tel. (051) 229-4177
Recife - Tel. (081) 424-1655
Rio de Janeiro - Tel. (021) 295-5544
Salvador - Tel. (071) 371-5577
São Paulo - Tel. (011) 823-9222

Ou escreva para:

Editora Abril
Assinaturas
Rua do Curtume, 769 - CEP 05065 - São Paulo - SP

Em caso de mudança de endereço, utilize um dos telefones acima ou envie este cupom.

Preencha todos os dados deste Pedido de Alteração, coloque-o num envelope e envie-nos. Através dele você pode alterar de uma única vez o endereço de todas as revistas que assina.
Os exemplares começarão a chegar em seu novo endereço 4 a 6 semanas após recebermos o seu pedido.

SET 64

COMO ALTERAR SEU ENDEREÇO

Cole aqui sua etiqueta de endereçamento anterior ou escreva seu código de assinante e seu nome.

Nome _____

Código de assinante |_|_|_|_|_|_|_|_|

Atenção: você encontra seu código de assinante na etiqueta de endereçamento de suas revistas.

Novo endereço _____ CEP _____

Bairro _____ Tel. _____

Cidade _____ Estado _____

Revistas que você quer receber neste novo endereço:

EDITORA
AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

CONTIGO
Atualidades - TV

BIZZ
Rock, Pop, Comportamento

LETRAS TRADUZIDAS
Fotos e Letras Traduzidas

ÁLBUM BIZZ
Biografia, Letras e Fotos

SET
Cinema e Vídeo

SET 1000 VÍDEOS
Seleção dos Melhores Vídeos

OS CAMINHOS DA TERRA
Natureza, Aventuras e Ecologia

FLUIR
Surf

BOA FORMA
Ginástica, Esporte e Saúde

HORÓSCOPO
Astrologia

HORÓSCOPO
Previsões

SAÚDE É VITAL
Prevenção e Saúde

CARÍCIA
Comportamento Jovem

AÇÃO GAMES
O Mundo dos Games

NOSSOS ENDEREÇOS

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE

São Paulo: Av. Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900 - Tel.: (011) 211-7866 - Fax (011) 813-9115 - São Paulo - SP
Rio de Janeiro: Av. Marechal Câmara, 160 - 15º and. s/ 1533/34 - Centro - CEP 20020 - Tel.: (021) 532-0313 - Fax: (021) 532-1486 - Rio de Janeiro - RJ
Los Angeles (EUA): 1840 N. Beverly Glen Dr. - 90077 - Phone: (213) 474-7851
Nova York: Lincoln Building, 60 East 42nd Street - Suite 3403 - New York - N.Y. 10165 - Phone: (001212) 557-5990/ 5993 - Telex: (00) 237670 - Fax: (001212) 983-0972
Paris: 33, rue de Miromesnil - 75008 - Paris - Phone: (00331) 42.66.31.18 -Telex: (0042) 660731 ABRILPA - Fax: (00331) 42.66.13.99
Belo Horizonte: M.A.M. Publicidade e Repr. Ltda. - Rua Timbiras, 1560 - S/1904 - Ed. City Center - Bairro de Lourdes - CEP 30140 - MG - Tel.: (031) 224-9534 - Fax: (031) 226-2059
Brasília: Espaço Com. Int. e Consult. Ltda. - SDS Ed. Venâncio, III s/202 - CEP 70300- DF - Tel.: (061) 223-2134 - Fax: (061) 226-3644
Região Sul: Print Sul - Av. da Azenha, 1502 - cj. 206 - CEP 90060 - Porto Alegre - RS - Tel./Fax: (051) 223-9528
Florianópolis: R. José Cândido da Silva, 264 - cj. 03 - Estreito - CEP 88075 - SC - Tel.: (0482) 44-8224
Curitiba: R. Cândido de Abreu, 140 - cj. 1008 - CEP 80530 - PR - Tel.: (041) 234-0439
Joinville - Rua Bahia,163 - CEP 89200 - SC - Tel.: (041) 33-6186

ETTORE SCOLA

Nasceu em 10 de maio de 1931, em Trevico, Itália. Filho de advogado, o diretor cresceu em Roma junto a uma família numerosa, que mais tarde retrataria no filme *A Família*. Formado em Direito pela Universidade de Roma, Scola nunca se dedicou à profissão.

Como Roteirista: 1952: CANÇÕES DE MEIO SÉCULO (*Canzoni di Mezzo Secolo*, de Domenico Paolella) ■ 1953: FERMI TUTTI ARIVO IO (de Sergio Grieco); DUAS NOITES COM CLEÓPATRA (*Due Notti con Cleopatra*, de Mario Mattoli); CANZONI, CANZONI, CANZONI (de Domenico Paolella) ■ 1954: UNA PARIGIANA A ROMA (de Erik Kobler); ACCADDE A I COMMISSARIATO (de Giorgio Simonelli); AMORES DE MEIO SÉCULO (*Amori di Mezzo Secolo*, episódio "1910", de Antonio Pietrangeli); ROSSO ENERO (de Domenico Paolella); UM AMERICANO EM ROMA* (*Un Americano a Roma*, de Steno); GRAN VARIETÀ (de Domenico Paolella) ■ 1955: RIDERE, RIDERE, RIDERE (de Edoardo Anton e Domenico Paolella); ACCADDE AL PENITENZIARIO (de Giorgio Bianchi); BUONANOTTE AVVOCATTO (de Giorgio Bianchi) ■ 1956: O SOLTEIRÃO (*Lo Scapolo*, de Antonio Pietrangeli); GUARDIA, GUARDIA SCELTA, BRIGADIERE E MARESCIALLO (de Mauro Bolognini); O CONDE MAX (*Il Conde Max*, de Giorgio Bianchi) ■ 1958: CAPRICHOS DE MULHER (*Nata di Marzo*, de Antonio Pietrangeli); IL MARITO (de Gianni Puccini e Nanni Loy); TOTÓ NA LUA (*Totó Nella Luna*, de Steno) ■ 1959: PRIMEIRO AMOR (*Primo Amore*, de Mario Camerini); NON PERDIAMO LA TESTA (de Mario Mattoli) ■ 1960: SUA EXCELÊNCIA, O TRAPACEIRO (*Il Mattatore*, de Dino Risi); ADUA E SUAS COMPANHEIRAS (*Adua e le Compane*, de Antonio Pietrangeli); AS PÍLULAS DO AMOR (*Le Pillole di Ercole*, de Luciano Salce) ■ 1961: FANTASMAS EM ROMA (*Fantasmi a Roma*, de Antonio Pietrangeli); IL CARABINIERE A CAVALLO (de Carlo Lizzani) ■ 1962: ANNI RUGGENTI (de Luigi Zampa); LA MARCIA SU ROMA (de Dino Risi); AQUELE SABE VIVER (*Il Sorpasso*, de Dino Risi); AMORES DIFÍCEIS (*Amore Difficile*, de Nino Manfredi) ■ 1963: LA PARMIGIANA (de Antonio Pietrangeli); MINHA ESPOSA É UM SUCESSO (*Il Sucesso*, de Mauro Morassi e Dino Risi); OS MONSTROS (*I Monstri*, de Dino Risi); LA VISITA (de Antonio Pietrangeli) ■ 1964: O MAGNÍFICO TRAÍDO* (*Il Magnifico Cornuto*, de Antonio Pietrangeli); O CARADURA (*Il Gaucho*, de Dino Risi); ALTA INFIDELIDADE (*Alta Infideltá*, episódio "Scandaloso", de Franco Rossi) ■ 1965: CONHEÇO BEM ESSA MOÇA* (*Io la Conoscevo Bene*, de Antonio Pietrangeli); ESSES ITALIANOS (*Made in Italy*, de Nanni Loy) •1967: AS DOCES SENHORAS (*La Dolce Signore*, de Luigi Zampa) ■ 1971: NÓS AS MULHERES SOMOS ASSIM (*Noi Donne Siamo Fatte Cosi*, de Dino Risi)

Como Diretor e Roteirista: 1964: FALA-SE DE MULHERES (*Se Permettete Parliamo di Donne*) POR UM MILHÃO DE DÓLARES (*La Congiuntura*) ■ 1965: PESADELO DE ILUSÕES (*Thrilling*, episódio "II Vittimista") ■ 1966: OS AMORES DE UM DEMÔNIO (*L' Arcidiavolo*) ■ 1968: CONSEGUIRÃO OS NOSSOS HERÓIS ENCONTRAR O AMIGO MISTERIOSAMENTE DESAPARECIDO NA ÁFRICA? (*Riuscirano I Nostri Eroi a Ritrovare l'Amico Misteriosamente Scomparso in Africa?*) ■ 1969: O COMISSÁRIO PEPE (*Il Comissario Pepe*) ■ 1970: CIÚME À ITALIANA (*Drama della Gelosia, Tutti i Particolari in Cronaca*) ■ 1971: CHICAGO STORY (*Permette?*) ■ 1972: LA PIÙ BELLA SERATA DELLA MIA VITA; TREVICO TORINO: VIAGGIO NEL FIATI NAM ■ 1974: NÓS QUE NOS AMÁVAMOS TANTO (*C' Eravamo Tanto Amati*) ■ 1975: FEIOS, SUJOS E MALVADOS (*Brutti, Sporchi e Cattivi*) ■ 1976: SENHORAS E SENHORES BOA NOITE* (*Signore e Signori, Buonanotte*); SILENCIO E COMPLICITÁ (episódio) ■ 1977: UM DIA MUITO ESPECIAL (*Una Giornata Particolare*) ■ 1978: I NUOVI MOSTRI ■ 1979: LA TERRAZA ■ 1981: PASSIONE D'AMORE ■ 1982: CASANOVA E A REVOLUÇÃO/ A NOITE DE VARENNES* (*Un Mondo Nuovo* ou *La Nuit de Varennes*) ■ 1983: O BAILE* (*Le Bal*) ■ 1985: MACCARONI ■ 1986: A FAMÍLIA* (*La Famiglia*) ■ 1988: SPLENDOR* ■ 1959: CHE ORA É ■ 1990: A VIAGEM DO CAPITÃO TORNADO (*Il Viaggio di Capitan Fracassa*)

RIVER PHOENIX

Nasceu em Madras, no Oregon, EUA, em 23 de agosto de 1971. Filho de pais hippies e missionários de uma seita religiosa alternativa, River viveu em várias cidades e países. Seu talento artístico foi revelado no drama infantil *Conta Comigo*, de Rob Rainer.

Para TV: Séries: 1982: FAMILY TIES. ■ 1983: HOTEL; SEVEN BRIDES FOR SEVEN BROTHERS ■ 1984: IT'S YOUR MOVE; CELEBRITY; BACKWARDS: THE RIDDLE OF DYSLEXIA. ■ 1985: ROBERT KENNEDY AND HIS TIMES.
Telefime : SURVINVING (de Warris Hussein)
Para Cinema : 1985: VIAGEM AO MUNDO DOS SONHOS* (*Explorers*, de Joe Dante) ■ 1986: CONTA COMIGO* (*Stand by Me*, de Rob Reinner); A COSTA DO MOSQUITO* (*The Mosquito Coast*, de Peter Weir) ■ 1988: UMA NOITE NA VIDA DE JIMMY REARDON* (*A Night in the Life Of Jimmy Reardon*, de William Richert); ESPIÕES SEM ROSTO* (*Little Nikita*, de Richard Benjamin); O PESO DE UM PASSADO* (*Running on Empty*, de Sidney Lumet) ■ 1989: INDIANA JONES E A ÚLTIMA CRUZADA* (*Indiana Jones and the Last Cruzade*, de Steven Spielberg) ■ 1990: TE AMAREI ATÉ TE MATAR* (*I Love You to Death*, de Lawrence Kasdan) ■ 1991: APOSTANDO NO AMOR* (*Dogfight*, de Nancy Savoca); GAROTOS DE PROGRAMA (*My Own Private Idaho*, de Gus Van Sant).

THEDA BARA

Theodosia Goodman nasceu em 29 de julho de 1890, em Cincinnati, Ohio, EUA. Atriz voluptuosa do cinema mudo, cuja imagem erótica e exótica foi criada pela máquina do cinema. Morreu em 7 de abril de 1955, em Los Angeles, Califórnia, EUA.

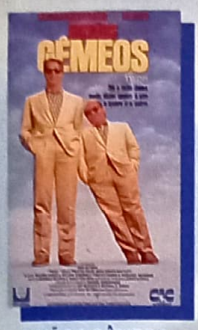
1915: THE TWO ORPHANS (de Herbert Brenon); THE CLEMENCEAU CASE (de Herbert Brenon); A FOOL THERE WAS (de Frank J. Powell); SIN (de Herbert Brenon); CARMEN (de Raoul Walsh); KREUTZER SONATA (de Herbert Brenon); THE DEVIL DAUGHTER (de Frank Powell); LADY AUDLEY'S SECRET (de William Farnum); THE GALLEY SLAVE (de J. Gordon Edwards). ■ 1916: ROMEO AND JULIET (de J. Gordon Edwards); DESTRUCTION (de Raoul Walsh); GOLD AND WOMAN (de Allen Vincent); THE SERPENT (de Raoul Walsh); THE ETERNAL SAPPHO (de Eddie Bracken); EAST LYNNE (de Eddie Bracken); HER DOUBLE LIFE (de J. Gordon Edwards); UNDER TWO FLAGS (de J. Gordon Edwards); THE VIXEN (de J. Gordon Edwards). ■ 1917: CLEOPATRA (de J. Gordon Edwards); CAMILLE (de J. Gordon Edwards); HEART AND SOUL (de J. Gordon Edwards); THE TIGER WOMAN (de J. Gordon Edwards); THE DARLING OF PARIS (de J. Gordon Edwards); HER GREATEST LOVE (de J. Gordon Edwards); THE ROSE OF BLOOD (de J. Gordon Edwards). ■ 1918: SALOME (de J. Gordon Edwards); WHEN A WOMAN SINS (de J. Gordon Edwards); THE SHE DEVIL (de J. Gordon Edwards); THE FORBIDDEN PATH (de J. Gordon Edwards); MADAME DUBARRY (de J. Gordon Edwards); THE SOUL OF BUDDHA (de J. Gordon Douglas); UNDER THE YOKE (de J. Gordon Edwards). ■ 1919: KATHLEEN MAVOURNEEN (de Charles Brabin); LA BELLE RUSSE (de Charles Brabin); THE LIGHT (de J. Gordon Edwards); WHEN MEN DESIRE (de J. Gordon Edwards); THE SIRE'S SONG (de J. Gordon Edwards); A WOMAN THERE WAS (de J. Gordon Douglas). ■ 1926: MADAME MYSTERY (de R. Wallace e Stan Laurel); THE UNCHASTENED WOMAN (de James Young)

*Disponível em vídeo

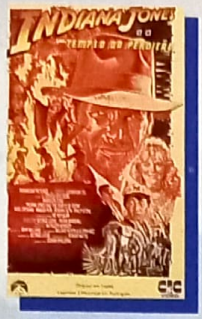
BOM DE BICO

O bonitão Sean Connery acompanhado pela não menos Ursula Andress, a primeira Bond Girl, em *007 Contra O Satânico Dr. No* (1962) Stills

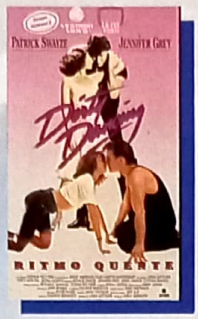
COM A GARANTIA REAL E O MENOR PREÇO, ESSES FILMES TAMBÉM VÃO SER SUCESSO, NA SUA LOCADORA.



IRMÃOS GÊMEOS



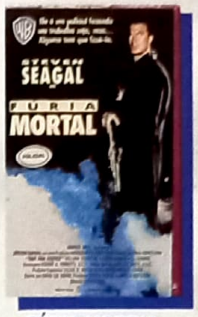
INDIANA JONES E O TEMPLO DA PERDIÇÃO



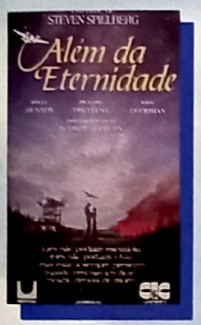
DIRTY DANCING

O SILÊNCIO DOS INOCENTES

O EXTERMINADOR DO FUTURO II



FÚRIA MORTAL

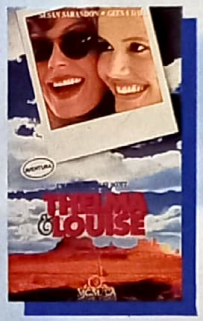


ALÉM DA ETERNIDADE

OS CAÇADORES DA ARCA PERDIDA

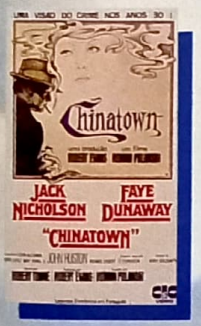
GHOST DO OUTRO LADO DA VIDA

FLASHDANCE



THELMA & LOUISE

CORRA QUE A POLÍCIA VEM AÍ 2 1/2



CHINATOWN

TROCANDO AS BOLAS

GHOST DAD

FEBRE DA SELVA

HAMBURGER HILL

FITAS NOVAS Cr$ 229.000,00 À VISTA OU NO CARTÃO

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O FIM DO ESTOQUE. PREÇOS SUJEITOS A ALTERAÇÕES.

PUBLICITA & ESQUIRE

REVENDA

Real VIDEO

Cada vez maior, cada vez melhor.

AV. MOACI, 292 - SÃO PAULO
(011) 543.0853/61.9823

ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPOM

SIM, desejo receber a(s) seguinte(s) fita(s):

Nº de fitas: _____

- ☐ Dirty Dancing
- ☐ Além da Eternidade
- ☐ Fúria Mortal
- ☐ Chinatown
- ☐ Corra que a Polícia Vem aí 2 1/2
- ☐ O Exterminador do Futuro II
- ☐ Thelma & Louise
- ☐ Hamburger Hill
- ☐ Flashdance
- ☐ Febre da Selva
- ☐ O Silêncio dos Inocentes
- ☐ Os Caçadores da Arca Perdida
- ☐ Ghost Dad
- ☐ Irmãos Gêmeos
- ☐ Trocando as Bolas
- ☐ Indiana Jones e o Templo da Perdição
- ☐ Ghost do Outro Lado da Vida

Total do pedido _____ fita(s) - Custo Total _____

☐ Estou enviando, junto c/ este cupom, pagamento à vista em cheque nominal para a Real Video Som Ltda. - Av. Moaci, 292 - Moema - S. Paulo - CEP 04083

☐ Prefiro pagar pelo Cartão de Crédito ☐ American Express ☐ Visa

Nº do Cartão | | | | | | | | | | | | | | | | Data de Validade _____

Nome _____ Cidade _____

Rua _____ Nº _____ Apto. _____

Bairro _____ Cep _____ Estado _____

Assinatura (igual à do cartão) _____

NÃO INCLUSAS DESPESAS DE FRETE

A REVENDA REAL OFERECE AINDA UM GRANDE ACERVO DE FILMES PORNÔS A PARTIR DE CR$ 50.000,00 CADA FITA (SEMINOVAS). TODAS TAMBÉM COM A GARANTIA REAL DE QUALIDADE.

EM CARTAZ: O MUNDO!

Veja o que está chegando com o novo vídeo Panasonic:

- Reprodução de fitas em PAL-M, NTSC e PAL Europeu*
- Gravação também em NTSC, para edições com câmeras.
- Panasonic. Qualidade e prazer em vídeo.

*Reproduções em PAL Europeu são incompatíveis com alguns modelos de TV.

F66 BR

J48 BR

- Controle Remoto com Jog & Shuttle.
- Hi-Fi Stereo Sound System.

A venda na Zona Franca de Manaus.

Panasonic

Patrocinador Mundial dos Jogos Olímpicos de 1992